



**RESOLUÇÃO N°625,  
de 30 de julho de 2025**

O Conselho Universitário da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), no uso de suas atribuições e de acordo com o Parecer Consuni n. 9, de 29 de julho de 2025,

**RESOLVE:**

**Art. 1.º** Aprovar a Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), conforme segue em anexo.

**Art. 2.º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Kaio Henrique Coelho do Amarante  
**Presidente do CONSUNI**

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**

**MEDICINA**

**LAGES  
2025**

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**

**MEDICINA**

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina,  
aprovado pelo Parecer n. 9/2025 do  
Conselho Universitário da Universidade do  
Planalto Catarinense (Uniplac).

**LAGES  
2025**

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>6</b>
1.1 NOME DA MANTENEDORA	6
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA	6
1.3 NOME DA MANTIDA	6
1.4 BASE LEGAL DA IES	6
1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES	7
<b>1.5.1 Perfil</b>	<b>7</b>
<b>1.5.2 Missão</b>	<b>7</b>
<b>1.5.3 Visão</b>	<b>7</b>
<b>1.5.4 Princípios e Valores</b>	<b>8</b>
1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES	8
1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES	14
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>17</b>
2.1 NOME DO CURSO	17
<b>2.1.1 Grau</b>	<b>17</b>
2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO	17
2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	18
2.4 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS DO CURSO	18
2.5 PERIODICIDADE DO CURSO	18
2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	18
2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	18
2.8 MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO	19
2.9 FORMAS DE ACESSO	19
<b>3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>20</b>
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	20
<b>3.1.1 Justificativa para a criação do curso</b>	<b>22</b>
3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO	26
<b>3.2.1 Curricularização da Extensão / Práticas Extensionistas</b>	<b>30</b>
3.3 OBJETIVOS DO CURSO	33
<b>3.3.1 Objetivo Geral</b>	<b>33</b>
<b>3.3.2 Objetivos Específicos</b>	<b>34</b>
3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	36
3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	38
3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS	39

<b>3.6.1 Estrutura Curricular</b>	<b>40</b>
<b>3.6.2 Ementário e Referências</b>	<b>41</b>
3.6.2.1 Disciplinas Optativas	83
<b>3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>84</b>
<b>3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares</b>	<b>87</b>
<b>3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação</b>	<b>87</b>
<b>3.7.3 Requisitos Legais</b>	<b>88</b>
3.7.3.1 Educação Ambiental	88
3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	92
3.7.3.3 Direitos Humanos	92
<b>3.8 METODOLOGIA</b>	<b>93</b>
<b>3.8.1 Unidade Educacional Sistematizada – Tutorias</b>	<b>96</b>
<b>3.8.2 Unidades Educacionais de Prática de Saúde na Comunidade</b>	<b>97</b>
<b>3.8.3 Unidade Educacional Eletivo</b>	<b>100</b>
<b>3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	<b>101</b>
<b>3.9.1 Operacionalização dos Estágios</b>	<b>102</b>
3.9.1.1 Operacionalização do Estágio - 5º ano	102
3.9.1.2 Operacionalização do Estágio - 6º ano	102
<b>3.9.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório</b>	<b>103</b>
<b>3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>103</b>
<b>3.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>	<b>104</b>
<b>3.12 APOIO AO DISCENTE</b>	<b>104</b>
<b>3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico</b>	<b>107</b>
<b>3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação</b>	<b>108</b>
<b>3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA</b>	<b>109</b>
<b>3.13.1 A Autoavaliação da Uniplac</b>	<b>111</b>
<b>3.13.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac</b>	<b>115</b>
<b>3.13.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação</b>	<b>115</b>
<b>3.13.4 Ações do Curso em Relação ao Enade</b>	<b>117</b>
<b>3.13.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC</b>	<b>118</b>
<b>3.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<b>119</b>
<b>3.15 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<b>119</b>
<b>3.16 NÚMERO DE VAGAS</b>	<b>123</b>
<b>3.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE</b>	

(SUS)	124
3.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	126
<b>4 CORPO DOCENTE</b>	<b>127</b>
4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	127
4.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	128
<b>4.2.1 Regime de Trabalho do Coordenador</b>	<b>130</b>
4.3 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	130
4.4 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	131
4.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	131
4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	132
4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	132
132	
4.8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	133
<b>5 INFRAESTRUTURA</b>	<b>134</b>
5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	134
5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO	135
5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	135
5.4 SALAS DE AULA	135
5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	136
5.6 BIBLIOTECA	137
<b>5.6.1 Acervo</b>	<b>138</b>
<b>5.6.2 Horários de Funcionamento</b>	<b>138</b>
<b>5.6.3 Aquisições</b>	<b>139</b>
<b>5.6.4 Serviços Oferecidos</b>	<b>139</b>
<b>5.6.5 Informatização</b>	<b>140</b>
5.7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	141
141	
5.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA ÁREA DE SAÚDE	141
<b>5.8.1 Laboratório Morfofuncional</b>	<b>143</b>
<b>5.8.2 Laboratório de Anatomia</b>	<b>143</b>
5.9 LABORATÓRIO DE HABILIDADES	144
5.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	145
5.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	146
<b>6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS</b>	<b>148</b>
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	<b>151</b>

## 1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense.

CNPJ: 84.953.579/0001-05.

### 1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A Fundação Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), CNPJ n. 84.953.579/000-05, foi criada pela Lei n. 5, de 14 de março de 1969, alterada pelas leis n. 32, de 29 de agosto de 1969 e 01, de 03 de abril de 1.973, e consolidadas pela lei 92, de 01 de abril de 1.998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13 de abril de 1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC - CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022

*email*: [secfundacao@uniplaclages.edu.br](mailto:secfundacao@uniplaclages.edu.br)

*homepage*: <http://www.uniplaclages.edu.br>

### 1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)

### 1.4 BASE LEGAL DA IES

Reconhecida mediante Resolução n. 31/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15 de junho de 1999 e pelo Decreto n. 312, de 23 de junho de 1999, do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento mediante Resolução n. 58/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 09 de novembro de 2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10 de dezembro 2004,

do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 70/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23 de novembro 2010, e pelo Decreto n. 038, de 10 de fevereiro de 2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro Universitário.

Município: Lages/SC - CEP: 88.509-900.

Contato: Fone: (49) 3251-1022

*email:* gabinetedoreitor@uniplaclages.edu.br

*homepage:* <http://www.uniplaclages.edu.br>

## 1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

### 1.5.1 Perfil

A Uniplac é Instituição de Ensino Superior (IES) mantida pela Fundação Uniplac, que foi criada por Lei Municipal, de caráter privado e comunitário, se encontra vinculada ao Sistema Federal de Ensino, através do Edital n. 4, de 10 de julho 2014, de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 840, de 24 de agosto de 2018, do Gabinete do Ministro da Educação, e Resolução do Conselho Universitário (Consuni), n. 134, de 25 de julho de 2014.

### 1.5.2 Missão

Promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática.

### 1.5.3 Visão

Ser uma universidade comunitária de referência, na promoção do conhecimento, inovação e desenvolvimento sustentável, comprometida com as demandas da sociedade e do mercado.

#### 1.5.4 Princípios e Valores

Ética. Justiça social. Respeito a diferença e a diversidade. Criatividade e inovação. Trabalho colaborativo. Transparência, eficiência, excelência. Desenvolvimento ambiental, cultural, econômico, pessoal e social.

#### 1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se pelo Estado.

O bom desempenho econômico e social do Estado foi reconhecido no Ranking de Competitividade dos Estados, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP – 2022). Santa Catarina obteve a segunda colocação geral pelo sexto ano consecutivo. Entre os indicadores avaliados na promoção da competitividade e na melhoria da gestão pública, Santa Catarina se destacou nos seguintes pilares: 1º lugar em Segurança Pública Sustentabilidade Social Eficiência da Máquina Pública; 2º lugar em Infraestrutura; 3º lugar em Educação e 4º lugar em Sustentabilidade Ambiental Inovação Potencial de Mercado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 164.981 habitantes, tem uma densidade demográfica de 62,55 habitantes por quilômetro quadrado. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.637.660 km<sup>2</sup> e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucariaangustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro, um dos fatores que contribuiu para o IDH abaixo da média do Estado.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

Lages é conhecida como "Princesa da Serra", município de maior extensão territorial de Santa Catarina, possui perfil agrícola e pecuária, com expressiva produção florestal, fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

A nossa região se destaca com novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e tecnológico que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas multinacionais nos ramos de máquinas e implementos agrícolas, indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos e empresas de papel e celulose.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

O Turismo Rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, educação, mercado, saúde e segurança.

O município de Lages conta com uma universidade pública, um instituto federal, um centro universitário e a Uniplac sendo a única universidade comunitária que atende o município de Lages, os 18 municípios da região da Amures e municípios limítrofes do estado do Rio Grande do Sul. Há também no município a inserção de instituições de ensino superior com ofertas de cursos na modalidade a distância. As universidades e instituições de ensino possuem papel fundamental no suporte à inovação, melhoria da qualidade da educação e na liderança de políticas públicas em direção a uma abordagem inclusiva, social, cultural e empreendedora.

**Resumo dos dados socioeconômicos e socioambientais de Lages.**

<b>ITEM</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>FONTES:</b> <b>IBGE/ Amures/ Sebrae/ Prefeitura de Lages/ Ministério da Saúde/ Ministério Educação...</b>
<b>Aspectos Populacionais Gerais</b>	Habitantes	164.981 pessoas	2022
	Densidade demográfica	62,55 hab. km <sup>2</sup>	2022
	Área Superficial	2.637,660 km <sup>2</sup>	2022
	IDH-M	0,770 (alto)	2010
	Empresas	9.079	2010
	Empregos formais	43.053	2015
	Ganha até ½ salário mínimo	31,5%	2014
	Salário médio	2.200	2020
	Pessoal ocupado	50.422 pessoas	2015
	População ocupada	32,0%	2020
	Renda “per capita”	31,5%	2010
Renda média per capita	R\$ 856,00	2010	
<b>Saúde</b>	Natalidade	15.0 a cada mil habitantes	2015

	Mortalidade infantil	13,33 por mil nascidos vivos	2022
	Leitos de internação	743	2024
	Esperança de vida ao nascer	77 anos	2010
	Estabelecimentos de saúde	554	2010
	Profissionais ligados à saúde	1.217	2016
	Cadastrados como hipertensos	10,1%	2014
	População com plano de saúde	16,7%	2014
	Taxa de analfabetismo adulto	5%	2013
	Médicos por mil habitantes	2,3	2016
	Óbitos por neoplasia maligna	236/ano	2013
<b>Território/ambiente</b>	Área superficial	2.637 Km <sup>2</sup>	2010
	População exposta a risco	9%	2010
	Bioma	Mata atlântica	2020
	Arborização vias públicas/Lages		
<b>Educação</b>	Adultos com ensino fundamental completo	57%	2010
	Adultos com ensino médio completo	39%	2010

	Adultos com ensino superior completo	14%	2010
	IDHM	0,770 (alto)	2015
	Matrículas nas diversas modalidades de ensino	40.667	2016
	Taxa de abandono escolar	10,5%	2015
	Escolarização (6 a 14 anos)	97,3 %	2010
	Taxa de analfabetismo adulto	5%	2013
	Distorção idade-série	23,3%	2015
<b>Trabalho/Renda</b>	Rendimento médio <i>per capita</i>	R\$ 856,	2017
	Benefício Bolsa Família	6.758 famílias	2010
	Média Salarial emprego formal	1.889 homens 1.591 mulheres	2015
	Média salarial por escolaridade	R\$ 834 – analfabeto R\$ 1.228 – Ensino Médio R\$ 3.216 - Ensino Superior	2015
	Empresas	9.079	2014
	Potencial de Consumo	R\$ 20.888 - Classe A R\$ 768, – Classe E	2017

<b>Infraestrutura</b>	Energia Elétrica (consumo)	Total Kwh 328.892.093	2012
	Abastecimento de Água Encan.	99% da população	2010
	Coleta de Esgoto	84,9% dos domicílios	2010
	Coleta de Lixo	99% dos domicílios	2010
	Transportes	59% da população utiliza	2010
<b>Economia</b>	Receitas	R\$ 422.248.480, bi	2015
	Despesas	R\$ 444.127.598 bi	2015
	Transferência da União	29,7%	2015
<b>Aspectos Econômicos</b>	Produto Interno Bruto – PIB	R\$ 4,3 bilhões	2014
	Taxa média de Cres. do PIB	11,4%	2014
	Estratificação do VAB (Valor Adicionado Bruto)	VAB Agropecuária 1,8% VAB Indústria 25,4% VAB Comércio. 13,2% Prestação Serviços 33,3%	2014
	Comércio Exterior	US\$ 178 milhões exportações US\$ 29,9 milhões importações	2016

FONTE: Dados da pesquisa 2024.

## 1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

A história da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) teve seu início com a Associação Catarinense de Cultura, criada em julho de 1959 e tinha como finalidade a manutenção de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio - escolas técnicas do comércio.

Em 1965, a partir de lei municipal, é criada a Fundação Educacional de Lages–FEL, para reger o ensino superior de Lages, que em 1969 se transformaria na Fundação Universidade do Planalto Catarinense, como entidade de direito público e de administração indireta que contaria com autonomia plena em questões didático-científicas, disciplinares, administrativas e financeiras. Em 1966 foram implantadas as faculdades de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages (Facec), como era chamada, com os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Em 1970, foi autorizado o funcionamento, da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages (Facip), com os cursos de Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Matemática. Em 1974, cria-se a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (Uniplac). Mesmo ano em que se iniciaram as construções dos blocos A, B e C que abrigariam as duas unidades de ensino da Uniplac – Facec e Facip, que funcionavam nas instalações da escola normal Vidal Ramos, antigo Colégio Estadual Aristiliano Ramos e Colégio Franciscano Diocesano, respectivamente.

Já com as duas faculdades funcionando na nova estrutura, na área do antigo aeroporto Correia Pinto, em 1980, a Uniplac obteve parecer favorável à criação do curso de Direito, efetivamente autorizado em 1985. Com as crescentes mudanças que aconteciam no ensino superior em Lages, no início da década de 90 surge a necessidade de transformações na estrutura do ensino superior e em 1994 é tomada a decisão de acionar o processo de transformação da Uniplac em Universidade. No ano seguinte em 1996, foi lançado o Projeto da Universidade.

E assim, o ano de 1999 foi o ano decisivo, pois em 15 de junho, através de autorização do Conselho Estadual de Educação, foi reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) e, em 23 de junho, o governo do estado também reconhece a Uniplac como Universidade, por meio do Decreto n. 312, de 23 junho de 1999, sendo em 27 de julho de 1999, instalada oficialmente, passando assim a usar de todas as prerrogativas inerentes ao status de Universidade. A partir desta data, foram sendo criados os mais diversos cursos de

Graduação e Pós-Graduação. Dentre tantos, destaca-se o Curso de Medicina.

Com a autonomia didático-pedagógica, técnica e científica própria da Universidade, foram criadas extensões de alguns cursos, nos seguintes municípios: Campo Belo do Sul, São Joaquim, Urubici, Santo Amaro da Imperatriz e Otacílio Costa, ofertados conforme demanda.

A Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017 consolida a normatização dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), que representa a delegação de poder para docentes definirem uma série de decisões relacionadas à vida acadêmica docente e discente.

As Resoluções n. 114, 115 de 1º de novembro de 2013 e n. 127 de 12 de junho de 2014 tornaram, respectivamente, obrigatória a inclusão da “Educação das Relações Étnico-raciais”, da “Educação Ambiental” e da “Educação dos Direitos Humanos” nas estruturas curriculares de todos os Cursos de Graduação da Uniplac.

Em 2014 a Uniplac migrou para o Sistema Federal de Ensino, conforme a Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014.

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) teve sua consolidação por meio de Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016 e foi reestruturado em 20 de março de 2017, passando a ser vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (Seape) da Pró-Reitoria de Ensino, com o objetivo de atender aos estudantes com dificuldades na aprendizagem e apoiar os estudantes com deficiências, no acesso, permanência e conclusão dos estudos no ensino superior. Este programa é apoiado pela Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA) instalada por meio da Resolução n. 235, de 11 de agosto de 2016, tem como finalidade acompanhar e propor medidas à universidade que visem garantir os requisitos de acessibilidade, aos estudantes e funcionários, com deficiência.

A Uniplac conta também com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), regulamentada pela Resolução n. 456, de 3 de fevereiro de 2021, sendo que tem por atribuição acompanhar os processos internos de avaliação da Instituição, conforme determina o Art. 11 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA tem como propósito contribuir para reafirmar e redefinir a missão institucional e seus valores, bem como sedimentar uma cultura de avaliação universitária. Atua diretamente: na análise dos instrumentos do processo de autoavaliação; sistematização dos procedimentos do processo de autoavaliação, estabelecendo metodologias de trabalho; acompanhamento do tratamento dos dados coletados e aprovação dos relatórios emitidos; sugestão e recomendações com base nos dados dos relatórios; aprovação do relatório de autoavaliação, levando em consideração a legislação vigente; garantia da visibilidade à comunidade universitária dos resultados. A comissão em conformidade à Lei 10.861, art. 11, inciso I, por ato do dirigente máximo da instituição, assegurando a

participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), foi atualizado em 2024 e tem vigência até 2028.

A Uniplac busca constantemente atualizar-se fazendo investimentos nas áreas pedagógicas, de tecnologia, ciência, cultura, esporte e infraestrutura.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 NOME DO CURSO**

Curso de Medicina

#### **2.1.1 Grau**

Bacharel

#### **2.1.2 Título**

Médico. Parecer Consuni n. 430, de 25/11/2014.

### **2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO**

**Autorização:** O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), em 29/8/2003, Ata n. 10 e pela Resolução do Consuni n. 79 de 6/6/2008.

**Reconhecimento:** Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catarina, através do Parecer n. 376, de 27/10/2009, Resolução n. 85 de 27/10/2009 e Decreto n. 2.792, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) n. 18.742, em 1/12/2009.

**Renovação do Reconhecimento:** A Renovação do Reconhecimento do Curso de Medicina, realizado pelo CEE/SC, ocorreu por meio do Parecer n. 370 de 11/12/12, Resolução n. 209 de 11/12/12 e Decreto n. 1.562 de 28/05/13, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.585 de 29/05/13.

Em 2019, por meio da Portaria do MEC n. 585, de 20/12/19, o Curso de Medicina teve sua Renovação de Reconhecimento de Curso aprovada, publicada na página 120, da Seção 1, no DOU de 22/12/2019.

**Reestruturacões:** Em 2018 o curso de Medicina passou por uma Reestruturacão Curricular, resguardando o que preconiza nas DCNs específicas, aprovada pelo Consuni, via Parecer n. 77, de 17/11/2018.

Através do Parecer Consuni n. 33, de 7/11/2022, o projeto foi novamente reestruturado, com ajustes na organizacão curricular do 5º e 6º ano (Internato Médico).

No ano de 2023, o Curso de Medicina instituiu a Curricularizacão da Extensão para atender o que dispõe a Resoluçao CNE/CES n. 7, de/12/2018 e teve seu parecer de aprovacão em 22/3/2023, com Parecer do Consuni n. 61.

### 2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Medicina integraliza a estrutura curricular em 7.400 horas, incluídas 200 horas de atividades complementares.

### 2.4 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso prevê o número de 50 vagas anuais, conforme Resoluçao do Consuni n. 113 de 23/9/2013.

### 2.5 PERIODICIDADE DO CURSO

Anual.

### 2.6 INTEGRALIZACÃO DO CURSO

Mínima: 6 anos

Máxima: 12 anos, conforme Resoluçao Consuni n. 172, de 25/5/2015.

### 2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Integral.

## 2.8 MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Medicina é oferecido na modalidade presencial em regime regular.

## 2.9 FORMAS DE ACESSO

Processo seletivo por Vestibular.

### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os cursos de Graduação na Uniplac se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2024/2028.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a Uniplac vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

No Curso de Medicina, as políticas se materializam visando a constituição de espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o estudante à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, o Curso de Medicina preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de estudantes e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserir-se ao mercado de trabalho.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Medicina estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

A partir dessa perspectiva o Curso de Medicina constrói um processo de

aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Uniplac, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca, o qual foi estruturado para formar e qualificar pessoas para atuar com eficiência e eficácia no campo da Medicina.

No sentido amplo, o curso abre-se à população em geral, como alternativa de acesso ao conhecimento, formação e graduação em nível superior através do ensino articulado com a pesquisa e a extensão.

O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação instituíram o Programa Nacional de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina com o objetivo de incentivar as escolas médicas, de todo o país, a incorporar mudanças pedagógicas significativas nos currículos dos cursos de Medicina.

De um modo geral, a educação de profissionais de saúde tem concentrado esforços nas últimas décadas em discussão sobre os conteúdos ou os saberes necessários à formação de profissionais generalistas, que atendam às reais necessidades da população, constituindo-se em uma mudança paradigmática para a saúde. Com isto justifica-se a implantação deste curso com um projeto pedagógico inovador que utiliza metodologias ativas em seu processo de ensino e aprendizagem.

O Curso de Medicina da Uniplac foi constituído para atender às necessidades de saúde, observando as características da região da Serra Catarinense. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2001), projetou-se um curso com uma proposta inovadora de formação de médicos, que visasse melhoria das condições de saúde das pessoas e da população, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável e à consolidação do SUS.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, o SUS passa a demandar novas estratégias de orientação na maneira de cuidar, tratar e acompanhar a saúde, mudança que repercute nos modos de ensinar e aprender. Desta forma, programas de incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos da área da saúde vêm enfrentando o desafio de construir estratégias mobilizadoras de recursos para o fortalecimento do SUS.

As Diretrizes Curriculares Nacionais n. 3, de 20/6/2014, em seu artigo 4º traz que “Dada à necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício do médico, a formação do graduado em Medicina

desdobrar-se-á nas seguintes áreas:

- I. Atenção à Saúde;
- II. Gestão em Saúde; e
- III. Educação em Saúde” (DCN, 2014, p.01).

Em relação às políticas institucionais de ensino, o Curso de em Medicina adota, desde sua implementação, no ano de 2004, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a saber – Problematização e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), as quais integralizam o currículo, tendo como política de ensino a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por área de conhecimento na resolução de problemas. O curso conta com estágios curriculares obrigatórios, sendo desenvolvido em período integral com tempo máximo de integralização. Conta em suas práticas com recursos inovadores e tecnológicos que possibilitam ao estudante o treinamento em ambiente prático protegido. Utilizando como recursos didáticos a Plataforma de Aprendizagem, que possibilita ao estudante ser o protagonista de seu conhecimento, interagindo em um ambiente vivo de aprendizagem social; simuladores de pacientes, que apresentam sinais vitais, sintomas clínicos, acompanhados de monitores facilmente monitorados por softwares.

A existência do Curso oportunizou a implementação de Residências Médicas como educação profissional e continuada e Curso de Pós-Graduação *lato sensu*, possibilitando especialização em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa do Curso de Medicina se efetivam por meio das políticas previstas no PDI. Tais políticas são voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

Face ao exposto evidencia-se que as políticas de ensino, pesquisa e extensão estão devidamente implantadas no âmbito do curso para a formação de um perfil crítico, reflexivo e atuante, com a adoção de práticas inovadoras e exitosas.

### **3.1.1 Justificativa para a criação do curso**

O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação instituíram o Programa Nacional de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina com o objetivo de incentivar as escolas médicas, de todo o país, a incorporar mudanças pedagógicas significativas nos currículos dos cursos de medicina.

De um modo geral, a educação de profissionais de saúde tem concentrado esforços nas últimas décadas na discussão dos conteúdos ou dos saberes necessários à formação de

profissionais generalistas, que atendam às reais necessidades da população, constituindo-se em uma mudança paradigmática para a saúde. Com isto justifica-se a implantação deste Curso com um projeto pedagógico inovador que utiliza metodologias ativas em seu processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, o SUS passa a demandar novas estratégias de orientação na maneira de cuidar, tratar e acompanhar a saúde, mudança que repercute nos modos de ensinar e aprender. Desta forma, programas de incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos da área da saúde vêm enfrentando o desafio de construir estratégias mobilizadoras de recursos para o fortalecimento do SUS.

O Curso de Medicina da Uniplac foi constituído para atender às necessidades de saúde, observando as características da região da Serra Catarinense. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, projetou-se um curso com uma proposta inovadora de formação de médicos, que visasse melhoria das condições de saúde das pessoas e da população, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável e à consolidação do SUS. Na época da criação do Curso de Medicina, a região da AMURES englobava 18 municípios, totalizando 287.316 habitantes (IBGE-Censo 2000). Atualmente esta organização mantém os mesmos municípios, totalizando 295.210 habitantes (IBGE-Censo 2022).

#### População residente nos municípios da Região da AMURES

Município	População 2000	População 2022	População 2023
Anita Garibaldi	10.273	6.783	8.285
Bocaina do Sul	2.980	3.501	3.515
Bom Jardim da Serra	4.079	4.801	4.026
Bom Retiro	7.967	10.153	8.418
Campo Belo do Sul	8.051	6.889	7.257
Capão Alto	3.020	2.467	2.625
Cerro Negro	4.098	3.013	3.317
Correia Pinto	17.026	12.315	15.727
Lages	157.682	157.158	164.981
Otacílio Costa	13.993	19.201	17.312
Painel	2.384	2.352	2.215
Palmeira	2.133	2.673	2.561
Ponte Alta	5.168	4.619	4.437
Rio Rufino	2.414	2.484	2.397
São Joaquim	22.836	27.322	25.939
São José do Cerrito	10.393	8.054	8.708
Urubici	10.252	11.311	10.834
Urupema	2.527	2.453	2.656
<b>Total:</b>	<b>287.316</b>	<b>287.549</b>	<b>295.210</b>

Fonte: IBGE cidades@ (Censo 2000 – 2022) e <https://amures.org.br>.

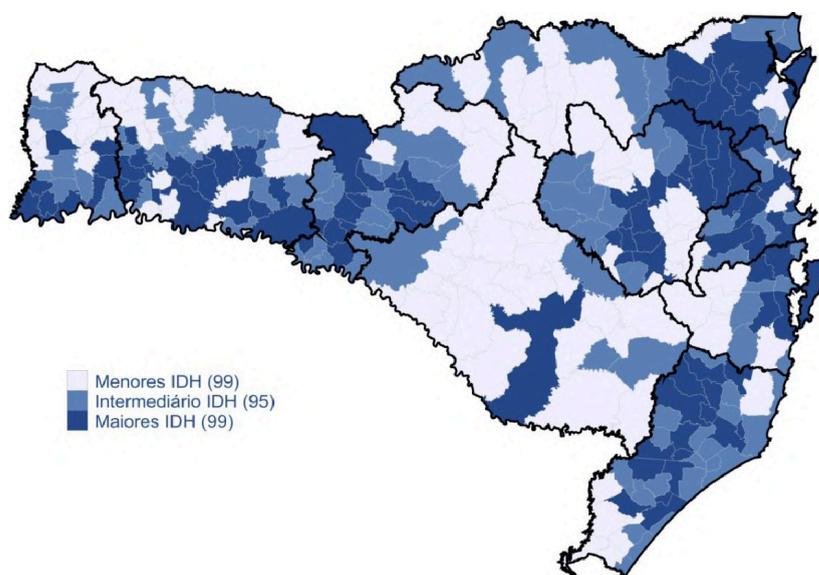
Somente dois municípios da Região da Serra Catarinense apresentavam o índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M de 2000) maior que 0,80: Lages e Otacílio

Costa. Os demais municípios da AMURES apresentavam IDH-M abaixo deste índice.

### Índice de Desenvolvimento Humano – IDH nos municípios da AMURES.

Município	População**	IDH*	Colocação Santa Catarina (293 municípios)	Colocação Brasil (5.507 municípios)
Anita Garibaldi	10.273	0,750	256	1.884
Bocaina do Sul	2.980	0,716	286	2.688
Bom Jardim da Serra	4.079	0,758	242	1.651
Bom Retiro	7.967	0,733	279	2.361
Campo Belo do Sul	8.051	0,692	291	3.127
Capão Alto	3.020	0,723	285	2.570
Cerro Negro	4.098	0,687	292	3.205
Correia Pinto	17.026	0,772	214	1.260
Lages	157.682	0,813	74	315
Otacílio Costa	13.993	0,804	110	482
Painel	2.384	0,754	247	1.774
Palmeira	2.133	0,755	245	1.716
Ponte Alta	5.168	0,727	283	2.486
Rio Rufino	2.414	0,737	275	2.251
São Joaquim	22.836	0,766	226	1.425
São José do Cerrito	10.393	0,732	281	2.391
Urubici	10.252	0,786	183	921
Urupema	2.527	0,784	187	951

Fonte: IBGE, Censo 2000. Figura 1: Situação do IDH no estado de Santa Catarina - Regiões



Fonte: SEBRAE, 2010.

A Região da Serra Catarinense contava, na época da criação do curso, com seis municípios sem médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina – CREMESC: Bom Jardim da Serra, Capão Alto, Cerro Negro, Painel, Palmeira e São José do Cerrito, quatro municípios com um médico: Anita Garibaldi, Ponte Alta, Rio Rufino e Urupema e dois municípios com dois médicos: Bocaina do Sul e Campo Belo do Sul. Com

quatro médicos tinham os municípios de Bom Retiro e Urubici. Correia Pinto contava com cinco médicos, Otacílio Costa com nove e São Joaquim com 12 médicos. Sendo que em Lages haviam 183 médicos inscritos. A relação médico por habitante na região da AMURES era de 1 médico para cada 1.284 habitantes, ou 0,79 médico por 1.000 habitantes:

#### Relação médico por habitante nos municípios da Região da AMURES no ano de 2000

Município	Médicos	População (2000)	Médicos/ 1.000 habitantes
Anita Garibaldi	1	10.273	0,10
Bocaina do Sul	2	2.980	0,67
Bom Jardim da Serra	0	4.079	0,00
Bom Retiro	4	7.967	0,50
Campo Belo do Sul	2	8.051	0,25
Capão Alto	0	3.020	0,00
Cerro Negro	0	4.098	0,00
Correia Pinto	5	17.026	0,29
Lages	183	157.682	1,16
Otacílio Costa	9	13.993	0,64
Painel	0	2.384	0,00
Palmeira	0	2.133	0,00
Ponte Alta	1	5.168	0,19
Rio Rufino	1	2.414	0,41
São Joaquim	12	22.836	0,53
São José do Cerrito	0	10.393	0,00
Urubici	4	10.252	0,39
Urupema	1	2.527	0,40

Fonte: PPC, 2009.

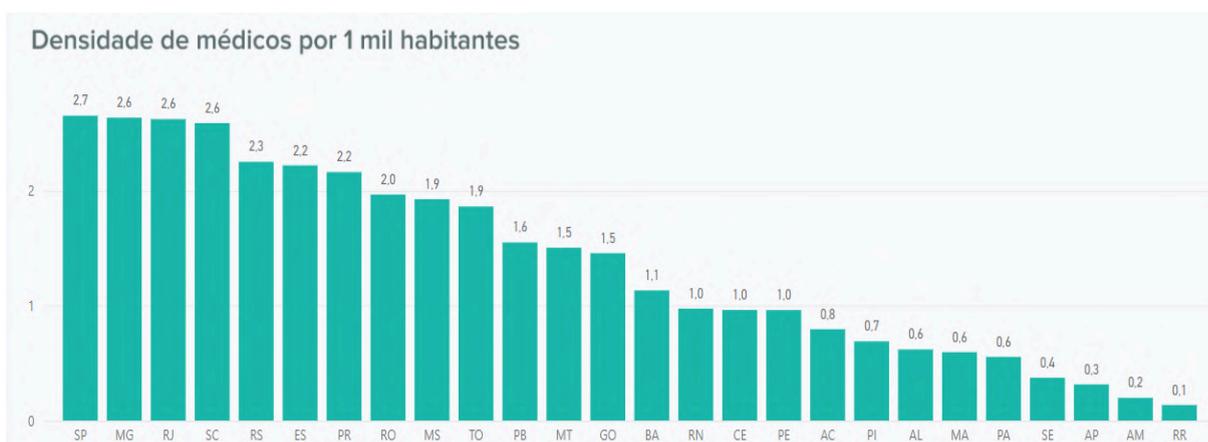
Considerando a quantidade de médicos e habitantes em 2022, apesar de no município de Lages a relação de médicos/1000 habitantes ser alta, os demais municípios da região da AMURES encontram-se abaixo do índice de referência:

#### Relação médico por habitante nos municípios da Região da AMURES no ano de 2022

Município	Médicos	População (2022)	Médicos/ 1.000 habitantes
Anita Garibaldi	17	6.783	2,51
Bocaina do Sul	2	3.501	0,57
Bom Jardim da Serra	6	4.801	1,25
Bom Retiro	3	10.153	0,30
Campo Belo do Sul	13	6.889	1,89
Capão Alto	5	2.467	2,03
Cerro Negro	2	3.013	0,66
Correia Pinto	14	12.315	1,14
Lages	539	157.158	3,43
Otacílio Costa	10	19.201	0,52
Painel	4	2.352	1,70
Palmeira	1	2.673	0,37
Ponte Alta	4	4.619	0,87
Rio Rufino	3	2.484	1,21
São Joaquim	27	27.322	0,99
São José do Cerrito	4	8.054	0,50
Urubici	12	11.311	1,06
Urupema	1	2.453	0,41

Fonte: IBGE cidades@ (Censo 2022) e <https://crmsc.org.br/> 2023.

Ainda que o padrão desejável de um sistema de atendimento seja de pelo menos um médico por 1000 habitantes, e, ainda que o índice para a Região Sul do Brasil seja favorável, podemos verificar que a densidade de médico por habitantes na região da AMURES encontra-se bem abaixo da relação obtida para o estado de Santa Catarina.



Fonte: CFM. Demografia Médica, 2023.

Os dados apresentados indicam a necessidade de oferta de curso de formação profissional, nesta área da saúde, na região da Serra Catarinense.

### 3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A Uniplac, na condição de universidade, sustenta-se na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que deveria ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no Ensino, mas também na produção de conhecimento, por meio da Pesquisa acadêmica, e na sua aplicação – Extensão - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem-estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à

medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

Nesse contexto ressalta-se a redefinição das linhas de Pesquisa da Uniplac, que aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo Consuni em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

O curso de Medicina da Uniplac, ao adotar um currículo integrado, considerando necessariamente o desenvolvimento de competências pela superação da divisão entre teoria e prática favorece a articulação entre o serviço e ensino, o que leva a construção do saber e o saber fazer, assim como o da saber ser. Neste sentido colabora na prestação de serviço na comunidade, assim como se confronta com a realidade, instigando a cultura da pesquisa na solução de problemáticas com as quais se defronta.

A Uniplac oferece atualmente bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM).

Outra atuação importante da pesquisa na Uniplac é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/Uniplac. O

CEP/Uniplac tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

O curso de Medicina da Uniplac vem consolidando a pesquisa entre os estudantes e professores pela participação de projetos de Iniciação à Pesquisa, assim como a consolidação de um Grupo de Pesquisa intitulado Grupo de Pesquisa em Medicina.

No bojo de todo o processo a Uniplac, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2024-2028, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

A extensão é um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da Uniplac 2024-2028 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;
- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao Desenvolvimento Regional sustentável;
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a Uniplac nos remonta a função

social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão e Pós-Graduação, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas, Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão e disciplinas de Práticas Extensionistas.

Além destas atividades, a Uniplac oferece voluntariado de estudantes no âmbito da Educação Superior, definido pela Lei n. 9.608/1998 e Resolução CNE n. 2 de 11/09/2018, como a atividade não remunerada prestada por pessoas físicas a entidade pública de qualquer natureza, ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social.

Dentre os benefícios e princípios que geram agentes de transformação social, por meio do voluntariado podemos citar: oportunidade de aprender com os outros; participação cidadã e responsabilidade cívica; obter experiências dentro da área de atuação; oportunidade de desenvolver ideias inovadoras; melhorar o networking; ampliar a sensibilidade, empatia e solidariedade; troca de experiências, para ações transformadoras; estimular os indivíduos pela oportunidade de novos conhecimentos.

As atividades do voluntariado deverão ser realizadas em projetos de extensão desenvolvidos e aprovados pelo colegiado de cada curso.

Os cursos de graduação que optarem pela constituição de Ligas Acadêmicas, de acordo com a Resolução Consuni n. 425, de 28 de novembro de 2019, deverão ser realizadas como

Projetos de Extensão, com regulamento próprio, aprovado pelo Consuni, atendendo as especificidades e peculiaridades de cada curso.

Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

### **3.2.1 Curricularização da Extensão / Práticas Extensionistas**

A Uniplac em cumprimento a Resolução n. 7, do MEC, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional da Educação, o PNE, instituiu a Resolução Consuni n. 447, de 10 de novembro de 2020, que estabelece a inclusão da Extensão na Estrutura Curricular de todos os Cursos de Graduação da Universidade.

No Curso de Medicina o componente curricular da extensão faz parte da estrutura curricular e acontece de forma interdisciplinar num processo político educacional, social, cultural, científico, tecnológico, que promove a produção de mudanças na própria IES e nos demais setores da sociedade, nos espaços da comunidade proporcionando a aplicação dos conhecimentos construídos no ambiente escolar interagindo na transformação das realidades sociais, tornando e estimulando a formação de cidadãos éticos, críticos, responsáveis, que cuidem e zelem pelo meio ambiente, que respeitem as diversas culturas, como a étnico-racial, indígena, as questões de gênero, enfim que contribuam para o conhecimento dos direitos humanos.

O Curso de Medicina desenvolveu projetos de extensão, envolvendo professores e estudantes, sendo os mais recentes o de Educação em Saúde em Instituições Públicas de Lages (2021), com monitoramento de pacientes com COVID-19 isolados em domicílio e apoio nas atividades de Vacinação COVID-19, nos diferentes locais instalados para tal, assim como digitação de dados da população vacinada, orientados e acompanhados em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Lages. Em 2022 e 2023, no projeto de extensão Educação em Saúde em Instituições Públicas e Assistenciais Filantrópicas de Lages, os estudantes atuam como voluntários em atividades próprias de cada instituição (APAE, ASDF, Asilos SASEADLA e Vicentino, Consórcio Intermunicipal de Saúde da AMURES).

As Ligas de Medicina, como iniciativas dos estudantes, também têm sido uma forma de exercício de Extensão universitária, envolvendo professores como orientadores de estudos. Cada Liga De Medicina elabora projeto de Extensão com objetivos específicos, sendo aprovado pela Coordenação do Curso e Extensão que, se aprovado, emite certificação após relatório de execução do projeto.

O curso de Medicina da Uniplac, atendendo o que dispõe a Resolução CNE/CES n. 7, de 18/12/2018, sobre processo de curricularização da extensão, que regulamenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 – 2024, incorpora em seu currículo a lógica da extensão, destinando no mínimo 10% da carga horária total, compondo a estrutura curricular do Curso.

No curso de Medicina, a extensão integra o currículo, considerando o Eixo Educação e Saúde articulado ao ensino e à pesquisa do 1º ao 6º Ano do Curso, designando 10% da carga horária total do curso de Medicina, que serão destinadas na modalidade de cursos, oficinas e eventos (Art 8º, Incisos I, III e IV da Resolução CNE/CES n. 7/2018), também com a participação dos docentes no desenvolvimento das atividades.

O Projeto Pedagógico do Curso de natureza integrada considera o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável nas Unidades Educacionais que o compõem. Mas as atividades que se conectam mais objetivamente na relação universidade/ comunidade externa são desenvolvidas na Unidade de Prática de Saúde na Comunidade, do 1º ao 6º Anos do Curso. Na Unidade Educacional Internato, especialmente na Subunidade de Saúde Materno-Infantil, no 5º Ano, e Saúde Mental no 6º Ano também os estudantes promoverão ações educativas para a promoção da saúde das pessoas que acompanham nos cenários de prática com as pessoas atendidas. As atividades de extensão deverão obrigatoriamente atender demandas advindas da comunidade, considerados os contextos socioeconômico, ambiental e cultural.

Atendendo o disposto nos Artigos 10 a 15 (Resolução CNE/CES n. 7/2018) a Avaliação, Autoavaliação e registros serão contínuas, referenciadas nas características e objetivos da extensão constantes nos documentos institucionais (PDI, PPC, Projetos, Portfólios, Relatórios) que subsidiam todo trabalho, além dos Pareceres que normatizam a sistemática de avaliação no curso de Medicina da Uniplac.

As Práticas Extensionistas são realizadas com projeto de extensão, desenvolvendo atividades que envolvam Educação e Gestão em Saúde, sendo que estas acontecem a partir do 1º Ano até o 6º Ano. Foi destinado carga horária em cada Ano do Curso conforme o Quadro abaixo:

**ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

ANO	UNIDADE	CH	SUBÁREA	ATIVIDADE
1°	UPSC	100	Educação em Saúde	<p>Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das pessoas e população atendida.</p> <p>1. Participação em atividades da UBS e da comunidade (PSE, PICS, horta comunitária de fitoterápicos, atividades físicas.);</p> <p>2. Palestras, informativos, etc. sobre ambiente saudável; identificação de situações de risco; relações interpessoais; alimentação saudável; higiene pessoal e do ambiente familiar; saúde mental em tempos de isolamento; saúde do adolescente; autonomia nos cuidados principalmente diabéticos e hipertensos.</p>
2°	UPSC	100	Educação em Saúde	<p>Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das pessoas e população atendida.</p> <p>1. Participação em atividades da UBS e da comunidade (PSE, PICS, horta comunitária de fitoterápicos, atividades físicas.);</p> <p>2. Palestras, informativos etc.: sobre ambiente saudável; identificação situações de risco; relações interpessoais; alimentação saudável; higiene pessoal e do ambiente familiar; saúde mental em tempos de isolamento; saúde do adolescente; autonomia nos cuidados principalmente diabéticos e hipertensos;</p>
3°	UPSC	100	Educação em Saúde	<p>Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das pessoas e população atendida.</p> <p>1. Palestra/orientação, tanto em escolas como em empresas (na semana de segurança no trabalho) sobre referências de atendimento em Lages e região: Onde procurar atendimento se tiver acidente, onde levar criança, como ligar para o SAMU e quais informações passar. Fluxo de atendimentos do SUS</p> <p>2. Educação permanente com equipe, para os ACSs.</p>

4º	UPSC	100	Educação em Saúde	Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das pessoas e população atendida.
5º	UPSC	100	Educação em Saúde	Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das pessoas e população atendida.
	SAÚDE MATERNO INFANTIL	70	Educação em Saúde	Orientação e acompanhamento à gestante de alto risco.
6º	UPSC	100	Educação em Saúde	Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das pessoas e população atendida.
	SAÚDE MENTAL	70	Educação em Saúde	Colaboração em grupos de Terapia Comunitária.

A avaliação das práticas extensionistas faz parte da avaliação de desempenho do estudante por serem curricularizadas.

Compete às instituições explicitar os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão.

### 3.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso estão implementados em perfeita consonância com o preconizado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares em vigência, Resolução n. 3, de 20/6/2014, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

#### 3.3.1 Objetivo Geral

Formar médico generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, capaz de atuar com atenção à saúde integral nos seus diversos níveis de complexidade, integrado ao Sistema Único de Saúde, valorizando o trabalho em equipe, considerando a determinação social do

processo de saúde e doença, tendo o compromisso e responsabilidade em desenvolver ações de promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e educação em saúde, nos âmbitos individual e coletivo.

### **3.3.2 Objetivos Específicos**

- I. Desenvolver, aplicar e avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes na prática de saúde que possibilitem a realização de atendimentos individuais de forma integral, contextualizando o indivíduo em seu meio familiar e social e com enfoque multiprofissional e interdisciplinar.
- II. Reconhecer e respeitar os diferentes aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS.
- III. Compreender cada indivíduo como sujeito ativo do processo de promoção, prevenção e recuperação de sua saúde, visando autonomia e autocuidado.
- IV. Conduzir a prática médica pautada em evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades.
- V. Integrar e avaliar informações colhidas na história clínica e de vida do paciente, no exame físico e na exploração diagnóstica complementar, sob a perspectiva clínica e epidemiológica.
- VI. Intervir, de forma efetiva, propositiva e resolutiva em qualquer nível de atenção, a partir da identificação de riscos à saúde, tendo como base os conhecimentos da epidemiologia e dos cuidados com a saúde baseada em evidências.
- VII. Comunicar-se por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa que está sob cuidado.
- VIII. Conhecer os interesses, a cultura, as condições de vida, vulnerabilidade social e a forma de atuação da comunidade com a qual irá trabalhar.
- IX. Conhecer a rede de atenção à saúde e alternativas de recursos sociais e tecnológicos para promover ações integradas visando a melhoria da qualidade de saúde das pessoas e da população.

- X. Reconhecer-se integrante da relação estabelecida entre profissionais, pacientes, familiares e outros membros da equipe de saúde, e ser capaz de gerenciar planos, programas, projetos e atividades de trabalho na equipe de saúde que atua.
- XI. Escolher de forma compartilhada com o paciente e outros profissionais da equipe, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos, com base nas relações de risco, na segurança, no custo e benefício, com o consentimento informado do paciente e/ou de seu responsável.
- XII. Planejar as ações de atenção à saúde, utilizando os recursos da gestão, da clínica ampliada e da epidemiologia para identificar, permanentemente, grupos de risco na comunidade, programando ações individuais e coletivas segundo as necessidades detectadas através do perfil demográfico.
- XIII. Reconhecer a necessidade da participação coletiva dos profissionais que atuam na transformação dos problemas de saúde em sua área de atuação,
- XIV. Conhecer a organização dos sistemas nacional, regional e local de saúde para a prática profissional e a gestão em saúde.
- XV. Desenvolver ações de vigilância em saúde com base no planejamento e programação, visando promoção da saúde e prevenção de doenças.
- XVI. Participar das atividades de ensino e aprendizagem, compreendendo sua dimensão educativa encontrada na prática profissional com pacientes, familiares e equipe de saúde.
- XVII. Coordenar, participar e/ou constituir grupos de educação para a saúde, priorizando suas áreas geográficas de atendimento, segundo o perfil cultural e epidemiológico da comunidade.
- XVIII. Reconhecer atividades, posturas e ações da equipe multiprofissional, mantendo-se aberto às mudanças de planos e metas e a um processo permanente de reflexão sobre a ética para o desenvolvimento da coletividade, valorizando o trabalho em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada.
- XIX. Atuar em conjunto com os movimentos populares e as lideranças comunitárias locais, com vistas à preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;
- XX. Apropriar-se, produzir e reproduzir conhecimento, participando de atividades de educação permanente em saúde, de forma crítica, contínua e reflexiva.
- XXI. Desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada à saúde e áreas afins.

XXII. Acompanhar e avaliar sistematicamente a literatura científica e o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia em saúde para orientar propostas inovadoras e comprometidas com a qualidade do cuidado às pessoas.

XXIII. Apropriar-se das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação à distância e acesso a bases remotas de dados relativos aos conhecimentos científicos da Medicina e áreas afins.

XXIV. Utilizar de processos criativos para desenvolver práticas emergentes relacionadas aos conhecimentos exigidos no Curso.

### 3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao final do Curso de Medicina da Uniplac o graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos processos de gestão, educação e atenção em saúde, nos diferentes níveis de atenção à saúde do SUS, nos âmbitos individual e coletivo, considerando dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

- I. O acesso universal e equânime à saúde como direito à cidadania;
- II. A integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);
- III. A qualidade na atenção à saúde, pautada nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes;
- IV. A segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;
- V. A preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;
- VI. A ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

- VII. A comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;
- VIII. A promoção da saúde, articulada às demais políticas públicas, que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;
- IX. O cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade;
- X. A promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades;
- XI. Pela Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;
- XII. Pela Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;
- XIII. Na Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;
- XIV. Pela Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;
- XV. Pela liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade;

XVI. No Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

XVII. Na construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira;

XVIII. Pela participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que preconiza a necessidade de articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas: Atenção à Saúde; Gestão em Saúde e Educação em Saúde:

**I. Atenção à saúde** envolve o acesso universal à saúde e equidade como direito à cidadania, integralidade do cuidado, a humanização do atendimento, com base no desenvolvimento de habilidades de comunicação e da prática do cuidado centrado na pessoa. Pautada na ética profissional fundamentada nos princípios da ética e bioética.

**II. Gestão em saúde** visa à adoção de atividades que englobam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão do cuidado, tomada de decisão, liderança e trabalho em equipe no contexto dos serviços de saúde. Pressupondo que a formação do médico seja capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde.

**III. Educação em saúde** refere-se à inclusão de atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da autonomia. Abrange a aprendizagem colaborativa, o aprender a aprender, o aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática.

No curso de graduação em Medicina da Uniplac, essas 3 áreas de competência são desenvolvidas nos seguintes cenários: Prática de saúde na comunidade (do 1º ao 6º ano), Laboratório de práticas profissionais (do 1º ao 6º ano) e no estágio curricular obrigatório em regime de internato (5º e 6º ano).

### 3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso do Curso de Medicina formado para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde das pessoas e da coletividade, referenciado na ciência médica atuará na:

I - Atenção à Saúde;

II - Gestão em Saúde;

III - Educação em Saúde.

Para o exercício profissional deverá ser autorizado pelo Conselho Federal de Medicina nas seções estaduais.

### 3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A estrutura curricular deste curso de Medicina, quanto a sua organização, busca atender o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/96, que indica avanços na questão curricular, na avaliação e na formação profissional, condizentes com as mudanças ocorridas no mundo do trabalho.

Esta estrutura curricular é orientada pelo currículo integrado, organizada em seis anos, totalizando 7.400 horas relógio, e composta por Unidades Educacionais, as quais apresentam conteúdo programático que articula conhecimentos, habilidades e atitudes. Do 1º ao 4º Ano são integralizadas 4.500 horas (60,8%), em atividades distribuídas nas seguintes Unidades Educacionais: Unidade Educacional de Prática de Saúde na Comunidade (UPSC); Unidade Educacional Sistematizada; e Unidade Educacional Eletivo. Do 5º ao 6º Ano são integralizadas 2.700 horas (36,5%) em atividades realizadas na Unidade Educacional Internato, que é uma grande Unidade composta por subunidades. Deste total de horas, estão destinadas 10% para atividades de extensão curricularizada, integrada na Unidade Educacional de Prática de Saúde na Comunidade e na Unidade Educacional Internato. As 200 horas restantes (2,7%) são integralizadas através das Atividades Complementares.

As Unidades Educacionais, que acontecem ao longo dos seis anos, têm carga horária específica, de acordo com o ano de Curso, conforme pode ser observado no quadro apresentado no item 3.1. Elas estão organizadas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigência, Resolução n. 03 de 20 de junho de 2014, que preconizam que os estudantes articulem teoria e prática de forma inovadora. Sendo assim, as Unidades Educacionais contemplam atividades práticas e teóricas realizadas do 1º ao 6º ano de Curso, com o desenvolvimento de tarefas e habilidades em nível de complexidade crescente, nas

áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Neste currículo, os conteúdos são trabalhados a partir dos ciclos de vida humano, com domínio e abrangência progressivos.

A Unidade Educacional de Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) está distribuída ao longo dos 6 anos de Curso, sendo desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município de Lages e nos Laboratórios de Práticas Profissionais (LPPs), na Universidade, onde utiliza da prática de simulações clínicas. A Unidade Educacional Sistematizada (tutorias) ocorre do 1º ao 4º Ano e são assim denominadas: Introdução ao Estudo da Medicina (1º Ano); Ciclo de Vida I (2º Ano); Ciclo de Vida II (3º Ano); e Apresentações Clínicas (4º Ano). A Unidade Educacional Eletivo ocorre do 2º ao 6º Ano, sendo desenvolvida em Serviços de Saúde locais, regionais e federais. A Unidade Educacional Internato ocorre do 5º ao 6º Ano, sendo composta por diferentes subunidades, desenvolvida em Serviços de Saúde do município de Lages.

Ainda, em atenção ao Decreto-Lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a regulamentação interna através da Resolução Consuni n. 86, de 21 de dezembro de 2009, que normatizou a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, a disciplina de “Libras” foi inserida como obrigatória nos cursos de licenciaturas e optativa nos demais curso.

### 3.6.1 Estrutura Curricular

CÓDIGO	UNIDADE EDUCACIONAL	EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA
<b>1º ANO</b>			
18700	Introdução ao Estudo da Medicina	-	460
18701	Prática de Saúde na Comunidade	100	540
<b>2º ANO</b>			
18702	Ciclo de Vida I	-	460
18703	Prática de Saúde na Comunidade	100	540
18704	Eletivo	-	150
<b>3º ANO</b>			
18705	Ciclo de Vida II	-	460
18706	Prática de Saúde na Comunidade	100	540
18707	Eletivo	-	150
<b>4º ANO</b>			

18708	Apresentações Clínicas	-	280
18709	Prática de Saúde na Comunidade	100	770
18710	Eletivo	-	150
<b>5º ANO</b>			
18711	Internato – Eletivo	-	150
18712	Internato – Prática de Saúde na Comunidade	100	200
18713	Internato – Saúde do Adulto	-	500
18714	Internato – Saúde Materno-Infantil	70	500
<b>6º ANO</b>			
18715	Internato – Eletivo/TCC	-	150
18716	Internato – Prática de Saúde na Comunidade	100	300
18717	Internato – Saúde Mental	70	150
18718	Internato – Clínica Médica	-	150
18719	Internato – Medicina Intensiva	-	200
18720	Internato – Urgência/Emergência	-	400
	Atividades Complementares		200
<b>Total</b>		<b>740</b>	<b>7400</b>
Libras (Optativa)			80

**Observação:** O Decreto n. 5.626 em seu art. 3º, parágrafo 2º, publicado em 22 de dezembro de 2005, normatizou a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Tornando-o obrigatório nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

### 3.6.2 Ementário e Referências

<b>1º ANO</b>	
<b>Unidade Educacional</b>	<b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA</b>
<b>Carga Horária</b>	460 horas
<b>Ementa</b>	Situações-problema de saúde doença. Necessidades de saúde. Determinantes da homeostase.
<b>Conteúdo</b>	Bases moleculares e celulares, com enfoque nos processos normais da estrutura e função dos tecidos, órgãos e sistemas aplicados às situações-problemas. Bases histofisiológicas, metabólicas e anatômicas dos sistemas: digestório, respiratório, circulatório e linfático, urinário, nervoso, esquelético, hematopoiético e endócrino. Introdução às bases farmacológicas. Necessidades de saúde para vivenciar ações de cuidado integral (necessidades de saúde: alimentação, respiração, proteção, autonomia, interação, convivência e realização). Políticas Públicas de Saúde com ênfase na atenção primária.
<b>Desempenhos</b>	Desenvolve relacionamento ético e prática com o sigilo profissional. Identifica valores individuais e coletivos contextualizados. Analisa, avalia e encaminha a resolução de conflitos no ambiente de ensino-aprendizagem. Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho. Identifica as especificidades de comunicação da população local. Reconhece a importância da relação médico-paciente, seu desenvolvimento e aplicação. Reconhece a importância do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Identifica as diferentes concepções de saúde-doença e constrói conceitos de saúde-doença.

	<p>Reconhece a importância da condição sociocultural local e regional no processo saúde-doença. Identifica as situações de saúde-doença prevalentes na região e as possibilidades de intervenção.</p> <p>Identifica as políticas de saúde vigentes, a organização e funcionamento dos serviços de saúde local e regional.</p> <p>Reconhece as necessidades e demandas de saúde locais e regionais.</p> <p>Exercita a busca de publicações científicas.</p> <p>Busca princípios da metodologia científica na produção de conhecimentos.</p> <p>Exercita a prática de auto e heteroavaliação de forma ética, empática e crítica.</p> <p>Estabelece a relação ambiente e saúde (saneamento básico, exposição ocupacional) entre outros</p> <p>Articula os aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais e ambientais nas situações-problemas.</p> <p>Interpreta os dados do exame físico geral (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, pulso, estado nutricional “índice de massa corpórea, peso e estatura” e estado mental “consciência, atenção, orientação e memória”).</p> <p>Aplica o conhecimento da estrutura e funcionamento do organismo humano com ênfase na homeostase.</p> <p>Identifica as diferentes formas de controle social em saúde (conselhos/conferência de saúde) e outros.</p> <p>Identifica as Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva.</p> <p>Participa da construção e da socialização do conhecimento.</p> <p>Desenvolve o pensamento científico e crítico, colaborando com a produção de novos conhecimentos.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>ALBERTS, Bruce et. al. <b>Fundamentos da biologia celular</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>DURÁN, José Enrique Rodas. <b>Biofísica: conceitos e aplicações</b>. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.</p> <p>HALL, John E.; GUYTON, Arthur C <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>NELSON, David L.; COX, Machael M. <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b>. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.</p> <p>"NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H.F. <b>Thompson &amp; Thompson Genética Médica</b>. 8. ed. Elsevier, 2016.</p> <p>"ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. <b>Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J. <b>Genética Médica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>BEAR, Mark F. <b>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2017.</p> <p>CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. <b>A Célula</b>. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.</p> <p>COSTANZO, Linda. S. <b>Fisiologia</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de. <b>Fisiologia Básica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>DEVLIN, T. M. <b>Manual de bioquímica: com correlações clínicas</b>. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2011.</p> <p>GARTNER, Leslie P. <b>Tratado de histologia</b>. 5. ed. il. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.</p> <p>KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. <b>Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.</p> <p>LORENZI, Therezinha Ferreira. <b>Manual de hematologia: propedêutica e clínica</b>. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MACHADO, Angelo B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.</p> <p>MARTINS, Amanda de Ávila Bicca... [et al.]. <b>Epidemiologia</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>NETTER, Frank H. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>PORTO, Celmo Celeno. <b>Semiologia médica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>RODWELL, Victor W. ... [et al.]. <b>Bioquímica ilustrada de Harper</b>. 31. Porto Alegre:</p>

	<p>Artmed, 2021.          SILVERTHORN, Dee Unglaub. <b>Fisiologia humana</b>: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.          TORTORA, Gerard J.; DERRIKSON, Bryan. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b>. 16. ed. il. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE</b>
<b>Carga Horária</b>	540 horas
<b>Ementa</b>	Necessidades de saúde. História de vida. Exame físico. Impressão situacional. Plano de cuidado. Atenção à saúde. Educação em saúde. Gestão em saúde.
<b>Conteúdo</b>	<p>Sistema Único de Saúde como Política Pública de Saúde.          Necessidades de saúde: formulação do problema de pessoas, família e comunidade nas dimensões biopsicossociais. Valorização da vida.          História de Vida, Exame Físico e Iniciação ao Plano de Cuidado, utilizando os métodos clínico e epidemiológico.          Determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença.          Conceitos de ética e bioética.          Aprender a aprender. Autonomia no processo de aprendizagem. Educação continuada. Comunicação oral e escrita. Novas tecnologias da informação e comunicação.          Gestão do cuidado.          Trabalho em equipe.          Rede de atenção à saúde (RAS).</p>
<b>Desempenhos</b>	<p><b>HISTÓRIA DE VIDA</b>          Estabelece uma relação de acolhimento com a pessoa entrevistada: cumprimentando-a, apresentando-se, esclarecendo sua função e o motivo da visita com linguagem adequada e acessível.          Busca ambiente adequado para desenvolver suas atividades.          Solicita permissão para realizar suas atividades, respeitando a decisão da pessoa entrevistada e dos seus familiares.          Estabelece vínculos, mantém atitudes de respeito, de escuta e confiança.          Comunica à pessoa sobre o caráter sigiloso das informações.          Coleta dados relevantes para a identificação da pessoa entrevistada, num contexto de diálogo.          Identifica e descreve a estrutura familiar (constituição da família, condição socioeconômica da família, hábitos, costumes, crenças, relações entre as pessoas e na comunidade).          Identifica e descreve a inserção social da família (participação em associação de bairros, conselhos comunitários e grupos de família).          Estabelece relações de respeito, de confiança, empatia, ética, com pessoas, família e comunidade.          Relata a história de vida.          Elabora a história clínica da pessoa entrevistada.          Percebe o estado emocional, expressões, posturas, movimentos, atitudes e comportamentos da pessoa.          Escuta atentamente as informações que denotam necessidades de saúde da pessoa entrevistada.          Identifica os antecedentes pessoais e familiares de saúde-doença relevantes.          Analisa a forma de inserção e acesso da pessoa entrevistada na rede de serviços de saúde municipal (serviços de promoção, prevenção e reabilitação à saúde).          Discute, em ambiente reservado, os dados observados/coletados nas famílias.          Identifica as barreiras na comunicação verbal e não verbal, localizando a linguagem regional e utilizando linguagem compreensível.          Utiliza técnicas de entrevista empregando atitude de escuta, observação e respeito aos saberes dos entrevistados, registrando as informações de forma clara e objetiva.          Estabelece relação ética, de respeito e empatia, propiciando a formação de vínculo com o entrevistado, equipe de saúde e colegas.</p> <p><b>EXAME FÍSICO</b>          Estabelece relações de respeito, de confiança, empatia, ética, com pessoas, família e comunidade.          Solicita permissão de forma respeitosa e empática para iniciar o exame físico.          Explica os procedimentos a serem realizados.          Adota postura de respeito à autonomia da pessoa quanto a decisão de não realizar o exame físico.</p>

	<p>Sugere e ou escolhe o melhor ambiente, que contemple aspectos de privacidade, iluminação, conforto e os procedimentos de biossegurança.</p> <p>Percebe o estado emocional, expressões, posturas, movimentos, atitudes e comportamentos da pessoa.</p> <p>Avalia o estado nutricional, coletando dados antropométricos, calculando o índice de massa corpórea, considerando o biotipo, a idade e o gênero.</p> <p>Observa e descreve características da pele e mucosas tais como: umidade, coloração, hidratação, edema e lesões elementares.</p> <p>Coleta e descreve os dados de temperatura corporal axilar, respiração, pressão arterial, frequência cardíaca e pulso, reconhecendo os parâmetros de normalidade.</p> <p>Discute em ambiente reservado os dados observados/coletados nas famílias.</p> <p><b>IMPRESSÃO SITUACIONAL</b></p> <p>Identifica necessidades de saúde das pessoas, família e comunidade.</p> <p>Identifica problemas de saúde.</p> <p>Observa e percebe situações do paciente que impeçam a entrevista (risco à vida, como dificuldade respiratória, ansiedade, dor e sudorese, procurando ajuda imediata).</p> <p>Realiza Visita Domiciliar entendendo a residência como ambiente favorável para a compreensão da família.</p> <p><b>ATENÇÃO À SAÚDE</b></p> <p>Percebe aspectos relacionados à organização do ambiente e família.</p> <p>Percebe relações cooperativas ou conflituosas.</p> <p>Identifica os cuidados do paciente com ênfase na promoção da saúde e relaciona-os com as necessidades de saúde da pessoa.</p> <p>Estabelece relações de respeito, de confiança, empatia, ética, com pessoas, família e comunidade.</p> <p>Percebe o estado emocional, expressões, posturas, movimentos, atitudes e comportamentos da pessoa.</p> <p>Identifica problemas articulando os dados da história e do exame clínico relacionado às necessidades de saúde da pessoa.</p> <p>Discute, em ambiente reservado, os dados observados/coletados nas famílias.</p> <p>Identificar a estrutura familiar e descrever as relações intra familiares, analisando a dimensão sociocultural da família e construindo o conceito de família no contexto atual.</p> <p>Relacionar as condições sócio-econômicas, políticas e culturais do indivíduo, família e comunidade com a cidadania (cidadania ativa e passiva, direitos civis, políticos, sócio-econômicos, de grupo e relativos à bioética).</p> <p>Conhecer as formas de organização da sociedade (análise de conjuntura e estrutura da sociedade).</p> <p>Identificar as representações sobre saúde-doença no contexto das entrevistas.</p> <p>Conhecer os modelos explicativos do processo saúde-doença (unicausal, multicausal, determinação social da doença) e construir o conceito de saúde-doença.</p> <p><b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b></p> <p>Identifica as Necessidades de Aprendizagem individual e coletiva.</p> <p>Participa da construção e da socialização do conhecimento.</p> <p>Desenvolve o pensamento científico e crítico, colaborando com a produção de novos conhecimentos.</p> <p><b>GESTÃO EM SAÚDE</b></p> <p>Identifica as políticas públicas de saúde no Brasil e os desafios na organização do trabalho em saúde.</p> <p>Respeita opiniões diferentes, diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.</p> <p>Participa, em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores na elaboração de planos de intervenção.</p> <p>Colabora na criatividade e na inovação, na construção de planos de intervenção.</p> <p>Participa na promoção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva.</p> <p>Utiliza as melhores evidências e os protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.</p> <p><b>PLANO DE CUIDADO</b></p> <p>Participa na elaboração de plano de ação e sua efetivação para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade.</p> <p>Acompanha o paciente aos serviços que frequenta ou necessita frequentar (escola, hospital, fisioterapia, APAE, etc.) para busca de informações do paciente ou dos serviços, como uma atividade.</p>
--	--

	<p>Esclarece as dúvidas da pessoa, informa sobre os dados coletados e observados, orientando e realizando os encaminhamentos necessários.</p> <p>Agradece e coloca-se à disposição, informando os dias em que se encontra na Unidade de Saúde e combinando o retorno de forma compartilhada com a pessoa.</p> <p>Estabelece relação ética, de respeito e empatia, propiciando a formação de vínculo com o entrevistado, equipe de saúde e colegas.</p>
<b>Práticas Extensionistas</b>	<p><b>Educação em Saúde:</b></p> <p>Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das pessoas e população atendida.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participação em atividades da UBS e da comunidade (PSE, PICS, horta comunitária de fitoterápicos, atividades físicas.);</li> <li>2. Palestras, informativos, etc. sobre ambiente saudável; identificação de situações de risco; relações interpessoais; alimentação saudável; higiene pessoal e do ambiente familiar; saúde mental em tempos de isolamento; saúde do adolescente; autonomia nos cuidados principalmente diabéticos e hipertensos.</li> </ol>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. <b>SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde</b>. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>BICKLEY, L. S. SZILAGYI, Peter G. <b>Bates: propedêutica médica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. (org.) et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b>. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>DUNCAN, Bruce B et al. <b>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.</p> <p>MARTINEZ, J.B.; DANTAS, M.; VOLTARELLI, J.C. <b>Semiologia geral e especializada</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>MEDRONHO, R A. <b>Epidemiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. <b>Tratado de semiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Núcleo de Apoio à Saúde da Família</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em: <a href="http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab39">http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab39</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35). Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Saúde mental</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento</b> / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Rastreamento</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 95 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária, n. 29). Disponível em: <a href="https://biblioteca.cofen.gov.br/rastreamento/">https://biblioteca.cofen.gov.br/rastreamento/</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Acolhimento à demanda espontânea</b> / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde,</p>

	<p>2013. 56 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, V. 1). Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_28.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_28.pdf</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1.reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 290 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II). Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_28.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_28.pdf</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Envelhecimento e saúde da pessoa idosa</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. <b>Guia de vigilância epidemiológica</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <a href="http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf">http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf</a>.</p> <p>GOLAN, David E. (ed.). <b>Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>PORTO, Celmo Celeno. <b>Semiologia médica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de. <b>Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>SOUTH-PAUL, J. E. et al. <b>Current: diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade</b>. 2. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.</p>
<b>2º ANO</b>	
<b>Unidade Educacional</b>	<b>CICLO DE VIDA I</b>
<b>Carga Horária</b>	460 horas
<b>Ementa</b>	Situações-problemas de saúde doença abordando a área materno-infantil/adolescência.
<b>Conteúdo</b>	<p>Ciclo reprodutivo e ciclo menstrual (endocrinologia)</p> <p>Sistema reprodutivo masculino e feminino. (Anatomia fisiologia e histologia) incluindo mamas</p> <p>Gametogênese, e concepção.</p> <p>Embriologia (inclusive placentação).</p> <p>Fisiologia da gestação.</p> <p>Fisiologia do parto ( contratilidade uterina, dilatação uterina, dequitação ....</p> <p>Aspectos éticos e bioéticos envolvidos, da concepção ao nascimento.</p> <p>Fisiologia da amamentação, processo de lactação.</p> <p>Princípios básicos do Sistema imunológico.</p> <p>Introdução à Microbiologia.</p> <p>Princípios de parasitologia e sistema digestório ( intestino delgado e grosso- anatomia , histologia e fisiologia).</p> <p>Fisiologia da Puberdade.</p>
<b>Desempenhos</b>	<p>Desenvolve o relacionamento ético e a prática do sigilo profissional.</p> <p>Identifica valores individuais e coletivos contextualizados.</p> <p>Analisa, avalia e encaminha a resolução de conflitos no ambiente de ensino-aprendizagem.</p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Analisa a importância da relação médico-paciente, seu desenvolvimento e aplicação..</p> <p>Interpreta o perfil epidemiológico da população local e regional por intermédio da análise de indicadores de saúde materno-infantil, considerando a sua magnitude e importância.</p> <p>Aplica princípios da metodologia científica, permitindo análise crítica das publicações visando a produção de conhecimentos.</p> <p>Analisa os processos biológicos, psicológicos e sociais do sexo masculino e feminino.</p> <p>Estuda o ciclo reprodutivo e ciclo menstrual ( endocrinologia).</p> <p>Compreende o sistema reprodutivo masculino e feminino. (Anatomia fisiologia e histologia ) incluindo mamas.</p> <p>Estuda gametogênese e concepção.</p> <p>Estuda a embriologia (inclusive placentação).</p> <p>Compreende a fisiologia da gestação.</p>

	<p>Entende a fisiologia do parto (contratilidade uterina, dilatação uterina, dequitação)</p> <p>Discute os aspectos éticos e bioéticos envolvidos, da concepção ao nascimento.</p> <p>Compreende a fisiologia da amamentação, processo de lactação.</p> <p>Estuda os princípios básicos do Sistema imunológico.</p> <p>Estuda a introdução à microbiologia.</p> <p>Estuda os princípios de parasitologia e sistema digestório (intestino delgado e grosso-anatomia, histologia e fisiologia).</p> <p>Compreende a fisiologia da puberdade.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. <b>Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2025.</p> <p>HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. <b>Guyton &amp; Hall: tratado de fisiologia médica</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.</p> <p>MURRAY, Patrich R. et al. <b>Microbiologia médica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/a, 2022.</p> <p>ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. <b>Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (ed.). <b>Zugaib obstetrícia</b>. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2023.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. <b>Código de ética médica: código de processo ético-profissional: resolução CFM nº 2145 de 17 de maio de 2016</b>. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2014. Site: <a href="https://portal.cfm.org.br/wp-content/uploads/2020/09/2145_2016.pdf">https://portal.cfm.org.br/wp-content/uploads/2020/09/2145_2016.pdf</a></p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; LOPEZ, Fabio Ancona; CAMPOS JÚNIOR, Dioclésio (org.). <b>Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria</b>. 2.ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de. <b>Fisiologia Básica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.</p> <p>MEDRONHO, Roberto A. <b>Epidemiologia</b>. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>NETTER, Frank H. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>REY, Luis. <b>Bases da parasitologia médica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 2010.</p> <p>ROITT, Ivan M.; DELVES, Peter J et al. <b>Roitt fundamentos de imunologia</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.</p> <p>VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto (ed.). <b>Tratado de infectologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE</b>
<b>Carga Horária</b>	540 horas
<b>Ementa</b>	Necessidades de saúde. História clínica. Exame físico. Impressão situacional/hipótese Diagnóstica. Plano de cuidado. Educação em saúde. Gestão em saúde.
<b>Conteúdo</b>	<p>História Clínica (Anamnese). Exame Físico Geral.</p> <p>Necessidades de saúde. Plano de Cuidados.</p> <p>Determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.</p> <p>Conceitos de ética e bioética.</p> <p>Aprender a aprender. Autonomia no processo de aprendizagem. Educação continuada.</p> <p>Comunicação oral e escrita. Novas tecnologias da informação e comunicação.</p> <p>Gestão do cuidado.</p> <p>Trabalho em equipe.</p> <p>Construção participativa do SUS (gestor, trabalhador e comunidade).</p>
<b>Desempenhos</b>	<p><b>HISTÓRIA CLÍNICA</b></p> <p>Estabelece uma relação de acolhimento com a pessoa entrevistada.</p> <p>Busca ambiente adequado para desenvolver suas atividades.</p>

	<p>Solicita permissão para realizar suas atividades, respeitando a decisão da pessoa entrevistada e dos seus familiares.</p> <p>Estabelece vínculos, mantém atitudes de respeito, de escuta e confiança.</p> <p>Comunica à pessoa sobre o caráter sigiloso das informações.</p> <p>Coleta dados relevantes para a identificação da pessoa entrevistada, num contexto de diálogo.</p> <p>Identifica e descreve a estrutura familiar.</p> <p>Identifica e descreve a inserção social da família.</p> <p>Estabelece relações de respeito, de confiança, empatia, ética, com pessoas, família e comunidade.</p> <p>Relata a história de vida e elabora a história clínica da pessoa entrevistada.</p> <p>Percebe o estado emocional, expressões, posturas, movimentos, atitudes e comportamentos da pessoa.</p> <p>Escuta atentamente as informações que denotam necessidades de saúde da pessoa entrevistada.</p> <p>Identifica os antecedentes pessoais e familiares de saúde-doença relevantes.</p> <p>Analisa a forma de inserção e acesso da pessoa entrevistada na rede de serviços de saúde municipal.</p> <p>Discute, em ambiente reservado, os dados observados/coletados nas famílias.</p> <p>Identifica as barreiras na comunicação verbal e não verbal, localizando a linguagem regional e utilizando linguagem compreensível.</p> <p>Utiliza técnicas de entrevista, empregando atitude de escuta, observação e respeito aos saberes dos entrevistados, registrando as informações de forma clara e objetiva.</p> <p>Estabelece relação ética, de respeito e empatia, propiciando a formação de vínculo com o entrevistado, equipe de saúde e colegas.</p> <p>Realiza a anamnese e o exame físico geral, utilizando técnicas semiológicas adequadas, considerando as diferentes fases do ciclo de vida.</p> <p><b>EXAME FÍSICO</b></p> <p>Estabelece relações de respeito, de confiança, empatia, ética, com pessoas, família e comunidade.</p> <p>Solicita permissão de forma respeitosa e empática para iniciar o exame físico.</p> <p>Explica os procedimentos a serem realizados.</p> <p>Adota postura de respeito à autonomia da pessoa quanto a decisão de não realizar o exame físico.</p> <p>Sugere e ou escolhe o melhor ambiente, que contemple aspectos de privacidade, iluminação, conforto e os procedimentos de biossegurança.</p> <p>Percebe o estado emocional, expressões, posturas, movimentos, atitudes e comportamentos da pessoa.</p> <p>Avalia o estado nutricional, coletando dados antropométricos, calculando o índice de massa corpórea, considerando o biótipo, a idade e o gênero.</p> <p>Observa e descreve características da pele e mucosas tais como: umidade, coloração, hidratação, edema e lesões elementares.</p> <p>Coleta e descreve os dados de temperatura corporal axilar, respiração, pressão arterial, frequência cardíaca e pulso, reconhecendo os parâmetros de normalidade.</p> <p>Discute, em ambiente reservado, os dados observados/coletados nas famílias.</p> <p><b>IMPRESSÃO SITUACIONAL/HIPÓTESE DIAGNÓSTICA</b></p> <p>Identifica necessidades de saúde das pessoas, família e comunidade.</p> <p>Identifica problemas de saúde.</p> <p>Observa e percebe situações do paciente que impedem a entrevista.</p> <p>Realiza Visita Domiciliar, entendendo a residência como ambiente favorável para a compreensão da família.</p> <p>Percebe aspectos relacionados à organização do ambiente e família.</p> <p>Percebe relações cooperativas ou conflituosas.</p> <p>Identifica os cuidados do paciente com ênfase na promoção da saúde e relaciona-os com as necessidades de saúde da pessoa.</p> <p>Estabelece relações de respeito, de confiança, empatia, ética, com pessoas, família e comunidade.</p> <p>Percebe o estado emocional, expressões, posturas, movimentos, atitudes e comportamentos da pessoa.</p> <p>Identifica problemas articulando os dados da história e do exame clínico, relacionado às necessidades de saúde da pessoa.</p> <p>Discute, em ambiente reservado, os dados observados/coletados nas famílias.</p> <p>Identifica a estrutura familiar e descreve as relações intrafamiliares, analisando a dimensão</p>
--	--

	<p>sociocultural da família, construindo o conceito de família no contexto atual. Relaciona as condições sócio-econômicas, políticas e culturais do indivíduo, família e comunidade com a cidadania. Conhece as formas de organização da sociedade. Identifica as representações sobre saúde-doença no contexto das entrevistas.</p> <p><b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b> Identifica as Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva. Participa da construção e da socialização do conhecimento. Desenvolve o pensamento científico e crítico, colaborando com a produção de novos conhecimentos (DCNs 2014).</p> <p><b>GESTÃO EM SAÚDE</b> Identifica as políticas públicas de saúde no Brasil e os desafios na organização do trabalho em saúde. Identifica as oportunidades e desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde. Trabalha colaborativamente em equipes de saúde. Respeita opiniões diferentes, diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde. Participa em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores na elaboração de planos de intervenção. Colabora na criatividade e na inovação, na construção de planos de intervenção. Participa na promoção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva. Utiliza as melhores evidências e os protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.</p>
<p><b>Práticas Extensionistas</b></p>	<p><b>Educação em Saúde:</b> Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das pessoas e população atendida.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participação em atividades da UBS e da comunidade (PSE, PICS, horta comunitária de fitoterápicos, atividades físicas.);</li> <li>2. Palestras, informativos etc.: sobre ambiente saudável; identificação situações de risco; relações interpessoais; alimentação saudável; higiene pessoal e do ambiente familiar; saúde mental em tempos de isolamento; saúde do adolescente; autonomia nos cuidados principalmente diabéticos e hipertensos.</li> </ol>
<p><b>Referências</b></p>	<p><b>Básicas:</b> ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. <b>SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde.</b> São Paulo: Atheneu, 2010. BEHERMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M. <b>Nelson: princípios de pediatria.</b> 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. DUNCAN, Bruce B. Et al. <b>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.</b> 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 2 v PASSOS, Eduardo Pandolfi et. al. <b>Rotinas em ginecologia.</b> 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. FREITAS, F. et al. <b>Rotinas em obstetrícia.</b> 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. MEDRONHO, R A. <b>Epidemiologia.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto (ed.). <b>Tratado de infectologia.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.</p> <p><b>Complementares:</b> BENSEÑOR, Isabella M. ATTA, José Antonio; MARTINS, Milton de Arruda. <b>Semiologia clínica.</b> São Paulo: SARVIER, 2002. BEREK, Jonathan S.; NOVAK, Edmund R. <b>Berek &amp; Novak: tratado de ginecologia.</b> 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. HOFFMAN, Bárbara L.; SCHORGE, John O.; SCHAFFER, Joseph; HALVORSON, Lisa M. <b>Ginecologia de Williams.</b> 2. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; LOPEZ, Fabio Ancona; CAMPOS JÚNIOR, Dioclésio (org.). <b>Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria.</b> 2.ed. Barueri: Manole, 2010. MARCONDES, E. et al. <b>Pediatria básica: pediatria geral e neonatal.</b> 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. MARCONDES, E. VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY,</p>

	Yassuhiko. <b>Pediatria básica</b> : pediatria clínica geral. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de Rezende. <b>Obstetrícia fundamental</b> . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ZUGAIB, M. <b>Zugaib</b> : obstetrícia. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2012.
<b>Unidade Educacional</b>	<b>ELETIVO</b>
<b>Carga Horária</b>	150 horas
<b>Ementa</b>	Projeto de intervenção e relatório de experiência a serem desenvolvidos pelo estudante nos serviços de saúde local e/ou fora de sede.
<b>Conteúdo</b>	Princípios da metodologia científica. Introdução a elaboração de textos científicos. Organização do trabalho acadêmico. Normas científicas para produção de trabalhos acadêmicos. Ética na Pesquisa.
<b>Desempenhos</b>	Utiliza os princípios de metodologia científica na produção de conhecimento. Articula os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais no desenvolvimento do ensino e aprendizagem proposto para o cenário. Desenvolve raciocínio ampliado e contextualizado. Vivencia o cotidiano do mundo do trabalho. Aplica o conhecimento construído ao longo do curso. Reflete sobre a prática médica vivenciada. Estabelece relação ética e empática com as pessoas nas diferentes atividades que dizem respeito ao Eletivo. Reconhece a importância do trabalho em equipe multiprofissional. Mantém postura ética e empática, estabelecendo relação de respeito e acolhimento. Desenvolve autonomia. Avalia crítica e reflexivamente o conhecimento obtido durante o Eletivo em relação à sua relevância, validade e aplicabilidade na formação acadêmica.
<b>Referências</b>	<b>Básicas:</b> APOLINÁRIO, F. <b>Dicionário de metodologia científica</b> : um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011. GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 9. São Paulo: Atlas, 2021. MEDEIROS, J. B. TOMASI, Carolina. <b>Redação de artigos científicos. métodos de realização, seleção de periódicos, publicação</b> . 2. São Paulo: Atlas, 2021. MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O desafio do conhecimento</b> : pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação técnica</b> : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e tcc, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  <b>Complementares:</b> DE SORDI, José Osvaldo. <b>Elaboração de pesquisa científica</b> : seleção, leitura e redação São Paulo: Saraiva, 2013. ESTRELA, Carlos. <b>Metodologia científica</b> : ciência, ensino, pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2018. FARIAS FILHO, M. C. ARRUDA FILHO, Emílio J. M. <b>Planejamento da pesquisa científica</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. KAMIMURA, Q. P.; CORNETTA, V. K. <b>Propriedade intelectual</b> : desafios à saúde pública. Laes & Haes. São Paulo: Mc Will. v. 36, n.213, p. 108-113, fev. 2015. MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. MATTAR, João. <b>Metodologia científica na era digital</b> . 4. São Paulo: Saraiva, 2017. MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b> : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
<b>3º ANO</b>	
<b>Unidade Educacional</b>	<b>CICLO DE VIDA II</b>
<b>Carga Horária</b>	460 horas

<b>Ementa</b>	Situações-problemas de saúde doença. Abordando a vida adulta, reprodução, sexualidade, envelhecimento.
<b>Conteúdo</b>	<p>Bases anatômicas, celulares e moleculares, funções dos tecidos, órgãos e sistemas, relacionados à vida adulta, reprodução, sexualidade e envelhecimento.</p> <p>Propedêutica das patologias.</p> <p>Exames complementares e estabelecimento de hipóteses diagnósticas em situações problemas da vida adulta, reprodução, sexualidade e envelhecimento.</p> <p>Necessidades de saúde e planejamento de ações de cuidado, prevenção e promoção à saúde.</p> <p>Mecanismos de ação dos fármacos e farmacocinética relacionados às situações-problemas da vida adulta, reprodução, sexualidade e envelhecimento.</p>
<b>Desempenhos</b>	<p>Desenvolve relacionamento ético e pratica o sigilo profissional.</p> <p>Identifica valores individuais e coletivos contextualizados.</p> <p>Analisa, avalia e encaminha a resolução de conflitos no ambiente de ensino-aprendizagem.</p> <p>Analisa a importância da relação médico-paciente, seu desenvolvimento e aplicação.</p> <p>Identifica as diferentes concepções de saúde-doença do adulto, do idoso e constrói conceitos de saúde-doença.</p> <p>Reconhece a importância da condição sócio-cultural local e regional no processo saúde-doença do adulto e do idoso.</p> <p>Identifica as situações de saúde-doença prevalentes na região e as possibilidades de intervenção no contexto do adulto e do idoso.</p> <p>Interpreta o perfil epidemiológico da população local e regional por intermédio da análise de indicadores de saúde do adulto e idoso, considerando a sua magnitude e importância.</p> <p>Analisa o processo e a fisiologia do envelhecimento e suas manifestações biopsicossociais.</p> <p>Analisa “criticamente” os processos biológicos, psicológicos e sociais do adulto (trabalho, gênero, família, sexualidade/reprodução).</p> <p>Reconhece as implicações éticas, bioéticas e legais dos avanços tecnológicos da prática médica.</p> <p>Compreende as implicações biopsicossociais da morte.</p> <p>Articula os aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais e ambientais nas situações-problemas para a construção da história clínica do adulto e do idoso.</p> <p>Interpreta os dados do exame físico geral (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, pulso, estado nutricional “índice de massa corpórea, peso e estatura” e estado mental “consciência, atenção, orientação e memória” e exames complementares.</p> <p>Analisa, avalia e encaminha a resolução de conflitos nos ambientes de ensino-aprendizagem.</p> <p>Identifica as Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva.</p> <p>Participa da construção e a socialização do conhecimento.</p> <p>Desenvolve o pensamento científico e crítico, colaborando com a produção de novos conhecimentos.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BRUNTON, Laurence L. (org.). <b>As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman &amp; Gilman</b>. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025</p> <p>CECIL, Russell L.; GOLDMAN, Lee; SCHAFFER, Andrew I. <b>Goldman Cecil Medicina</b>. 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. <b>Guyton &amp; Hall: tratado de fisiologia médica</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.</p> <p>HARRISON, Tinsley Randolph; LOSCALZO, Joseph. et al. <b>Medicina interna de Harrison</b>. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024.</p> <p>MEDRONHO, R A. <b>Epidemiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. AGUR, Anne M. R. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>PORTH, Carol Mattson; MARY, Pat. <b>Fisiopatologia</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 202.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ALMEIDA, E. A; WANDERLEY J. S. <b>Semiologia médica e as síndromes clínicas</b>. 1. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023.</p> <p>JATENE, Ieda Biscegli et al. (ed.). <b>Tratado de cardiologia SOCESP</b>. Santana de Parnaíba - SP: Manole, 2022.</p> <p>MAIA, Ian Ward A. et al. (ed.). <b>Tratado de medicina de emergência</b>. Barueri, SP: Manole, 2024.</p> <p>NITRINI, Ricardo et al. (ed.). <b>A neurologia que todo médico deve saber</b>. 4. ed. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Atheneu, 2025.</p> <p>RIELLA, Miguel Carlos. <b>Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>ZATERKA, Schlioma; EISIG, Jaime Natan. <b>Tratado de gastroenterologia</b>: da graduação à pós-graduação. São Paulo: Atheneu, 2011.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE</b>
<b>Carga Horária</b>	540 horas
<b>Ementa</b>	Necessidades de saúde. História clínica. Exame físico. Plano de cuidado. Educação em saúde. Gestão em saúde.
<b>Conteúdo</b>	<p>SUS como Política Pública de Saúde. Princípios básicos e estratégia do Programa Saúde da Família.</p> <p>Necessidades de Saúde: formulação do problema de pessoas, família e comunidades relacionadas a Vida Adulta, Reprodução, Sexualidade e Envelhecimento, nas dimensões biopsicossociais.</p> <p>Métodos clínicos e epidemiológicos nas situações reais de pacientes relacionados a Vida Adulta, Reprodução, Sexualidade e Envelhecimento.</p> <p>Determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.</p>
<b>Desempenhos</b>	<p><b>HISTÓRIA CLÍNICA</b></p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Desenvolve relacionamento ético e prática com o sigilo profissional.</p> <p>Reconhece as especificidades de comunicação da população local.</p> <p>Identifica o estado emocional, expressões, posturas, movimentos, atitudes e comportamentos da pessoa.</p> <p>Socializa os dados com a equipe da Unidade de Saúde da Família, elaborando o plano de atuação e acompanhando sua aplicação, mantendo uma relação de respeito e cordialidade.</p> <p>Registra no Prontuário do paciente, a história, o exame clínico bem como o plano de ação de forma clara, legível e objetiva. Identifica e data as suas anotações.</p> <p>Realiza anamnese completa e exame físico geral.</p> <p>Articula os aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais e ambientais nas situações-problemas para a construção da história clínica do adulto e do idoso.</p> <p>Na Visita Domiciliar: cumprimenta, apresenta-se, esclarecendo sua função e o motivo da visita com linguagem adequada e acessível.</p> <p>Estabelece uma relação de acolhimento com a pessoa entrevistada e analisa se o momento é favorável a uma conversa mais detalhada sobre a família.</p> <p>Busca o ambiente adequado para desenvolver suas atividades, solicita permissão para realizá-las, respeitando a decisão da pessoa entrevistada e dos seus familiares, ou seja, respeitando o outro no seu modo de vida.</p> <p>Estabelece vínculos, mantém atitudes de respeito, de escuta e confiança e comunica à pessoa sobre o caráter sigiloso das informações.</p> <p>Coleta ou confere os dados relevantes para a identificação da pessoa entrevistada, num contexto de diálogo.</p> <p>Detecta e descreve as condições de vida, as vivências cotidianas e o seu grau de satisfação da pessoa entrevistada, relacionando-os com as necessidades de saúde.</p> <p>Caracteriza os hábitos de vida, correlacionando-os com as necessidades de saúde da pessoa entrevistada e suas condições socioeconômico-culturais.</p> <p>Escuta atentamente e valoriza as informações que denotam as necessidades de saúde da pessoa entrevistada e identifica os antecedentes pessoais e familiares de saúde-doença relevantes.</p> <p>Analisa a forma de inserção e acesso da pessoa entrevistada na rede de serviços de saúde municipal. Identifica as relações sócio-político-culturais da pessoa entrevistada na comunidade.</p> <p>Considera na história clínica do adulto e do idoso as especificidades destes ciclos da vida, identificando os problemas e as necessidades de saúde da pessoa,</p> <p>Realiza a anamnese e o exame físico geral, utilizando técnicas semiológicas adequadas, considerando as diferentes fases do ciclo de vida – com ênfase no adulto e no idoso - e as constituições étnicas e fenotípicas.</p> <p><b>EXAME FÍSICO</b></p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Ao realizar o exame clínico: solicita permissão de forma respeitosa e empática, explicando os procedimentos a serem realizados.</p>

	<p>Adota postura de respeito à autonomia da pessoa quanto à decisão de não realizar o exame físico.</p> <p>Escolhe o melhor ambiente, que contemple aspectos de privacidade, iluminação e conforto para a realização do exame clínico, bem como considera os procedimentos de biossegurança.</p> <p>Realiza o exame clínico da saúde mental, da pele e tecidos moles e dos sistemas cardiovascular, respiratório, geniturinário, digestório, hematológico, endocrinológico, osteoarticular, neurológico e aparelho locomotor, de forma orientada ao problema da pessoa, considerando as fases do ciclo de vida – com ênfase no adulto e no idoso – e a constituição étnica e fenotípica, utilizando técnica semiológica adequada.</p> <p>Interpreta os dados do exame físico geral (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, pulso, estado nutricional “índice de massa corpórea, peso e estatura” e estado mental “consciência, atenção, orientação e memória” e exames complementares.</p> <p>Desenvolve relacionamento ético e pratica o sigilo profissional.</p> <p>Reconhece as especificidades de comunicação da população local.</p> <p>Identifica o estado emocional, expressões, posturas, movimentos, atitudes e comportamentos da pessoa.</p> <p>Socializa os dados com a equipe da Unidade de Saúde da Família, elaborando o plano de atuação e acompanhando sua aplicação, mantendo uma relação de respeito e cordialidade.</p> <p>Registra no Prontuário do paciente, a história, o exame clínico bem como o plano de ação de forma clara, legível e objetiva. Identifica e data as suas anotações.</p> <p><b>HIPÓTESE DIAGNÓSTICA</b></p> <p>Elabora hipótese diagnóstica.</p> <p>Interpreta o perfil epidemiológico da população local e regional por intermédio da análise de indicadores de saúde do adulto e idoso, considerando a sua magnitude e importância.</p> <p>Identifica a estrutura familiar e percebe aspectos relacionados à cultura, afetividade, diálogo, organização do ambiente e da família, estabelecendo vínculo significativo, bem como identifica e descreve a inserção social da família.</p> <p>Interpreta os processos biológicos, psicológicos e sociais relacionados com a saúde do adulto, incluindo sua relação com o trabalho, com a família, a reprodução e a sexualidade.</p> <p>Interpreta os aspectos éticos, bioéticos e legais relacionados com o idoso e suas implicações nas relações sociais, familiares, e com os serviços de saúde.</p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Desenvolve relacionamento ético e prática com o sigilo profissional.</p> <p>Reconhece as especificidades de comunicação da população local.</p> <p>Identifica o estado emocional, expressões, posturas, movimentos, atitudes e comportamentos da pessoa.</p> <p>Socializa os dados com a equipe da Unidade de Saúde da Família, elaborando o plano de atuação e acompanhando sua aplicação, mantendo uma relação de respeito e cordialidade.</p> <p>Registra no Prontuário do paciente, a história, o exame clínico bem como o plano de ação de forma clara, legível e objetiva. Identifica e data as suas anotações.</p> <p><b>PLANO DE AÇÃO</b></p> <p>Elabora um plano de ação e seguimento.</p> <p>Orienta a promoção, prevenção de saúde e reabilitação relacionada ao adulto e ao idoso.</p> <p>Caracteriza os hábitos de vida e os cuidados com ênfase na promoção da saúde e prevenção das doenças.</p> <p>Desenvolve um plano de cuidados e acompanha a sua aplicação.</p> <p>Esclarece as dúvidas da pessoa, informa sobre os dados coletados e observados, orientando e realizando os encaminhamentos necessários.</p> <p>Agradece e coloca-se à disposição, informando os dias em que se encontra na unidade de saúde e combinando o retorno de forma compartilhada com a pessoa.</p> <p>Participa da elaboração do plano de cuidados com a Equipe de Saúde da Família, a partir das necessidades de saúde das pessoas, famílias e comunidade.</p> <p>Responsabiliza-se, juntamente com a equipe, pela implementação e acompanhamento do plano de cuidados.</p> <p>Avalia, juntamente com a equipe de saúde, os resultados da aplicação do plano de cuidados, modificando-o sempre que necessário.</p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Desenvolve relacionamento ético e pratica o sigilo profissional.</p> <p>Reconhece as especificidades de comunicação da população local.</p> <p>Identifica o estado emocional, expressões, posturas, movimentos, atitudes e comportamentos da pessoa.</p>
--	--

	<p>Socializa os dados com a equipe da Unidade de Saúde da Família, elaborando o plano de atuação e acompanhando sua aplicação, mantendo uma relação de respeito e cordialidade. Registra no Prontuário do paciente, a história, o exame clínico bem como o plano de ação de forma clara, legível e objetiva. Identifica e data as suas anotações.</p> <p><b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b> Identifica as Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva. Participa da construção e da socialização do conhecimento. Desenvolve o pensamento científico e crítico, colaborando com a produção de novos conhecimentos. (DCNs 2014).</p> <p><b>GESTÃO EM SAÚDE</b> Identifica as oportunidades e desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde. Utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho. Trabalha colaborativamente em equipes de saúde. Respeita opiniões diferentes, diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde. Participa em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores na elaboração de planos de intervenção. Colabora na criatividade e na inovação, na construção de planos de intervenção. Participa na promoção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva. Utiliza as melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.</p>
<p><b>Práticas Extensionistas</b></p>	<p><b>Educação em Saúde:</b> Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das pessoas e população atendida.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Palestra/orientação, tanto em escolas como em empresas (na semana de segurança no trabalho) sobre referências de atendimento em Lages e região: Onde procurar atendimento se tiver acidente, onde levar criança, como ligar para o SAMU e quais informações passar. Fluxo de atendimentos do SUS</li> <li>2. Educação permanente com equipe, para os ACSs.</li> </ol>
<p><b>Referências</b></p>	<p><b>Básicas:</b> BICKLEY, L. S. SZILAGYI, Peter G. <b>Bates: propedêutica médica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. DUNCAN, Bruce B. Et al. <b>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 2 v. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (org.). <b>Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. MARTINEZ, J.B.; DANTAS, M.; VOLTARELLI, J.C. <b>Semiologia geral e especializada</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. PORTO, C. C. PORTO, Arnaldo Lemos <b>Semiologia médica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SILVA, R. M. F. L. <b>Tratado de Semiologia Médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SOUTH-PAUL, J. E. et al. <b>Current: diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade</b>. 2. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.</p> <p><b>Complementares:</b> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 40). Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_40.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_40.pdf</a> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 38). Disponível em: <a href="https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf">https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf</a> BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção</p>

	<p>Básica, n. 37). Disponível em:  <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf</a>"  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em:  <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf</a>"  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35) Disponível em:  <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf</a>"  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Saúde mental</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em:  <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/departamento_acoes_programaticas_estrategicas_dapes.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/departamento_acoes_programaticas_estrategicas_dapes.pdf</a>"  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Procedimentos</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 30). Disponível em:  <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd30.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd30.pdf</a>"  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Rastreamento</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). Disponível em:  <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf</a>"  "BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Envelhecimento e saúde da pessoa idosa</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em:  <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd19.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd19.pdf</a>"  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Saúde sexual e saúde reprodutiva</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:  <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf</a>"  CARRIÓ, Francisco Borrell. <b>Entrevista Clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde</b>. Porto Alegre: Artmed 2012.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>ELETIVO</b>
<b>Carga Horária</b>	150 horas
<b>Ementa</b>	Projeto de intervenção e relatório de experiência a serem desenvolvidos pelo estudante nos serviços de saúde local e/ou fora de sede.
<b>Conteúdo</b>	Princípios da metodologia científica. Introdução a elaboração de textos científicos. Organização do trabalho acadêmico. Normas científicas para produção de trabalhos acadêmicos. Ética na Pesquisa.
<b>Desempenhos</b>	<p>Utiliza os princípios de metodologia científica na produção de conhecimento.  Articula os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais no desenvolvimento do ensino e aprendizagem proposto para o cenário.  Desenvolve raciocínio ampliado e contextualizado.  Vivencia o cotidiano do mundo do trabalho.  Aplica o conhecimento construído ao longo do curso.  Reflete sobre a prática médica vivenciada.  Estabelece relação ética e empática com as pessoas nas diferentes atividades que dizem respeito ao Eletivo.  Reconhece a importância do trabalho em equipe multiprofissional.  Mantém postura ética e empática, estabelecendo relação de respeito e acolhimento.  Desenvolve autonomia.  Avalia crítica e reflexivamente o conhecimento obtido durante o Eletivo em relação à sua relevância, validade e aplicabilidade na formação acadêmica.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  APOLINÁRIO, F. <b>Dicionário de metodologia científica</b>: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011.  GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.  MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p>

	<p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 9. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MEDEIROS, J. B. TOMASI, Carolina. <b>Redação de artigos científicos. métodos de realização, seleção de periódicos, publicação</b>. 2. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b>. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação técnica</b> : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e tcc, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>DE SORDI, José Osvaldo. <b>Elaboração de pesquisa científica</b>: seleção, leitura e redação São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>ESTRELA, Carlos. <b>Metodologia científica</b>: ciência, ensino, pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>FARIAS FILHO, M. C. ARRUDA FILHO, Emílio J. M. <b>Planejamento da pesquisa científica</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>KAMIMURA, Q. P.; CORNETTA, V. K. <b>Propriedade intelectual</b>: desafios à saúde pública. Laes &amp; Haes. São Paulo: Mc Will. v. 36, n.213, p. 108-113, fev. 2015.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>MATTAR, João. <b>Metodologia científica na era digital</b>. 4. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b>: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p>
<b>4º ANO</b>	
<b>Unidade Educacional</b>	<b>APRESENTAÇÕES CLÍNICAS</b>
<b>Carga Horária</b>	280 horas
<b>Ementa</b>	Análise de caso clínico. Diagnóstico e plano de cuidado.
<b>Conteúdo</b>	<p>Fisiopatologia e manifestações clínicas, laboratoriais e radiológicas das diferentes entidades nosológicas.</p> <p>Uso das diferentes drogas, à luz da Medicina Baseada em Evidências e seus mecanismos farmacológicos.</p> <p>Exames subsidiários invasivos e não invasivos e risco/benefício.</p> <p>Perfil epidemiológico e nutricional da população.</p> <p>Definição do plano de cuidado.</p>
<b>Desempenhos</b>	<p>Desenvolve relacionamento ético e pratica o sigilo profissional.</p> <p>Identifica valores individuais e coletivos contextualizados.</p> <p>Analisa, avalia e encaminha a resolução de conflitos no ambiente de ensino-aprendizagem.</p> <p>Identifica as especificidades de comunicação da população local.</p> <p>Analisa a importância da relação médico-paciente, seu desenvolvimento e aplicação.</p> <p>Identifica as alterações no nível molecular e bioquímico para compreender as mudanças da estrutura e função dos tecidos, órgãos e sistemas.</p> <p>Formula questões claras e objetivas que ajudem na identificação dos hiatos de conhecimento e na busca de informações para trabalhar o problema.</p> <p>Utiliza adequadamente os meios e recursos para busca de informações e identifica as melhores fontes tendo como referência a Medicina Baseada em Evidências.</p> <p>Avalia criticamente as informações obtidas em relação à sua relevância, validade e aplicabilidade.</p> <p>Estabelece diagnóstico baseado em uma visão ampliada do processo social e psicológico, além da esfera biológica, considerando a qualidade e condições de vida e as necessidades de saúde.</p> <p>Justifica exames diagnósticos, analisando relações custo/efetividade e risco/benefício.</p> <p>Interpreta os exames solicitados ao paciente.</p> <p>Elabora diagnóstico diferencial sindrômico e etiológico, através da análise e interpretação dos dados clínicos e exames médicos complementares.</p> <p>Estabelece ordem decrescente de probabilidade dos diferentes diagnósticos diferenciais interpretando dados clínicos epidemiológicos.</p> <p>Determina como os diferentes serviços, equipes e professores podem contribuir para o atendimento do paciente e na evolução do processo saúde-doença.</p>

	<p>Elabora plano de cuidado, considerando os determinantes sócio-econômicos e culturais do processo saúde-doença.</p> <p>Indica procedimentos invasivos e não invasivos, baseando-se na relação custo/efetividade, risco/benefício e na Medicina Baseada em Evidências.</p> <p>Justifica o uso de fármacos baseando-se nos mecanismos farmacológicos de drogas no custo/benefício.</p> <p>Avalia os resultados do plano de cuidados estabelecido, confrontando com as evidências diagnósticas na literatura médica.</p> <p>Analisa, avalia e encaminha a resolução de conflitos nos ambientes de ensino-aprendizagem.</p> <p>Identifica as Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva.</p> <p>Participa da construção e a socialização do conhecimento.</p> <p>Desenvolve o pensamento científico e crítico, colaborando com a produção de novos conhecimentos.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo patologia geral</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>DEVLIN, Thomas M. (coord.). <b>Manual de bioquímica</b>: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2011.</p> <p>HALL, John E.; GUYTON, Arthur C <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>MARTINEZ, J. Baddini; DANTAS, M.; VOLTARELLI, J. C. <b>Semiologia geral e especializada</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. <b>Epidemiologia</b>: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>ROBBINS, Stanley L. et al. <b>Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BRITO, Carlos José de. <b>Cirurgia vascular</b>: cirurgia endovascular: angiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.</p> <p>CINGOLANI, Horácio E. <b>Fisiologia humana de Houssay</b>. 7. ed. atual. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>CLARK, Michelle A. et al. <b>Farmacologia ilustrada</b>. 5. ed. il. color. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia humana básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. <b>Gastroenterologia essencial</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>DE CARLI, Geraldo Atílio. <b>Parasitologia clínica</b>: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humana. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>DI DIO, Liberato J. A. <b>Tratado de anatomia sistêmica aplicada</b>. v. 2. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>FELDMAN, Mark; FRIEDMAN, Lawrence S.; BRANDT, Lawrence J. <b>Sleisenger &amp; Fordtran</b>: tratado gastrointestinal e doenças do fígado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. <b>Atlas de fisiologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. <b>Fundamentos em hematologia de Hoffbrand</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. <b>Junqueira e Carneiro: histologia básica</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.</p> <p>KATZUNG, Bertram G.;VANDERAH, Todd W. <b>Farmacologia básica e clínica</b>. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.</p> <p>MACHADO, Angelo B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.</p> <p>MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu et al. <b>Doenças vasculares periféricas</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>MURRAY, Patrich R. et al. <b>Microbiologia médica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>NETTER, Frank H. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>NEVES, David Pereira. <b>Parasitologia humana</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.</p>

	<p>NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H.F. <b>Thompson &amp; Thompson Genética Médica</b>. 8. ed. Elsevier, 2016.</p> <p>PLAYFAIR, J. H. L. CHAIN, B. M. <b>Imunologia básica</b>: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>RANG, H. P. et al. <b>Rang &amp; Dale</b>: farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>RIELLA, Miguel Carlos. <b>Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>SCHAFER, G. Bradley; THOMPSON, James <b>Genética médica</b>: uma abordagem integrada. Porto Alegre AMGH, 2015.</p> <p>SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. <b>Tratado de semiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. <b>Fisiologia humana</b>: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>SOBOTTA, J. PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. <b>Sobotta Atlas anatomia humana</b>: tronco, vísceras e extremidade inferior. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, José Eduardo Cavalcanti. <b>Diagnóstico laboratorial em hematologia</b>. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto (ed.). <b>Tratado de infectologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.</p> <p>WOLPERT, Lewis et al. <b>Princípios de biologia do desenvolvimento</b>. São Paulo: Artmed, 2000.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE</b>
<b>Carga Horária</b>	770 horas
<b>Ementa</b>	Necessidades de saúde. História clínica. Exame físico. Plano de cuidados. Educação em saúde. Gestão em saúde.
<b>Conteúdo</b>	<p>Necessidades de saúde em nível de complexidade crescente - História Clínica e Exame Físico, Hipótese Diagnóstica e Plano de Cuidados.</p> <p>Práticas médicas em gestão no SUS.</p> <p>Procedimentos para intervenção direta, da promoção à recuperação da saúde de pessoas, famílias e comunidade.</p> <p>Determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença</p>
<b>Desempenhos</b>	<p><b>HISTÓRIA DE VIDA/ HISTÓRIA CLÍNICA</b></p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Mantém prontuário organizado.</p> <p>Trabalha em equipe multiprofissional.</p> <p>Desenvolve relacionamento ético e pratica o sigilo profissional.</p> <p>Realiza anamnese completa</p> <p>Relata o caso com objetividade e organização cronológica dos fatos.</p> <p><b>EXAME FÍSICO</b></p> <p>Realiza o exame físico completo.</p> <p>Comunica de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Mantém prontuário organizado.</p> <p>Trabalha em equipe multiprofissional.</p> <p>Desenvolve relacionamento ético e pratica o sigilo profissional.</p> <p><b>HIPÓTESE DIAGNÓSTICA</b></p> <p>Elabora hipóteses diagnósticas.</p> <p>Desenvolve raciocínio clínico–epidemiológico</p> <p>Comunica de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Mantém prontuário organizado.</p> <p>Trabalha em equipe multiprofissional.</p> <p>Desenvolve relacionamento ético e prática o sigilo profissional.</p> <p><b>PLANO DE AÇÃO</b></p> <p>Comunica de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Mantém prontuário organizado.</p> <p>Trabalha em equipe multiprofissional.</p> <p>Desenvolve relacionamento ético e pratica o sigilo profissional. Participa na tomada de decisão, no plano de cuidados, no terapêutico e na proposta de seguimento</p> <p>Executa procedimentos de: medicação, pequenas cirurgias, inalção, coleta de Exame Papaniculau, sondagens e curativos.</p> <p>Trabalha com grupos de usuários (práticas educativas).</p>

	<p>Realiza visita domiciliar (VD).</p> <p>Participa do sistema de referência e contra-referência dos usuários das Unidades de Saúde.</p> <p><b>AMBULATÓRIO DE CLÍNICA CIRÚRGICA</b></p> <p>Realiza as etapas da História e Exame Clínico sob supervisão docente.</p> <p>Participa da elaboração do problema do paciente além do plano terapêutico em ambulatório pré-operatório.</p> <p>Elabora raciocínio clínico-cirúrgico baseado na história e exame clínico, procurando obter uma visão integral do paciente não apenas do problema cirúrgico.</p> <p>Acompanha o docente na elaboração de decisões em relação a solicitação de novos exames e agendamento de cirurgia se necessário.</p> <p>Acompanha o docente na elaboração de diagnóstico, plano terapêutico e cuidados pré-operatórios e acompanha o paciente após a alta hospitalar..</p> <p>Participa da avaliação e cuidados do paciente no pós-operatório tardio.</p> <p>Acompanha o docente na elaboração de prescrição e contra-referência com os cuidados e orientações ao paciente, procurando manter a visão de integralidade.</p> <p>Realiza referência e contra-referência.</p> <p><b>AMBULATÓRIO SAÚDE DO ADULTO</b></p> <p>Preenche adequadamente o prontuário e descreve sinais e sintomas do paciente.</p> <p>Apresenta o caso clínico e constrói um roteiro adequado, preciso e claro em sua descrição. Define o uso de protocolos de rastreamento de doenças (HAS, DM, Neoplasias, Doenças Pulmonares, Gastrintestinais, etc..)</p> <p>Elabora hipóteses de diagnósticos sindrômicos (etiológico ou topográfico) com discussão de diagnósticos diferenciais.</p> <p>Relaciona a homeostase com o quadro dos pacientes.</p> <p>Identifica a escolha da conduta não farmacológica e farmacológica das diversas patologias.</p> <p>Indica exames complementares com critérios invasivos.</p> <p>Aplica a Medicina Baseada em Evidências.</p> <p>Promove medidas preventivas higiênicas dietéticas.</p> <p>Discute e busca referências quando necessárias.</p> <p>Realiza referência e contra-referência.</p> <p><b>AMBULATÓRIO SAÚDE DA CRIANÇA</b></p> <p>Participa do atendimento do ambulatório em sistema de divisão de tarefas e ajuda mútua.</p> <p>Prepara o ambiente de acolhimento ao paciente e organiza o material a ser utilizado.</p> <p>Realiza anamnese, preenche prontuário e formulário de pedidos de exames e encaminhamentos.</p> <p>Exercita o exame físico, realizando mensuração de temperatura, de frequência cardíaca, de frequência respiratória, de pulso, de pressão arterial e de dados antropométricos, anotando os respectivos percentis.</p> <p>Realiza exame de segmento cefálico, incluindo otoscopia e oroscopia.</p> <p>Demonstra atitudes preventivas pediátricas orientando quanto à alimentação, vacinas, estimulação para o desenvolvimento e prevenção de acidentes.</p> <p>Elabora diagnóstico e tratamento às patologias mais frequentes em cada faixa etária pediátrica.</p> <p>Realiza referência e contra-referência.</p> <p><b>AMBULATÓRIO DE PEQUENAS CIRURGIAS</b></p> <p>Identifica a necessidade de saúde do paciente em ambulatório e na avaliação pré-operatória, sob a supervisão do docente.</p> <p>Analisa com o docente o motivo do encaminhamento.</p> <p>Realiza as etapas da história e exame clínico sob supervisão do docente.</p> <p>Analisa com o docente os exames e a referência encaminhados com o paciente.</p> <p>Acompanha os procedimentos cirúrgicos de cirurgia ambulatorial.</p> <p>Executa anestesia local e pequenos bloqueios com supervisão docente.</p> <p>Executa anestesia tópica em cavidade oral e orofaringe sob orientação docente.</p> <p>Realiza biópsias incisionais acompanhado pelo docente.</p> <p>Executa hemostasia de pequenos vasos acompanhado pelo docente.</p> <p>Identifica os diferentes tipos de feridas e indica os fios de suturas correspondentes.</p> <p>Executa os pontos e nós de suturas cirúrgicas selecionadas sob supervisão docente.</p> <p>Participa da avaliação e cuidados do paciente no pós-operatório imediato.</p> <p>Acompanha o docente na elaboração de prescrição e contra-referência com os cuidados e orientações ao paciente, procurando manter a visão de integralidade.</p> <p><b>AMBULATÓRIO SAÚDE DA MULHER</b></p> <p>Realiza anamnese e exame físico específico em ginecologia e obstetrícia.</p>
--	--

	<p>Integra-se na dinâmica de funcionamento do ambulatório.  Pratica a relação médico-paciente de forma ética e empática.  Realiza com orientação do docente, exames de coleta de colpocitologia oncótica (CO), exame de mamas e pré-natal.  Realiza referência e contra-referência em casos de CO alterado, bem como, a realização de colposcopia, biópsia de colo quando necessário.  Realiza referência e contra-referência em pré-natal.  Elabora hipóteses diagnósticas com discussão de diagnósticos diferenciais.  Orienta a anticoncepção.  Relaciona a homeostase com o quadro dos pacientes.  Aplica a Medicina Baseada em Evidências.  Encaminha pacientes para os ambulatórios de referência: gestação de alto risco, ambulatório de mama e de patologia cervical.  Realiza a referência e contra-referência.</p> <p><b>AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL</b></p> <p>Reconhece a especificidade, o papel e a importância de níveis de assistência aos transtornos mentais, realizando o correto encaminhamento a cada um deles - Unidades de Saúde, Ambulatórios Especializados, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): CAPS I, CAPS II, CAPSi, CAPS AD e Hospitais ou Unidades Psiquiátricas.  Realiza o exame psíquico, detectando e descrevendo as alterações psicopatológicas mais frequentes.  Elabora o diagnóstico diferencial e sugere hipóteses diagnósticas aos principais transtornos mentais  Reconhece a ação e manejo dos psicofármacos mais utilizados na clínica diária.  Reconhece e maneja emergências psiquiátricas mais comuns encontradas nas Unidades de Atenção Primária e Hospitais Gerais.  Reflete sua prática, de maneira holística, fazendo a integração corpo e mente.  Demonstra atitudes adequadas à assistência aos pacientes, refletindo sobre o que pode comprometer ou garantir uma boa relação médico-paciente.  Experiencia atividades resultantes da interação ensino-serviço, pela participação em trabalhos de campo.</p> <p><b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b></p> <p>Identifica as Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva.  Participa da construção e a socialização do conhecimento.  Desenvolve o pensamento científico e crítico, colaborando com a produção de novos conhecimentos.</p> <p><b>GESTÃO EM SAÚDE</b></p> <p>Identifica as oportunidades e desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde.  Utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho.  Favorece a autonomia do usuário e da família na decisão do plano terapêutico.  Trabalha colaborativamente em equipes de saúde.  Participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis.  Respeita opiniões diferentes, diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.  Participa em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores na elaboração de planos de intervenção.  Colabora na criatividade e na inovação, na construção de planos de intervenção. Participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão, baseada em evidências científicas, na eficiência, na eficácia e na efetividade do trabalho em saúde.  Participa na negociação e avaliação de metas para os planos de intervenção, considerando as políticas de saúde vigentes.  Participa na promoção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva.  Utiliza das melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.  Participa na articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.</p>
<p><b>Práticas Extensionistas</b></p>	<p><b>Educação em Saúde:</b>  Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das</p>

	<p>peças e população atendida.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. <b>SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde</b>. São Paulo: Atheneu, 2010.  CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. (org.) et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b>. São Paulo: Hucitec, 2012.  HARRISON, Tinsley Randolph; LOSCALZO, Joseph. et al. <b>Medicina interna de Harrison</b>. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024.  DUNCAN, Bruce B et al. <b>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.  MEDRONHO, R A. <b>Epidemiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.  RAMOS, Luiz Roberto; TONIOLO NETO, João (coord.). <b>Geriatría e gerontologia</b>. Barueri: Manole, 2005.  SOUTH-PAUL, J. E. et al. <b>Current: diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade</b>. 2. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.</p> <p><b>Complementares:</b>  CAMPBELL., William W.; BAROHN, Richard J. <b>Dejong o exame neurológico</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.  CLARK, Michelle A. et al. <b>Farmacologia ilustrada</b>. 5. ed. il. color. Porto Alegre: Artmed, 2013.  CECIL, Russell L.; GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. <b>Goldman Cecil Medicina</b>. 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.  DEVLIN, Thomas M. (coord.). <b>Manual de bioquímica: com correlações clínicas</b>. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2011.  <b>Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.  KNOBEL, Elias. <b>Condutas no paciente grave</b>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.  KUMAR, V. ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. <b>Robbins &amp; Cotran patologia: bases patológicas das doenças</b>. 10. ed. São Paulo: Elsevier, 2023.  LOPES, Antonio Carlos; AMATO NETO, Vicente. <b>Tratado de clínica médica</b>. Rio de Janeiro: Rocca, 2006.  MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. <b>A entrevista psiquiátrica na prática clínica</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.  MARCONDES, E. et al. <b>Pediatria básica: pediatria geral e neonatal</b>. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.  MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.  RAMOS, L. R.; CENDOROGLO, M. S. <b>Guia de geriatría e gerontologia</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.  RICCA, Artur Berti; KOBATA, Clóvis M. (coord.). <b>Guia de pequenas cirurgias</b>. Barueri: Manole, 2004. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).  RIVITTI, Evandro A. <b>Dermatologia de Sampaio e Rivitti</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.  ROITT, Ivan; RABSON, Arthur. <b>Imunologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  SADOCK, Virginia Alcott; SADOCK, Benjamin J. <b>Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica</b>. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A. <b>Manual de psiquiatria clínica: referência rápida</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.  SABISTON, David C.; TOWNSEND, Courtney M et al. <b>Sabiston: tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna</b>. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto (ed.). <b>Tratado de infectologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.  VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto (org.). <b>Manual de genética médica para atenção primária à saúde</b>. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>ELETIVO</b>
<b>Carga Horária</b>	150 horas
<b>Ementa</b>	Projeto de intervenção e relatório de experiência a serem desenvolvidos pelo estudante nos

	serviços de saúde local e/ou fora de sede.
<b>Conteúdo</b>	Princípios da metodologia científica. Introdução a elaboração de textos científicos. Organização do trabalho acadêmico. Normas científicas para produção de trabalhos acadêmicos. Ética na Pesquisa.
<b>Desempenhos</b>	Utiliza os princípios de metodologia científica na produção de conhecimento. Articula os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais no desenvolvimento do ensino e aprendizagem proposto para o cenário. Desenvolve raciocínio ampliado e contextualizado. Vivencia o cotidiano do mundo do trabalho. Aplica o conhecimento construído ao longo do curso. Reflete sobre a prática médica vivenciada. Estabelece relação ética e empática com as pessoas nas diferentes atividades que dizem respeito ao Eletivo. Reconhece a importância do trabalho em equipe multiprofissional. Mantém postura ética e empática, estabelecendo relação de respeito e acolhimento. Desenvolve autonomia. Avalia crítica e reflexivamente o conhecimento obtido durante o Eletivo em relação à sua relevância, validade e aplicabilidade na formação acadêmica.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  APOLINÁRIO, F. <b>Dicionário de metodologia científica</b>: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011.  GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.  MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.  MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 9. São Paulo: Atlas, 2021.  MEDEIROS, J. B. TOMASI, Carolina. <b>Redação de artigos científicos. métodos de realização, seleção de periódicos, publicação</b>. 2. São Paulo: Atlas, 2021.  MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O desafio do conhecimento</b>: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.  TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação técnica</b> : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e tcc, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b>  DE SORDI, José Osvaldo. <b>Elaboração de pesquisa científica</b>: seleção, leitura e redação São Paulo: Saraiva, 2013.  ESTRELA, Carlos. <b>Metodologia científica</b>: ciência, ensino, pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2018.  FARIAS FILHO, M. C. ARRUDA FILHO, Emílio J. M. <b>Planejamento da pesquisa científica</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.  KAMIMURA, Q. P.; CORNETTA, V. K. <b>Propriedade intelectual</b>: desafios à saúde pública. Laes &amp; Haes. São Paulo: Mc Will. v. 36, n.213, p. 108-113, fev. 2015.  MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.  MATTAR, João. <b>Metodologia científica na era digital</b>. 4. São Paulo: Saraiva, 2017.  MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b>: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p>
<b>5º ANO</b>	
<b>Unidade Educacional</b>	<b>INTERNATO – ELETIVO</b>
<b>Carga Horária</b>	150 horas
<b>Ementa</b>	Projeto de intervenção e relatório de experiência a serem desenvolvidos pelo estudante nos serviços de saúde local e/ou fora de sede.
<b>Conteúdo</b>	Princípios da metodologia científica. Elaboração de textos científicos. Organização do trabalho acadêmico. Normas científicas para produção de trabalhos acadêmicos. Ética na Pesquisa.
<b>Desempenhos</b>	Escolher um tema a ser vivenciado; Definir um local adequado para a sua atuação; Elaborar Projeto de Intervenção utilizando os princípios de metodologia científica e referenciais bibliográficos apropriados;

	<p>Utiliza os princípios de metodologia científica na produção de conhecimento.          Articula os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais no desenvolvimento do ensino e aprendizagem proposto para o cenário.          Desenvolve raciocínio ampliado e contextualizado.          Vivencia o cotidiano do mundo do trabalho.          Aplica o conhecimento construído ao longo do curso.          Reflete sobre a prática médica vivenciada.          Estabelece relação ética e empática com as pessoas nas diferentes atividades que dizem respeito ao Eletivo.          Reconhece a importância do trabalho em equipe multiprofissional.          Mantém postura ética e empática, estabelecendo relação de respeito e acolhimento.          Desenvolve autonomia.          Avalia crítica e reflexivamente o conhecimento obtido durante o Eletivo em relação à sua relevância, validade e aplicabilidade na formação acadêmica.          Apresentar Projeto de Intervenção, Relato/Relatório de Experiência, (produção científica exigida de acordo com cronograma pré-estabelecido);          Comparecer quando solicitado na devolutiva do Projeto de Intervenção, Relato/Relatório de Experiência, outra produção científica, e atender as considerações apontadas pela coordenação da UEE;          Apresentar oralmente os resultados do Eletivo;          Apropriar-se de instrumentos da iniciação científica;          Realizar as atividades sugeridas no plano de recuperação (quando for o caso).</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>          APOLINÁRIO, F. <b>Dicionário de metodologia científica</b>: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011.          GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.          MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.          MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 9. São Paulo: Atlas, 2021.          MEDEIROS, J. B. TOMASI, Carolina. <b>Redação de artigos científicos. métodos de realização, seleção de periódicos, publicação</b>. 2. São Paulo: Atlas, 2021.          MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O desafio do conhecimento</b>: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.          TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação técnica</b> : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e tcc, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b>          DE SORDI, José Osvaldo. <b>Elaboração de pesquisa científica</b>: seleção, leitura e redação São Paulo: Saraiva, 2013.          ESTRELA, Carlos. <b>Metodologia científica</b>: ciência, ensino, pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2018.          FARIAS FILHO, M. C. ARRUDA FILHO, Emílio J. M. <b>Planejamento da pesquisa científica</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.          KAMIMURA, Q. P.; CORNETTA, V. K. <b>Propriedade intelectual</b>: desafios à saúde pública. Laes &amp; Haes. São Paulo: Mc Will. v. 36, n.213, p. 108-113, fev. 2015.          MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.          MATTAR, João. <b>Metodologia científica na era digital</b>. 4. São Paulo: Saraiva, 2017.          MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b>: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>INTERNATO – PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE</b>
<b>Carga Horária</b>	200 horas
<b>Ementa</b>	Necessidades de saúde da criança, do adolescente, do adulto e da pessoa idosa. História clínica, exame clínico e plano de cuidado. Educação em saúde. Gestão em saúde.
<b>Conteúdo</b>	Identificação e atendimento às necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidade, trabalhadas em nível de complexidade crescente, ampliando o domínio de desempenhos através da realização de tarefas essenciais à prática profissional do médico (História Clínica, Exame Físico, Hipóteses e Investigações Diagnósticas e Plano de Cuidados).

	<p>Aplicação e avaliação, por aproximações sucessivas, dos princípios e diretrizes do SUS e suas implicações sobre as práticas profissionais e a gestão na saúde.</p> <p>Realização de ações e procedimentos necessários para intervenção na situação de saúde, englobando ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde de pessoas, famílias e comunidade em todas as fases do ciclo de vida e nos diferentes níveis do sistema de saúde (primário, secundário e terciário).</p> <p>Compreensão ampliada do processo saúde-doença, priorizando os determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo.</p>
<b>Desempenhos</b>	<p>Desenvolve relacionamento ético e atua segundo os princípios bioéticos (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça)</p> <p>Desenvolve uma boa relação médico-paciente, estabelecendo vínculo com os pacientes atendidos.</p> <p>Reconhece e respeita o paciente enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico.</p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Reconhece a importância, estimula e fomenta o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.</p> <p>Reconhece os limites e as possibilidades do trabalho médico na resolução dos problemas de saúde dos pacientes.</p> <p>Interpreta as implicações da organização dos sistemas nacional, regional e local de saúde no atendimento de saúde.</p> <p>Valoriza o processo permanente de aprendizagem vivenciado no exercício profissional por meio do reconhecimento de suas dificuldades e erros e das limitações do conhecimento.</p> <p>Acompanha e avalia sistematicamente os avanços do conhecimento e das tecnologias em saúde que possibilitem melhoria do cuidado às pessoas.</p> <p>Analisa e interpreta os dados epidemiológicos das doenças prevalentes em nível local, regional, nacional e internacional, utilizando os dados da literatura e os indicadores de saúde disponíveis.</p> <p>Identifica os principais fatores de risco para as doenças mais prevalentes e relevantes (biológicos, sociais, psicológicos, físicos e químicos).</p> <p>Identifica e utiliza as melhores fontes de informação em saúde necessárias para a análise de cada caso, avaliando criticamente a sua relevância, validade e aplicabilidade, tendo como referência a Medicina Baseada em Evidências.</p> <p>Comunica-se com os familiares/acompanhantes do paciente, visando a obtenção de informações, consentimentos para procedimentos, informação sobre diagnóstico e prognóstico, orientações e esclarecimentos.</p> <p>Mantém prontuário organizado.</p> <p>Executa procedimentos de: pequenas cirurgias, inalação, coleta de Exame Papanicolau e curativos.</p> <p>Trabalha com grupos de usuários (práticas educativas).</p> <p>Realiza visita domiciliar (VD).</p> <p>Participa do sistema de referência e contra-referência dos usuários das Unidades de Saúde.</p> <p>Compreende as implicações biopsicossociais da morte.</p> <p>Preenche adequadamente o prontuário e descreve sinais e sintomas do paciente.</p> <p>Apresenta o caso clínico e constrói um roteiro adequado, preciso e claro em sua descrição.</p> <p>Define o uso de protocolos de rastreamento de doenças (HAS, DM, Neoplasias, Doenças Pulmonares, Gastrintestinais, etc..), notificando quando necessário.</p> <p>Elabora hipóteses de diagnósticos sindrômicos (etiológico ou topográfico) com discussão de diagnósticos diferenciais.</p> <p>Relaciona a homeostase com o quadro dos pacientes.</p> <p>Identifica a escolha da conduta não farmacológica e farmacológica das diversas patologias.</p> <p>Indica exames complementares com critérios invasivos.</p> <p>Utiliza a Medicina Baseada em Evidências na prática diária.</p> <p>Promove medidas preventivas higiênicas dietéticas.</p> <p>Discute e busca referências quando necessárias.</p> <p>Realiza referência e contra-referência.</p> <p>Exercita a busca rápida de informações dos casos de pacientes, através de estudo auto-dirigido.</p> <p>Reconhece patologias decorrentes das atividades do trabalhador.</p> <p>Exercita o preenchimento de Atestados com base na legislação vigente.</p> <p>Identifica as políticas públicas de saúde no Brasil e os desafios na organização do trabalho em saúde.</p>

	<p>Identifica as oportunidades e desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde.</p> <p>Utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho.</p> <p>Favorece a autonomia do usuário e da família na decisão do plano terapêutico.</p> <p>Trabalha colaborativamente em equipes de saúde.</p> <p>Participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis.</p> <p>Respeita opiniões diferentes, diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.</p> <p>Participa em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores na elaboração de planos de intervenção.</p> <p>Colabora na criatividade e na inovação, na construção de planos de intervenção.</p> <p>Participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão, baseada em evidências científicas, na eficiência, na eficácia e na efetividade do trabalho em saúde.</p> <p>Participa na negociação e avaliação de metas para os planos de intervenção, considerando as políticas de saúde vigentes.</p> <p>Participa na promoção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva.</p> <p>Utiliza das melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.</p> <p>Participa na articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.</p>
<b>Práticas Extensionistas</b>	<p><b>Educação em Saúde:</b></p> <p>Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das pessoas e população atendida.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. <b>SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde.</b> São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. (org.) et al. <b>Tratado de saúde coletiva.</b> 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>CECIL, Russell L.; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. <b>Cecil tratado de medicina interna.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>DUNCAN, Bruce B et al. <b>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.</b> 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.</p> <p>HARRISON, Tinsley Randolph; KASPER, Dennis L. et al. <b>Medicina interna de Harrison.</b> 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.</p> <p>MEDRONHO, Roberto A. <b>Epidemiologia.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>SOUTH-PAUL, Jeannette E.; MATHENY, Samuel C.; LEWIS, Evelyn L. <b>Current diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade.</b> 3.ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BEHERMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M. <b>Nelson: princípios de pediatria.</b> 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p><b>Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR.</b> 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. <b>A entrevista psiquiátrica na prática clínica.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>RAMOS, Luiz Roberto; TONIOLO NETO, João (coord.). <b>Geriatría e gerontologia.</b> Barueri: Manole, 2005.</p> <p>VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto (ed.). <b>Tratado de infectologia.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>INTERNATO – SAÚDE DO ADULTO</b>
<b>Carga Horária</b>	500 horas
<b>Ementa</b>	Necessidades de saúde da pessoa idosa e do adulto. História clínica, exame clínico e plano de cuidado.
<b>Conteúdo</b>	Identificação e atendimento às necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidade, trabalhadas em nível de complexidade crescente, ampliando o domínio de desempenhos através da realização de tarefas essenciais à prática profissional do médico (História Clínica, Exame Físico, Hipótese e Investigação Diagnósticas e Plano de Cuidados).

	<p>Aplicação e avaliação, por aproximações sucessivas, dos princípios e diretrizes do SUS e suas implicações sobre as práticas profissionais e a gestão na saúde.</p> <p>Realização de ações e procedimentos necessários para intervenção na situação de saúde, englobando ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde de pessoas, famílias e comunidade em todas as fases do ciclo de vida e nos diferentes níveis do sistema de saúde (primário, secundário e terciário).</p> <p>Compreensão ampliada do processo saúde-doença, priorizando os determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo.</p>
<b>Desempenhos</b>	<p><b>Subunidade: CLÍNICA MÉDICA</b></p> <p>Desenvolve relacionamento ético e atua segundo os princípios bioéticos (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça).</p> <p>Desenvolve uma boa relação médico-paciente, estabelecendo vínculo com os pacientes sob seus cuidados.</p> <p>Reconhece e respeita o paciente enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico.</p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Reconhece a importância, estimula e fomenta o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.</p> <p>Reconhece os limites e as possibilidades do trabalho médico na resolução dos problemas de saúde dos pacientes.</p> <p>Interpreta as implicações da organização dos sistemas nacional, regional e local de saúde no atendimento de saúde.</p> <p>Valoriza o processo permanente de aprendizagem vivenciado no exercício profissional por meio do reconhecimento de suas dificuldades e erros e das limitações do conhecimento.</p> <p>Acompanha e avalia sistematicamente os avanços do conhecimento e das tecnologias em saúde que possibilitem melhoria do cuidado às pessoas.</p> <p>Analisa e interpreta os dados epidemiológicos das doenças prevalentes em nível local, regional, nacional e internacional, utilizando os dados da literatura e os indicadores de saúde disponíveis.</p> <p>Identifica os principais fatores de risco para as doenças mais prevalentes e relevantes (biológicos, sociais, psicológicos, físicos e químicos).</p> <p>Identifica e utiliza as melhores fontes de informação em saúde, necessárias para a análise de cada caso, avaliando criticamente a sua relevância, validade e aplicabilidade, tendo como referência a Medicina Baseada em Evidências.</p> <p>Comunica-se com os familiares/acompanhantes do paciente, visando a obtenção de informações, consentimentos para procedimentos, informação sobre diagnóstico e prognóstico, orientações e esclarecimentos.</p> <p>Identifica as dificuldades, dúvidas, ansiedades e problemas de pacientes e seus familiares e/ou acompanhantes durante a internação, orientando, auxiliando, apoiando e propondo soluções e/ou melhorias.</p> <p>Comunica más notícias ao paciente e sua família de forma adequada e pertinente.</p> <p>Analisa o “caso” com base em uma visão ampliada do processo saúde-doença, avaliando articuladamente as dimensões biológica, social e psicológica, considerando a qualidade e as condições de vida do paciente ao identificar as suas necessidades de saúde.</p> <p>Avalia de forma integrada os dados da história clínica, do exame físico e dos exames complementares, estabelecendo um raciocínio clínico-epidemiológico.</p> <p>Realiza a história clínica e o exame físico completos do paciente, de forma sistematizada e ampliada, visando o estabelecimento do diagnóstico, a elaboração de plano de investigação e a tomada de conduta frente ao caso.</p> <p>Discute com o orientador o estabelecimento do diagnóstico, a elaboração do plano de investigação e do plano de cuidados para cada caso, utilizando os dados clínicos e epidemiológicos.</p> <p>Discute e justifica a solicitação de exames diagnósticos, analisando as relações custo/efetividade e risco/benefício e entendendo os fundamentos, a sensibilidade e a especificidade de cada exame.</p> <p>Considera, no estabelecimento do plano de cuidados, além dos dados da anamnese, do exame clínico e dos exames complementares, as dificuldades e características pessoais e a realidade sócio-econômico-cultural do paciente.</p> <p>Discute a prescrição de medicamentos, considerando os mecanismos de ação, vias de administração, farmacodinâmica, efeitos colaterais e relação custo/benefício comparada com a evidência de efetividade.</p>

Identifica as possibilidades de intervenção nos níveis de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes, nos planos individual, familiar e comunitário.

Identifica as situações de urgência e emergência nos pacientes internados e solicita atendimento imediato pela equipe.

Define, juntamente com o orientador e os outros profissionais da equipe, e de forma compartilhada com o paciente, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos mais apropriados, tendo por base as relações de risco, custo e benefício e o consentimento informado.

Realiza junto aos pacientes os seguintes procedimentos: passagem e cuidados de sondas nasogástrica e uretral, manuseio de curativos e drenos, punção venosa e arterial, retirada de pontos cirúrgicos, manuseio de traqueostomia, realização de ECG, realização de paracentese e toracocentese.

Orienta o paciente no momento da alta, sobre o plano de cuidados estabelecido e referência para a Unidade de Saúde e/ou para outros serviços e especialistas, segundo as necessidades do paciente.

Registra no seu portfólio a história clínica, o exame físico, a evolução diária e a prescrição do paciente, de forma clara, legível e objetiva.

### **Subunidade: CLÍNICA CIRÚRGICA**

Desenvolve relacionamento ético e atua segundo os princípios bioéticos (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça)

Desenvolve uma boa relação médico-paciente, estabelecendo vínculo com os pacientes sob seus cuidados.

Reconhece e respeita o paciente enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico.

Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.

Reconhece a importância, estimula e fomenta o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Reconhece os limites e as possibilidades do trabalho médico na resolução dos problemas de saúde dos pacientes.

Interpreta as implicações da organização dos sistemas nacional, regional e local de saúde no atendimento de saúde.

Valoriza o processo permanente de aprendizagem vivenciado no exercício profissional por meio do reconhecimento de suas dificuldades e erros e das limitações do conhecimento.

Acompanha e avalia sistematicamente os avanços do conhecimento e das tecnologias em saúde que possibilitem melhoria do cuidado às pessoas.

Analisa e interpreta os dados epidemiológicos das doenças cirúrgicas prevalentes em nível local, regional, nacional e internacional, utilizando os dados da literatura e os indicadores de saúde disponíveis.

Identifica os principais fatores de risco para as doenças cirúrgicas mais prevalentes e relevantes (biológicos, sociais, psicológicos, físicos e químicos).

Identifica e utiliza as melhores fontes de informação em saúde necessárias para a análise de cada caso, avaliando criticamente a sua relevância, validade e aplicabilidade, tendo como referência a Medicina Baseada em Evidências.

Comunica-se com os familiares/acompanhantes do paciente, visando a obtenção de informações, consentimentos para procedimentos, informação sobre diagnóstico e prognóstico, orientações e esclarecimentos.

Identifica as dificuldades, dúvidas, ansiedades e problemas de pacientes e seus familiares e/ou acompanhantes durante a internação, orientando, auxiliando, apoiando e propondo soluções e/ou melhorias.

Comunica más notícias ao paciente e sua família de forma adequada e pertinente.

Analisa o caso com base em uma visão ampliada do processo saúde-doença, avaliando articuladamente as dimensões biológica, social e psicológica, considerando a qualidade e as condições de vida do paciente ao identificar as suas necessidades de saúde.

Avalia de forma integrada os dados da história clínica, do exame físico e dos exames complementares, estabelecendo um raciocínio clínico-epidemiológico.

Realiza a história clínica e o exame físico completos do paciente, de forma sistematizada e ampliada, visando o estabelecimento do diagnóstico clínico-cirúrgico, a elaboração de plano de investigação e a tomada de conduta frente ao caso.

Discute com o orientador o estabelecimento do diagnóstico, a elaboração do plano de investigação e do plano de cuidados clínico-cirúrgicos para cada caso, utilizando os dados clínicos e epidemiológicos.

	<p>Realiza consulta pré-anestésica.</p> <p>Participa da realização dos procedimentos de anestesiologia, analisando as técnicas e os fármacos utilizados.</p> <p>Acompanha a monitorização do paciente durante o ato anestésico (hidratação, ventilação e parâmetros hemodinâmicos).</p> <p>Avalia o estado clínico-emocional do paciente no pré-operatório, identificando as alterações que possam comprometer o ato cirúrgico e discutindo e implementando, juntamente com a equipe, as medidas necessárias para enfrentá-las.</p> <p>Discute e justifica a solicitação de exames diagnósticos, analisando as relações custo/efetividade e risco/benefício e entendendo os fundamentos, a sensibilidade e a especificidade de cada exame.</p> <p>Discute a prescrição de medicamentos, considerando os mecanismos de ação, vias de administração, farmacodinâmica, efeitos colaterais e relação custo/benefício comparada com a evidência de efetividade.</p> <p>Avalia a evolução do paciente no pós-operatório, considerando as alterações metabólicas inerentes ao trauma cirúrgico, discutindo com o orientador e a equipe as medidas a tomar.</p> <p>Apresenta diariamente para a equipe a evolução dos pacientes em acompanhamento.</p> <p>Instrumenta intervenções cirúrgicas, aplicando os fundamentos básicos de técnica operatória (aspepsia/antisepsia, biossegurança, paramentação/instrumentação) e identificando os diferentes passos técnicos do ato operatório (diérese, hemostasia e síntese).</p> <p>Revê e palpa as estruturas anatômicas durante o ato operatório.</p> <p>Descreve a macroscopia da peça cirúrgica.</p> <p>Acompanha o transporte do paciente para a sala de recuperação, reavaliando as condições clínico-emocionais, com prioridade para os parâmetros hemodinâmico e respiratório.</p> <p>Identifica as possibilidades de intervenção nos níveis de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes, nos planos individual, familiar e comunitário.</p> <p>Identifica as situações de urgência e emergência nos pacientes internados e solicita atendimento imediato pela equipe.</p> <p>Define, juntamente com o orientador e os outros profissionais da equipe, e de forma compartilhada com o paciente, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos mais apropriados, tendo por base as relações de risco, custo e benefício e o consentimento informado.</p> <p>Realiza junto aos pacientes os seguintes procedimentos: suturas, cirurgias de superfície (incisional e excisional), retirada de pontos cirúrgicos, drenagem de abscessos e coleções, debridamentos, passagem e cuidados de sondas nasogástrica e uretral, manuseio de curativos e drenos, tratamento de feridas, acesso venoso periférico/central, manuseio de traqueostomia, realização de paracentese e toracocentese.</p> <p>Orienta o paciente no momento da alta, sobre o plano de cuidados estabelecido e referência para a Unidade de Saúde e/ou para outros serviços e especialistas, segundo as necessidades do paciente.</p> <p>Registra no seu portfólio a história clínica, o exame físico, a investigação diagnóstica, o procedimento cirúrgico, a prescrição e a evolução diária do paciente, de forma clara, legível e objetiva.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BICKLEY, L Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. <b>Bates: propedêutica médica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. <b>Bogliolo patologia geral</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>FREITAS, Elizabete Viana de. et. al. <b>Tratado de geriatria e gerontologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. <b>Tratado de fisiologia médica</b> 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2025.</p> <p>HARRISON, Tinsley Randolph; KASPER, Dennis L. et al. <b>Medicina interna de Harrison</b>. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.</p> <p>PORTO, Celmo Celeno. <b>Semiologia médica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>SUTTON, David. <b>Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. <b>Exame físico em ortopedia</b>. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, GERALDO. <b>Bogliolo Patologia</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>

	<p>Koogan, 2021.  HALLAKE, José. <b>Eletrocardiografia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.  HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. <b>Atlas de fisiologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.  HIGA, Elisa Mieko Suemitsu. et al. <b>Guia de medicina de urgência</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.  LEITE, Nelson Mattioli; FALOPPA, Flávio. <b>Propedêutica ortopédica e traumatologia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2013.  LOPES, Antonio Carlos; AMATO NETO, Vicente. <b>Tratado de clínica médica</b>. Rio de Janeiro: Rocca, 2006.  MULLER, Nestor L. et al. <b>Diagnóstico radiológico das doenças do tórax</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenande Vieira. <b>Erazo: manual de urgências em pronto-socorro</b>. 9. ed. São Paulo: Medsi, 2010.  REY, Luis. <b>Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  RUMACK, Carol M.; WILSON, Setephanie R.; CHARBONEAU, J. William. <b>Tratado de ultra-sonografia diagnóstica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  SABISTON, David C.; TOWNSEND, Courtney M et al. <b>Sabiston: tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. <b>Cirurgia de ambulatório</b>. Medbook, 2013.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>INTERNATO – SAÚDE MATERNO-INFANTIL</b>
<b>Carga Horária</b>	500 horas
<b>Ementa</b>	Necessidade de saúde materno - infantil. História Clínica. Exame Físico. Hipóteses diagnósticas. Plano de Cuidado.
<b>Conteúdo</b>	<p>Necessidades de saúde trabalhadas em nível de complexidade crescente, ampliando o domínio de desempenhos como: descrição, execução (História Clínica e Exame Físico, Hipóteses diagnósticas, Plano de Cuidados e Conduta Terapêutica).  Aplicação por aproximações sucessivas das práticas e sua gestão no SUS, com confrontos de suas diretrizes.  Realização de procedimentos necessários para intervenção direta, da promoção à recuperação da saúde de pessoas, famílias e comunidade na área materno-infantil.  Princípios gerais em obstetrícia geral e de alto risco. Trabalho de parto prematuro e a termo. Parto normal e cesárea.  Compreensão dos determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença na área materno-infantil.</p>
<b>Desempenhos</b>	<p><b>Subunidade: OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA/NEONATOLOGIA</b>  Desenvolve relacionamento ético e prática com o sigilo profissional.  Atua segundo os princípios bioéticos (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça)  Desenvolve uma boa relação médico-paciente, estabelecendo vínculo com a paciente e acompanhantes.  Reconhece e respeita a paciente enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico.  Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.  Reconhece a importância, estimula e fomenta o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.  Analisa e interpreta os dados epidemiológicos relacionados com o ciclo gravídico-puerperal no nível local, regional, nacional e internacional, utilizando os dados da literatura e os indicadores de saúde disponíveis.  Utiliza com propriedade as principais definições internacionais relacionadas com a área da obstetrícia (aborto, morte fetal...).  Analisa e interpreta as principais modificações anatômicas e fisiológicas na gestação, no parto e no puerpério.  Identifica os principais fatores de risco para a gestante (biológicos, sociais, psicológicos, físicos e químicos).  Realiza anamnese e o exame físico completos da gestante, de forma sistematizada e ampliada.  Discute com o orientador o estabelecimento do diagnóstico e a elaboração do plano de cuidados para cada caso, desenvolvendo o raciocínio clínico-epidemiológico.  Identifica e utiliza as melhores fontes de informação em saúde necessárias a cada caso,</p>

	<p>avaliando criticamente a sua relevância, validade e aplicabilidade, tendo como referência a Medicina Baseada em Evidências.</p> <p>Estabelece diagnóstico baseado em uma visão ampliada do processo saúde-doença, avaliando articuladamente as dimensões biológica, social e psicológica, considerando a qualidade e as condições de vida das pacientes ao identificar as suas necessidades de saúde durante o ciclo gravídico-puerperal.</p> <p>Justifica a solicitação de exames diagnósticos durante a gestação, o parto e o puerpério, analisando as relações custo/efetividade e risco/benefício.</p> <p>Registra no seu portfólio a evolução diária do paciente (procedimentos realizados e cuidados indicados).</p> <p>Reconhece os limites e as possibilidades do trabalho médico na resolução dos problemas de saúde da gestante, parturiente e puérpera.</p> <p>Interpreta as implicações da organização dos sistemas nacional, regional e local de saúde no atendimento das gestantes, parturientes e puérperas.</p> <p>Valoriza o processo permanente de aprendizagem vivenciado no exercício profissional por meio do reconhecimento de suas dificuldades e erros e das limitações do conhecimento.</p> <p>Avalia criticamente a gravidez, cuidando da gestante com evolução normal e identificando a de alto risco, visando promover o bem estar materno-fetal.</p> <p>Avalia clinicamente o início e a progressão do trabalho de parto, indicando a melhor conduta face à evolução da gravidez e aos riscos nela envolvidos.</p> <p>Acompanha a gestante no pré-parto, acolhendo-a em suas necessidades e assistindo-a no parto normal e no puerpério.</p> <p>Promove o aleitamento materno e favorece o estreitamento da relação mãe-bebê.</p> <p>Identifica as situações de urgência e emergência mais importantes e/ou frequentes na gravidez.</p> <p>Avalia a necessidade de internação ou a liberação da paciente, orientando-a sobre o plano de cuidados estabelecido, incluindo a prescrição e/ou referência, segundo as necessidades da paciente.</p> <p>Acompanha o desenvolvimento do pré-parto, segundo o partograma (institucional).</p> <p>Encaminha a parturiente à sala de parto, no momento oportuno.</p> <p>Acompanha a parturiente durante a parturição.</p> <p>Assiste ao período expulsivo das pacientes múltiparas.</p> <p>Auxilia o parto cirúrgico (cesariana).</p> <p>Assiste o IV período do parto (primeira hora após o parto).</p> <p>Sensibiliza a gestante sobre as vantagens e o manejo do aleitamento materno.</p> <p>Identifica as dificuldades, dúvidas, ansiedade e problemas que possam prejudicar o aleitamento e propõe medidas de melhoria.</p> <p><b>Subunidade: Neonatologia</b></p> <p>Durante o preparo para assistência ao RN:</p> <p>Analisa e interpreta as características da população neonatal, através da análise e interpretação do seu perfil epidemiológico no nível local, regional, nacional e internacional, utilizando os dados da literatura e os indicadores de saúde disponíveis.</p> <p>Utiliza com propriedade as principais definições internacionais relacionadas com a área da neonatologia.</p> <p>Analisa a aplicação das normas, da legislação e dos acordos internacionais que se aplicam ao período peri-natal, implicando em direitos e deveres do recém-nascido, da mãe e familiares, da instituição hospitalar e dos profissionais de saúde, bem como as necessidades de pessoal, materiais e equipamentos.</p> <p>Analisa os aspectos éticos da assistência ao RN na sala de parto, discutindo os conceitos de moral e ética, considerando o contexto social, cultural e religioso.</p> <p>Analisa e interpreta as modificações fisiológicas e anatômicas do RN durante a gestação, o trabalho de parto e o nascimento, relacionando-as com as principais anormalidades associadas aos problemas na transição respiratória e cardiocirculatória ao nascer.</p> <p>Realiza a anamnese materna, considerando as situações perinatais que podem interferir com as condições do RN antes, durante ou após o nascimento, incluindo os fatores antenatais (pré-gestacionais e da gestação) e os relacionados ao parto.</p> <p>Verifica de modo sistemático e padronizado todo material que pode ser necessário antes de cada nascimento e que deve ser preparado, testado e estar disponível em local de fácil acesso.</p> <p>Utiliza as precauções-padrão que compreendem a lavagem/ higienização correta das mãos e o uso de luvas, aventais, máscaras ou proteção facial para evitar o contato do profissional com o material biológico do paciente.</p>
--	--

	<p>Garante que a temperatura ambiente da sala de parto e da sala onde será realizado o atendimento ao RN esteja adequada.</p> <p>Durante a assistência ao RN na sala de parto:</p> <p>Realiza atendimento ao RN de termo ou pré-termo &gt; 34 semanas que nascem com boa vitalidade.</p> <p>Realiza atendimento ao RN pré-termo &lt; 34 semanas.</p> <p>Realiza atendimento ao RN com necessidades de reanimação.</p> <p>Realiza atendimento ao RN com líquido amniótico meconial (LAM)</p> <p>Auxilia o obstetra na colocação do RN sobre o abdome da mãe, provê calor, garantindo a temperatura ambiente na sala de parto entre 23-26°C, secando o corpo e o segmento cefálico com compressas aquecidas e deixando o RN em contato pele-a-pele com a mãe, coberto com tecido de algodão seco e aquecido, mantém as vias aéreas pérvias e avalia a vitalidade de maneira continuada.</p> <p>Cuida para manter as vias aéreas pérvias, sem flexão ou hiperextensão do pescoço, verificando se não há excesso de secreções na boca e nariz.</p> <p>Avalia, inicialmente, a frequência cardíaca (FC) com o estetoscópio no pré-córdio, o tônus muscular e a respiração/choro.</p> <p>Observa, de maneira continuada, a atividade, o tônus muscular e a respiração/choro do RN.</p> <p>Realiza os passos iniciais de estabilização.</p> <p>Avalia a vitalidade através da observação da respiração.</p> <p>Realiza os cuidados com o coto umbilical.</p> <p>Identifica o RN, seguindo a legislação (ECA: art. 10 e 229) e as normas estabelecidas no serviço de neonatologia.</p> <p>Realiza a antropometria, determinando peso, comprimento e perímetro cefálico e torácico.</p> <p>Realiza o exame físico sumário do RN, avaliando todos os órgãos e sistemas.</p> <p>Identifica a presença de toco-traumatismos, relacionando-os com os antecedentes da gestação e perinatais.</p> <p>Identifica a presença de má-formações no RN, buscando possíveis relações com os antecedentes maternos e familiares.</p> <p>Realiza o procedimento para a prevenção da oftalmia e da vaginite gonocócica (credeização).</p> <p>Aplica 1 mg de Vitamina K intramuscular para a prevenção da Síndrome Hemorrágica do RN.</p> <p>Determina a idade gestacional do RN através dos métodos de Capurro e/ou de New Ballard.</p> <p>Classifica o RN segundo a idade gestacional, segundo o peso ao nascer e segundo a curva de crescimento intra-uterino de Bataglia-Lubchenko.</p> <p>Aplica o boletim de Apgar do primeiro e do quinto minutos de vida.</p> <p>Apresenta o RN para a mãe, que poderá aconchegá-lo e amamentá-lo, se as condições clínicas de ambos permitirem e se a temperatura ambiente for adequada.</p> <p>Mantém a temperatura axilar do RN em 36,5-37,5°C (normotermia) desde o nascimento até a admissão no alojamento conjunto ou na Unidade Neonatal, evitando a hipotermia e a hipertermia.</p> <p>Desenvolve relacionamento ético e atua segundo os princípios bioéticos.</p> <p>Desenvolve uma boa relação médico-paciente.</p> <p>Respeita a paciente enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico.</p> <p><b>Subunidade: Ginecologia e Obstetrícia</b></p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Reconhece a importância, estimula e fomenta o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.</p> <p>Analisa os indicadores de saúde da mulher no nível local, regional e nacional, relacionando-os com os dados da literatura e com as ações de saúde propostas para essa população no município.</p> <p>Realiza anamnese e o exame físico completos da paciente.</p> <p>Discute com o orientador diagnóstico e a elaboração do plano de cuidados para cada caso, desenvolvendo o raciocínio clínico-epidemiológico.</p> <p>Utiliza as melhores fontes de informação em saúde necessárias a cada caso, avaliando criticamente a sua relevância, validade e aplicabilidade, tendo como referência a Medicina Baseada em Evidências.</p> <p>Estabelece diagnóstico do processo saúde-doença, avaliando articuladamente as dimensões biológica, social e psicológica, identificando as suas necessidades de saúde durante o ciclo gravídico-puerperal.</p> <p>Solicita exames diagnósticos, analisando as relações custo/efetividade e risco/benefício.</p>
--	--

	<p>Participa na orientação da anticoncepção e do planejamento familiar.  Coleta, analisa e interpreta o resultado dos exames de colpocitologia oncótica (CO).  CO alterado, informa e orienta a paciente, providenciando a referência, se indicado.  Acompanha a realização de colposcopia e biópsia de colo uterino da paciente, quando necessário.  Realiza o exame de mamas.  Orienta a paciente sobre as medidas de prevenção das neoplasias mais frequentes na mulher.  Identifica as afecções mais frequentes e/ou relevantes da mulher em idade fértil.  Identifica as doenças crônico-degenerativas mais prevalentes e/ou relevantes do climatério.  Participa das ações de promoção e educação em saúde da mulher.  Auxilia nas ações de prevenção primária e secundária das neoplasias mais frequentes na mulher.  Registra no seu portfólio a evolução da paciente.  Reconhece os limites e as possibilidades do trabalho médico na resolução dos problemas de saúde da mulher.  Interpreta as implicações da organização dos sistemas nacional, regional e local de saúde no atendimento da saúde da mulher.  Valoriza o processo permanente de aprendizagem vivenciado no exercício profissional.  Participa da elaboração do plano de cuidados da paciente.  Encaminha as necessidades de referência e contra-referência da paciente.  Atende às necessidades de licenças, atestados e outras solicitações da paciente considerando a legislação vigente</p> <p><b>Subunidade: PEDIATRIA</b></p> <p>Avalia a importância da relação médico-paciente, seu desenvolvimento e aplicação.  Desenvolve relacionamento ético e prática com o sigilo profissional.  Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.  Reconhece a importância do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.  Realiza anamnese completa e exame físico, considerando as peculiaridades de cada faixa etária e comunicação com o cuidador.  Afere dados antropométricos do paciente.  Reconhece e avalia o desenvolvimento neuro-psicomotor da criança.  Identifica e avalia sinais e sintomas e alterações do exame físico das principais doenças.  Elabora hipóteses diagnósticas e acompanha o tratamento das doenças prevalentes da infância, desenvolvendo raciocínio clínico-epidemiológico.  Discute com o orientador o diagnóstico, a elaboração de plano de cuidados e a tomada de conduta no terapêutico e na proposta de seguimento.  Participa na interpretação de exames complementares.  Participa da utilização do sistema de referência e contra-referência.  Considera as hipóteses diagnósticas baseadas em uma visão ampliada do processo social, psicológico e biológico, respeitando a qualidade e condições de vida e necessidades de saúde dos pacientes.  Solicita exames diagnósticos, analisando relações custo/efetividade e risco/benefício.  Avalia clinicamente o lactente, pré-escolar, escolar e adolescente e estabelece plano de cuidados ajustado às demandas de saúde de cada criança e de sua família, segundo grau de risco identificados e requerimentos para recuperar e/ou melhorar a saúde.  Orienta sobre preparo de alimentos e hidratação do lactente.  Reconhece alterações de comportamento nas relações sociais e déficits de atenção e cognição.  Identifica o uso de drogas em escolares e adolescentes e auxilia no encaminhamento para o centro especializado.  Identifica transtornos alimentares em escolares e adolescentes.  Reconhece as principais repercussões bio-psico-sociais próprias dos adolescentes.  Elabora um plano de cuidados sob orientação do docente, as principais doenças por faixa etária pediátrica.  Registra no portfólio a evolução diária do paciente.  Utiliza os meios e recursos para a busca de informações necessárias à compreensão da situação- problema.  Utiliza as fontes de busca de informações em saúde tendo como referência a Medicina Baseada em Evidências.  Avalia criticamente as informações em saúde, em relação à sua relevância, validade e aplicabilidade.</p>
--	--

	<p>Reconhece os limites e as possibilidades do trabalho médico. Interpreta as implicações da organização dos sistemas nacional e local de saúde para a prática profissional e a gestão em saúde. Valoriza o processo permanente de aprendizagem – educação em saúde, vivenciado no exercício profissional.</p>
<b>Práticas Extensionistas</b>	<p><b>Educação em Saúde</b> Orientação e acompanhamento à gestante de alto risco.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric; STARK, Anne R. <b>Manual de neonatologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. COSTA, Helenilce de Paula Fiod; MARBA, Sérgio Tadeu (coord.). <b>O recém-nascido de muito baixo peso</b>. São Paulo: Atheneu, 2004. DWORKIN, Paul. H. <b>Pediatria</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MARCONDES, E. et al. <b>Pediatria básica: pediatria geral e neonatal</b>. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. MARTIN, Richard J. <b>Fanaroff e Martin medicina neonatal e perinatal: doenças do feto e do neonato</b>. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. NEME, B. <b>Obstetrícia Básica</b>. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. WILLIAMS, J. Whitridge; CUNNINGHAM, F. Gary. Et al. <b>Obstetrícia de Williams</b>. 24. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2021.</p> <p><b>Complementares:</b> GOMELLA, Tricia. Lacy. <b>Neonatologia: tratamento, procedimentos, problemas no plantão, doenças e drogas</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2018. KIRKS, Donald R.; GRISCOM, N.Thorne. <b>Diagnóstico por imagem em pediatria e neonatologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. LIMA, Geisy de Souza; BRAGA, Taciana Duque de Almeida; MENESES, Jucille do Amaral (coord.). <b>Neonatologia: Instituto Materno-infantil de Pernambuco (IMIP)</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 REGO, José Dias. <b>Reanimação neonatal</b>. São Paulo: Atheneu, 2004. RUMACK, Carol M.; WILSON, Setephanie R.; CHARBONEAU, J. William. <b>Tratado de ultra-sonografia diagnóstica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SILVA, Luciana Rodrigues; COSTA, Luanda Flores da (ed.). <b>Condutas pediátricas no pronto atendimento e na terapia intensiva</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020.</p>
<b>6º ANO</b>	
<b>Unidade Educacional</b>	<b>INTERNATO – ELETIVO/TCC</b>
<b>Carga Horária</b>	150 horas
<b>Ementa</b>	Projeto de intervenção, relatório de experiência e elaboração de artigo científico a serem desenvolvidos pelo estudante nos serviços de saúde local e/ou fora de sede.
<b>Conteúdo</b>	Princípios da metodologia científica. Elaboração de textos científicos. Organização do trabalho acadêmico. Normas científicas para produção e apresentação de trabalhos acadêmicos. Ética na Pesquisa. Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.
<b>Desempenhos</b>	<p>Eleger um tema a ser vivenciado; Definir um local adequado para a sua atuação; Articular os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais no desenvolvimento do ensino-aprendizagem proposto para o cenário; Realizar a atividade pedagógica com base em raciocínio ampliado e contextualizando segundo as necessidades de saúde dos pacientes, familiares e da sociedade; Vivenciar o cotidiano do mundo do trabalho; Aplicar o conhecimento construído ao longo do Curso; Refletir sobre a prática médica vivenciada; Estabelecer relação ética e empática com as pessoas nas diferentes atividades que dizem respeito ao Eletivo. Reconhecer a importância do trabalho em equipe multiprofissional; Desenvolver autonomia; Avaliar crítica e reflexivamente o conhecimento obtido durante o Eletivo em relação à sua relevância, validade e aplicabilidade na formação acadêmica; Apresentar Projeto de Intervenção, Relato/Relatório de Experiência, de acordo com cronograma pré-estabelecido;</p>

	<p>Comparecer quando solicitado na devolutiva do Projeto de Intervenção Relato/Relatório de Experiência, e atender as considerações apontadas pela coordenação da UEE;</p> <p>Apresentar os resultados do Eletivo;</p> <p>Apropriar-se de instrumentos da iniciação científica;</p> <p>Realizar as atividades sugeridas no plano de recuperação (quando for o caso).</p> <p>Elaborar artigo científico sobre temática do Eletivo ou outra de interesse do estudante com TCC;</p> <p>Enviar artigo elaborado para revista científica da área.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>APOLINÁRIO, F. <b>Dicionário de metodologia científica</b>: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 9. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MEDEIROS, J. B. TOMASI, Carolina. <b>Redação de artigos científicos. métodos de realização, seleção de periódicos, publicação</b>. 2. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O desafio do conhecimento</b>: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação técnica</b> : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e tcc, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>DE SORDI, José Osvaldo. <b>Elaboração de pesquisa científica</b>: seleção, leitura e redação São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>ESTRELA, Carlos. <b>Metodologia científica</b>: ciência, ensino, pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>FARIAS FILHO, M. C. ARRUDA FILHO, Emílio J. M. <b>Planejamento da pesquisa científica</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>KAMIMURA, Q. P.; CORNETTA, V. K. <b>Propriedade intelectual</b>: desafios à saúde pública. Laes &amp; Haes. São Paulo: Mc Will. v. 36, n.213, p. 108-113, fev. 2015.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>MATTAR, João. <b>Metodologia científica na era digital</b>. 4. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b>: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>INTERNATO – PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE</b>
<b>Carga Horária</b>	300 horas
<b>Ementa</b>	Necessidades de saúde da criança, do adolescente, do adulto e da pessoa idosa. História clínica, exame clínico e plano de cuidado. Educação em Saúde. Gestão em saúde.
<b>Conteúdo</b>	<p>Necessidades de saúde em nível de complexidade crescente - História Clínica e Exame Físico, Hipótese Diagnóstica e Plano de Cuidados.</p> <p>Princípios e diretrizes do SUS e suas implicações sobre as práticas profissionais e a gestão na saúde.</p> <p>Procedimentos necessários para intervenção na situação de saúde - ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde em todos as fases do ciclo de vida e nos diferentes níveis do sistema de saúde.</p> <p>Processo saúde-doença nos níveis individual e coletivo.</p> <p>Progressão de experiências que garantam a continuidade no desenvolvimento da competência do médico.</p> <p>Abordagem biopsicossocial crescente em dificuldade correspondente à progressão do grau de autonomia por parte dos estagiários.</p>
<b>Desempenhos</b>	<p>Desenvolve relacionamento ético e atua segundo os princípios bioéticos (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça)</p> <p>Desenvolve uma boa relação médico-paciente, estabelecendo vínculo com os pacientes atendidos.</p> <p>Reconhece e respeita o paciente enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico.</p>

	<p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Reconhece a importância, estimula e fomenta o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.</p> <p>Reconhece os limites e as possibilidades do trabalho médico na resolução dos problemas de saúde dos pacientes.</p> <p>Interpreta as implicações da organização dos sistemas nacional, regional e local de saúde no atendimento de saúde.</p> <p>Valoriza o processo permanente de aprendizagem vivenciado no exercício profissional por meio do reconhecimento de suas dificuldades e erros e das limitações do conhecimento.</p> <p>Acompanha e avalia sistematicamente os avanços do conhecimento e das tecnologias em saúde que possibilitem melhoria do cuidado às pessoas.</p> <p>Analisa e interpreta os dados epidemiológicos das doenças prevalentes em nível local, regional, nacional e internacional, utilizando os dados da literatura e os indicadores de saúde disponíveis.</p> <p>Identifica os principais fatores de risco para as doenças mais prevalentes e relevantes (biológicos, sociais, psicológicos, físicos e químicos).</p> <p>Identifica e utiliza as melhores fontes de informação em saúde necessárias para a análise de cada caso, avaliando criticamente a sua relevância, validade e aplicabilidade, tendo como referência a Medicina Baseada em Evidências.</p> <p>Comunica-se com os familiares/acompanhantes do paciente, visando a obtenção de informações, consentimentos para procedimentos, informação sobre diagnóstico e prognóstico, orientações e esclarecimentos.</p> <p>Mantém prontuário organizado.</p> <p>Executa procedimentos de: pequenas cirurgias, inalação, coleta de Exame Papanicolau e curativos.</p> <p>Trabalha com grupos de usuários (práticas educativas).</p> <p>Realiza visita domiciliar (VD).</p> <p>Participa do sistema de referência e contra-referência dos usuários das Unidades de Saúde.</p> <p>Compreende as implicações biopsicossociais da morte.</p> <p>Preenche adequadamente o prontuário e descreve sinais e sintomas do paciente.</p> <p>Apresenta o caso clínico e constrói um roteiro adequado, preciso e claro em sua descrição.</p> <p>Define o uso de protocolos de rastreamento de doenças (HAS, DM, Neoplasias, Doenças Pulmonares, Gastrointestinais, etc.), notificando quando necessário.</p> <p>Elabora hipóteses de diagnósticos sindrômicos (etiológico ou topográfico) com discussão de diagnósticos diferenciais.</p> <p>Relaciona a homeostase com o quadro dos pacientes.</p> <p>Identifica a escolha da conduta não farmacológica e farmacológica das diversas patologias.</p> <p>Indica exames complementares com critérios invasivos.</p> <p>Utiliza a Medicina Baseada em Evidências na prática diária.</p> <p>Promove medidas preventivas higiênicas dietéticas.</p> <p>Discute e busca referências quando necessárias.</p> <p>Realiza referência e contra-referência.</p> <p>Exercita a busca rápida de informações dos casos de pacientes, através de estudo autodirigido.</p> <p>Reconhece patologias decorrentes das atividades do trabalhador.</p> <p>Exercita o preenchimento de Atestados com base na legislação vigente.</p> <p>Identifica as oportunidades e desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde.</p> <p>Utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho.</p> <p>Favorece a autonomia do usuário e da família na decisão do plano terapêutico.</p> <p>Trabalha colaborativamente em equipes de saúde.</p> <p>Participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis.</p> <p>Respeita opiniões diferentes, diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.</p> <p>Participa em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores na elaboração de planos de intervenção.</p> <p>Colabora na criatividade e na inovação, na construção de planos de intervenção.</p> <p>Participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão, baseada em evidências científicas, na eficiência, na eficácia e na efetividade do trabalho em saúde.</p> <p>Participa na negociação e avaliação de metas para os planos de intervenção, considerando as políticas de saúde vigentes.</p>
--	--

	Participa na promoção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva. Utiliza das melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos. Participa na articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.
<b>Práticas Extensionistas</b>	<b>Educação em Saúde</b> Ações demandadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicadas pelas equipes da ESF e que podem ser executadas no contexto da Unidade Educacional Prática de Saúde na Comunidade (UPSC) e em outros cenários do Curso, relativas às necessidades de saúde das pessoas e população atendida.
<b>Referências</b>	<b>Básicas:</b> ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. <b>SUS</b> : o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. (org.) et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b> . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. CECIL, Russell L.; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. <b>Cecil tratado de medicina interna</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. DUNCAN, Bruce B. et al. <b>Medicina ambulatorial</b> : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. HARRISON, Tinsley Randolph; KASPER, Dennis L. et al. <b>Medicina interna de Harrison</b> . 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. MEDRONHO, Roberto A. <b>Epidemiologia</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. SOUTH-PAUL, Jeannette E.; MATHENY, Samuel C.; LEWIS, Evelyn L. <b>Current diagnóstico e tratamento</b> : medicina de família e comunidade. 3.ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.  <b>Complementares:</b> BEHERMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M. <b>Nelson</b> : princípios de pediatria. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. <b>Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais</b> : DSM-IV-TR. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. <b>A entrevista psiquiátrica na prática clínica</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. RAMOS, Luiz Roberto; TONIOLO NETO, João (coord.). <b>Geriatria e gerontologia</b> . Barueri: Manole, 2005. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto (ed.). <b>Tratado de infectologia</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.
<b>Unidade Educacional</b>	<b>INTERNATO – SAÚDE MENTAL</b>
<b>Carga Horária</b>	150 horas
<b>Ementa</b>	Saúde mental na atenção primária. Transtornos psiquiátricos na infância, adolescência e vida adulta. Psicofarmacoterapia. Dependência química. Prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças mentais.
<b>Conteúdo</b>	Funções psíquicas elementares e síndromes psiquiátricas: ansiosas, depressivas e maníacas, psicóticas, volitivo-motoras, relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, psicorgânicas e relacionadas ao desenvolvimento da personalidade. Diagnóstico e classificação das enfermidades psiquiátricas - Transtornos do humor. Esquizofrenia. Transtornos de ansiedade e alimentares. Manejo clínico. Psicofarmacologia dos transtornos mentais. Abordagens psicossociais. Dependência química. Psiquiatria em populações especiais: criança e idoso. Impacto da doença mental sobre o paciente, a família e a sociedade.
<b>Desempenho</b>	Reconhece a especificidade, o papel e a importância de níveis de assistência aos transtornos mentais, realizando o correto encaminhamento a cada um deles - Unidades de Saúde, Ambulatórios Especializados, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): CAPS I, CAPS II, CAPSi, CAPS AD e Hospitais ou Unidades Psiquiátricas. Realiza o exame psíquico, detectando e descrevendo as alterações psicopatológicas mais frequentes. Elabora o diagnóstico diferencial e sugere hipóteses diagnósticas aos principais transtornos mentais. Reconhece especificidades dos transtornos mentais da infância, vida adulta e velhice.

	<p>Reconhece a ação e manejo dos psicofármacos mais utilizados na clínica diária.</p> <p>Reconhece e maneja emergências psiquiátricas mais comuns encontradas nas Unidades de Atenção Primária.</p> <p>Reconhece os princípios que norteiam a prevenção e tratamento de portadores de dependências químicas.</p> <p>Identifica os papéis de cada integrante em sessões de grupo terapêutico em saúde mental.</p> <p>Demonstra atitudes adequadas à assistência aos pacientes, refletindo sobre o que pode comprometer ou garantir uma boa relação médico-paciente.</p> <p>Experiencia atividades resultantes da interação ensino-serviço, pela participação em trabalhos de campo.</p>
<b>Práticas Extensionistas</b>	<p><b>Educação em Saúde</b></p> <p>Colaboração em grupos de Terapia Comunitária.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BARNHILL, John W. <b>Casos clínicos do DSM-5</b>. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. <b>Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p><b>Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.</p> <p>SADOCK, Virginia Alcott; SADOCK, Benjamin J. <b>Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica</b>. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A. <b>Manual de psiquiatria clínica: referência rápida</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. <b>Manual de psicofarmacologia clínica</b>. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>TOY, Eugene C. KLAMEN, Debra. <b>Casos clínicos em psiquiatria</b>. 3. ed. Porto Alegre: Mac Graw Hill, Artmed, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ANTÚNEZ, Andrés Eduardo. Aguirre. <b>Acompanhamento terapêutico: casos clínicos e teorias</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p> <p>CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horacio (org). <b>Psicoterapias: abordagens atuais</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p> <p>DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. <b>Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas</b>. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019</p> <p>GABBARD, Glen. O. <b>Tratamento dos transtornos psiquiátricos</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. <b>A entrevista psiquiátrica na prática clínica</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>SADOCK, Virginia Alcott; SADOCK, Benjamin J. <b>Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica</b>. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>STAHL, Stephen M. <b>Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>INTERNATO – CLÍNICA MÉDICA</b>
<b>Carga Horária</b>	150 horas
<b>Ementa</b>	Necessidades de saúde da pessoa idosa e do adulto. História clínica, exame clínico e plano de cuidado.
<b>Conteúdo</b>	<p>Identificação e atendimento às necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidade, trabalhadas em nível de complexidade crescente, ampliando o domínio de desempenhos através da realização de tarefas essenciais à prática profissional do médico (História Clínica, Exame Físico, Hipótese e Investigação Diagnósticas e Plano de Cuidados).</p> <p>Aplicação e avaliação, por aproximações sucessivas, dos princípios e diretrizes do SUS e suas implicações sobre as práticas profissionais e a gestão na saúde.</p> <p>Realização de ações e procedimentos necessários para intervenção na situação de saúde, englobando ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde de pessoas, famílias e comunidade em todas as fases do ciclo de vida e nos diferentes níveis do sistema de saúde (primário, secundário e terciário).</p> <p>Compreensão ampliada do processo saúde-doença, priorizando os determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo.</p> <p>Progressão de experiências que garantam a continuidade no desenvolvimento da competência do médico.</p>

	Abordagem biopsicossocial crescente em dificuldade correspondente à progressão do grau de autonomia por parte dos estagiários.
<b>Desempenhos</b>	<p>Desenvolve relacionamento ético e atua segundo os princípios bioéticos (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça).</p> <p>Desenvolve uma boa relação médico-paciente, estabelecendo vínculo com os pacientes sob seus cuidados e com a família.</p> <p>Reconhece e respeita o paciente enquanto indivíduo e sua família no seu contexto social, cultural e econômico.</p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho com a equipe.</p> <p>Reconhece a importância, estimula e fomenta o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.</p> <p>Reconhece os limites e as possibilidades do trabalho médico na resolução dos problemas de saúde dos pacientes.</p> <p>Interpreta as implicações da organização dos sistemas nacional, regional e local de saúde no atendimento de saúde.</p> <p>Valoriza o processo permanente de aprendizagem vivenciado no exercício profissional por meio do reconhecimento de suas dificuldades e erros e das limitações do conhecimento.</p> <p>Acompanha e avalia sistematicamente os avanços do conhecimento e das tecnologias em saúde que possibilitem melhoria do cuidado às pessoas.</p> <p>Analisa e interpreta os dados epidemiológicos das doenças prevalentes em nível local, regional, nacional e internacional, utilizando os dados da literatura e os indicadores de saúde disponíveis.</p> <p>Identifica os principais fatores de risco para as doenças mais prevalentes e relevantes (biológicos, sociais, psicológicos, físicos e químicos).</p> <p>Identifica e utiliza as melhores fontes de informação em saúde, necessárias para a análise de cada caso, avaliando criticamente a sua relevância, validade e aplicabilidade, tendo como referência a Medicina Baseada em Evidências.</p> <p>Comunica-se com os familiares/acompanhantes do paciente, visando a obtenção de informações, consentimentos para procedimentos, informação sobre diagnóstico e prognóstico, orientações e esclarecimentos.</p> <p>Identifica as dificuldades, dúvidas, ansiedades e problemas de pacientes e seus familiares e/ou acompanhantes durante a internação, orientando, auxiliando, apoiando e propondo soluções e/ou melhorias.</p> <p>Comunica más notícias ao paciente e sua família de forma adequada e pertinente.</p> <p>Analisa o “caso” com base em uma visão ampliada do processo saúde-doença, avaliando articuladamente as dimensões biológica, social e psicológica, considerando a qualidade e as condições de vida do paciente ao identificar as suas necessidades de saúde.</p> <p>Avalia de forma integrada os dados da história clínica, do exame físico e dos exames complementares, estabelecendo um raciocínio clínico-epidemiológico.</p> <p>Realiza a história clínica e o exame físico completos do paciente, de forma sistematizada e ampliada, visando o estabelecimento do diagnóstico, a elaboração de plano de investigação e a tomada de conduta frente ao caso.</p> <p>Discute com o orientador o estabelecimento do diagnóstico, a elaboração do plano de investigação e do plano de cuidados para cada caso, utilizando os dados clínicos e epidemiológicos.</p> <p>Discute e justifica a solicitação de exames diagnósticos, analisando as relações custo/efetividade e risco/benefício e entendendo os fundamentos, a sensibilidade e a especificidade de cada exame.</p> <p>Considera, no estabelecimento do plano de cuidados, além dos dados da anamnese, do exame clínico e dos exames complementares, as dificuldades e características pessoais e a realidade sócio-econômico-cultural do paciente.</p> <p>Discute a prescrição de medicamentos, considerando os mecanismos de ação, vias de administração, farmacodinâmica, efeitos colaterais e relação custo/benefício comparada com a evidência de efetividade.</p> <p>Identifica as possibilidades de intervenção nos níveis de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes, nos planos individual, familiar e comunitário.</p> <p>Identifica as situações de urgência e emergência nos pacientes internados e solicita atendimento imediato pela equipe.</p> <p>Define, juntamente com o orientador e os outros profissionais da equipe, e de forma compartilhada com o paciente, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos mais apropriados, tendo por base as relações de risco, custo e benefício e o consentimento informado registrando</p>

	<p>e obedecendo às normas da instituição.</p> <p>Realiza junto aos pacientes e equipe de trabalho os seguintes procedimentos: passagem e cuidados de sondas nasogástrica e uretral, manuseio de curativos e drenos, punção venosa e arterial, retirada de pontos cirúrgicos, manuseio de traqueostomia, realização de ECG, realização de paracentese e toracocentese sob a supervisão docente.</p> <p>Orienta o paciente no momento da alta, sobre o plano de cuidados estabelecido e referencia para a Unidade de Saúde e/ou para outros serviços e especialistas, segundo as necessidades do paciente.</p> <p>Registra no seu portfólio a história clínica, o exame físico, a evolução diária e a prescrição do paciente, de forma clara, legível e objetiva.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. <b>Bates: propedêutica médica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. <b>Bogliolo patologia geral</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>FREITAS, E. V. de. et al. <b>Tratado de geriatria e gerontologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. <b>Tratado de fisiologia médica</b> 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2025.</p> <p>HARRISON, Tinsley Randolph; KASPER, Dennis L et al. <b>Medicina interna de Harrison</b>. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.</p> <p>PORTO, Celmo Celeno. <b>Semiologia médica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>SUTTON, David. <b>Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BRASILEIRO FILHO, GERALDO. <b>Bogliolo Patologia</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>HALLAKE, José. <b>Eletrocardiografia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.</p> <p>HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. <b>Atlas de fisiologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>KUMAR, Vinay; COTRAN, Ramzi S.; ROBBINS, Stanley L. <b>Patologia básica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2025.</p> <p>LOPES, Antonio Carlos; AMATO NETO, Vicente. <b>Tratado de clínica médica</b>. Rio de Janeiro: Rocca, 2006.</p> <p>MULLER, Nestor L. et al. <b>Diagnóstico radiológico das doenças do tórax</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>REY, Luis. <b>Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>RUMACK, Carol M.; WILSON, Setephanie R.; CHARBONEAU, J. William. <b>Tratado de ultra-sonografia diagnóstica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>INTERNATO – URGÊNCIA/EMERGÊNCIA</b>
<b>Carga Horária</b>	400 horas
<b>Ementa</b>	Necessidades de saúde da criança e adolescente, pessoa idosa e do adulto. História clínica, exame clínico e plano de cuidado. Educação e gestão em saúde.
<b>Conteúdo</b>	<p>Identificação e atendimento às necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidade, trabalhadas em nível de complexidade crescente, ampliando o domínio de desempenhos através da realização de tarefas essenciais à prática profissional do médico (História Clínica, Exame Físico, Hipótese e Investigação Diagnósticas e Plano de Cuidados).</p> <p>Aplicação e avaliação, por aproximações sucessivas, dos princípios e diretrizes do SUS e suas implicações sobre as práticas profissionais e a gestão na saúde.</p> <p>Realização de ações e procedimentos necessários para intervenção na situação de saúde, englobando ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde de pessoas, famílias e comunidade em todas as fases do ciclo de vida e nos diferentes níveis do sistema de saúde (primário, secundário e terciário).</p> <p>Compreensão ampliada do processo saúde-doença, priorizando os determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo.</p>
<b>Desempenhos</b>	<p>Desenvolve relacionamento ético e atua segundo os princípios bioéticos (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça)</p> <p>Desenvolve uma boa relação médico-paciente no atendimento à urgência/emergência.</p>

	<p>Reconhece e respeita o paciente enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico.</p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Reconhece a importância, estimula e fomenta o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.</p> <p>Reconhece os limites e as possibilidades do trabalho médico na resolução dos problemas de saúde dos pacientes de urgência/emergência.</p> <p>Interpreta as implicações da organização dos sistemas nacional, regional e local de saúde no atendimento de saúde.</p> <p>Valoriza o processo permanente de aprendizagem vivenciado no exercício profissional por meio do reconhecimento de suas dificuldades e erros e das limitações do conhecimento.</p> <p>Acompanha e avalia sistematicamente os avanços do conhecimento e das tecnologias em saúde que possibilitem melhoria do cuidado às pessoas.</p> <p>Analisa e interpreta os dados epidemiológicos das doenças prevalentes em nível local, regional, nacional e internacional, utilizando os dados da literatura e os indicadores de saúde disponíveis.</p> <p>Identifica os principais fatores de risco para as doenças mais prevalentes e relevantes (biológicos, sociais, psicológicos, físicos e químicos).</p> <p>Distingue clinicamente as situações de urgência/emergência, tomando os cuidados necessários segundo os diferentes graus de risco encontrados.</p> <p>Realiza a história clínica e o exame físico direcionado à queixa principal, visando o estabelecimento do diagnóstico, a elaboração de plano de investigação e a tomada de conduta frente ao caso.</p> <p>Avalia de forma integrada os dados da história clínica, do exame físico e dos exames complementares, estabelecendo um raciocínio clínico-epidemiológico.</p> <p>Discute com o orientador o estabelecimento do diagnóstico, a elaboração do plano de investigação e do plano de cuidados para cada caso, utilizando os dados clínicos e epidemiológicos.</p> <p>Discute e justifica a solicitação de exames diagnósticos, analisando as relações custo/efetividade e risco/benefício e entendendo os fundamentos, a sensibilidade e a especificidade de cada exame.</p> <p>Discute a prescrição de medicamentos, considerando os mecanismos de ação, vias de administração, farmacodinâmica, efeitos colaterais e relação custo/benefício comparada com a evidência de efetividade.</p> <p>Identifica e utiliza as melhores fontes de informação em saúde necessárias para a análise de cada caso, avaliando criticamente a sua relevância, validade e aplicabilidade, tendo como referência a Medicina Baseada em Evidências.</p> <p>Define, juntamente com o orientador e os outros profissionais da equipe e de forma compartilhada com o paciente, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos mais apropriados, tendo por base as relações de risco, custo e benefício e o consentimento informado.</p> <p><b>SAMU</b></p> <p>Desenvolve postura ética, comportamental frente à situação de emergência;</p> <p>Conhece a política nacional de atenção à urgência e emergência, com ênfase na estrutura e funcionamento do SAMU-192;</p> <p>Conhece e aprende a manejar os equipamentos de atendimento pré-hospitalar e biossegurança;</p> <p>Conhece, participa e realiza conforme demanda das ocorrências, as técnicas de procedimentos básicos em urgência e emergência como: acesso venoso periférico e profundo, sondagem nasogástrica e vesical, acesso à via aérea definitiva, monitorização não invasiva, descompressão torácica, etc.</p> <p>Identifica e auxilia no trato a uma parada cardio respiratória;</p> <p>Realiza com o acompanhamento docente o atendimento inicial pré-hospitalar ao politraumatizado;</p> <p>Reconhece e auxilia o tratamento de obstrução de via aérea em âmbito pré-hospitalar;</p> <p>Identifica e participa junto com o orientador do tratamento da insuficiência respiratória aguda e crônica em âmbito pré-hospitalar;</p> <p>Identifica e participa junto com o orientador do tratamento de diferentes quadros de choque em âmbito pré-hospitalar;</p> <p>Participa junto com o orientador, das principais emergências cardiológicas, neurológicas, endocrinológicas, obstétricas e psiquiátricas, em âmbito pré-hospitalar.</p> <p>Participa das ocorrências acompanhando a Ambulância de Suporte Avançado USA-01 do SAMU-192 Mesorregião do Planalto Catarinense;</p>
--	--

	<p>Observa o trabalho da mesa reguladora do SAMU-192 Mesorregião do Planalto Catarinense; Conhece e aprende a manipular os equipamentos disponíveis dentro da Unidade USA-01 nas ocorrências com a USA-01;</p> <p>Participa da discussão de casos, após as ocorrências da USA - 01;</p> <p>Participa de discussão sobre emergências cardiológicas, neurológicas, endocrinológicas, obstétricas e psiquiátricas, em âmbito pré-hospitalar;</p> <p>Participa de discussão e atividade prática no atendimento inicial ao politraumatizado.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  BICKLEY, L Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. <b>Bates: propedêutica médica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.  HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. <b>Tratado de fisiologia médica</b> 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2025.  PORTO, Celmo Celeno. <b>Semiologia médica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  SUTTON, David. <b>Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.  VELASCO, Irineu Tadeu (org.). <b>Medicina de emergência: abordagem prática</b>. 13 ed. Barueri, SP: Manole, 2019</p> <p><b>Complementares:</b>  BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. <b>Exame físico em ortopedia</b>. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.  BRASILEIRO FILHO, GERALDO. <b>Bogliolo Patologia</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.  HALLAKE, José. <b>Eletrocardiografia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.  HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. <b>Atlas de fisiologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.  HIGA, Elisa Mieko Suemitsu. et al. <b>Guia de medicina de urgência</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.  LEITE, Nelson Mattioli; FALOPPA, Flávio. <b>Propedêutica ortopédica e traumatologia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2013.  LOPES, Antonio Carlos; AMATO NETO, Vicente. <b>Tratado de clínica médica</b>. Rio de Janeiro: Rocca, 2006.  MULLER, Nestor L. et al. <b>Diagnóstico radiológico das doenças do tórax</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenande Vieira. <b>Erazo: manual de urgências em pronto-socorro</b>. 9. ed. São Paulo: Medsi, 2010.  REY, Luis. <b>Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  RUMACK, Carol M.; WILSON, Setephanie R.; CHARBONEAU, J. William. <b>Tratado de ultra-sonografia diagnóstica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. <b>Cirurgia de ambulatório</b>. Medbook, 2013.</p>
<b>Unidade Educacional</b>	<b>INTERNATO – MEDICINA INTENSIVA</b>
<b>Carga Horária</b>	200 horas
<b>Ementa</b>	Necessidades de saúde da criança e adolescente, pessoa idosa e do adulto. História clínica, exame clínico e plano de cuidado. Educação e gestão em saúde.
<b>Conteúdo</b>	<p>Identificação e atendimento às necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidade, trabalhadas em nível de complexidade crescente, ampliando o domínio de desempenhos através da realização de tarefas essenciais à prática profissional do médico (História Clínica, Exame Físico, Hipótese e Investigação Diagnósticas e Plano de Cuidados).</p> <p>Aplicação e avaliação, por aproximações sucessivas, dos princípios e diretrizes do SUS e suas implicações sobre as práticas profissionais e a gestão na saúde.</p> <p>Realização de ações e procedimentos necessários para intervenção na situação de saúde, englobando ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde de pessoas, famílias e comunidade em todas as fases do ciclo de vida e nos diferentes níveis do sistema de saúde (primário, secundário e terciário).</p> <p>Compreensão ampliada do processo saúde-doença, priorizando os determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo.</p> <p>Progressão de experiências que garantam a continuidade no desenvolvimento da competência do médico.</p>

	Abordagem biopsicossocial crescente em dificuldade correspondente à progressão do grau de autonomia por parte dos estudantes.
<b>Desempenhos</b>	<p>Desenvolve relacionamento ético e atua segundo os princípios bioéticos (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça)</p> <p>Desenvolve uma boa relação médico-paciente e equipe de trabalho no atendimento à urgência/terapia intensiva.</p> <p>Reconhece e respeita o paciente enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico.</p> <p>Comunica-se de forma adequada e empática no processo de trabalho.</p> <p>Reconhece a importância, estimula e fomenta o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.</p> <p>Reconhece os limites e as possibilidades do trabalho médico na resolução dos problemas de saúde dos pacientes de urgência/terapia intensiva.</p> <p>Interpreta as implicações da organização dos sistemas nacional, regional e local de saúde no atendimento de saúde.</p> <p>Valoriza o processo permanente de aprendizagem vivenciado no exercício profissional por meio do reconhecimento de suas dificuldades e erros e das limitações do conhecimento.</p> <p>Acompanha e avalia sistematicamente os avanços do conhecimento e das tecnologias em saúde que possibilitem melhoria do cuidado às pessoas.</p> <p>Analisa e interpreta os dados epidemiológicos das doenças prevalentes em nível local, regional, nacional e internacional, utilizando os dados da literatura e os indicadores de saúde disponíveis.</p> <p>Identifica os principais fatores de risco para as doenças mais prevalentes e relevantes (biológicos, sociais, psicológicos, físicos e químicos).</p> <p>Distingue clinicamente as situações de urgência/terapia intensiva, tomando os cuidados necessários segundo os diferentes graus de risco encontrados.</p> <p>Realiza a história clínica e o exame físico direcionado à queixa principal, visando o estabelecimento do diagnóstico, a elaboração de plano de investigação e a tomada de conduta frente ao caso.</p> <p>Avalia de forma integrada os dados da história clínica, do exame físico e dos exames complementares, estabelecendo um raciocínio clínico-epidemiológico.</p> <p>Discute com o orientador o estabelecimento do diagnóstico, a elaboração do plano de investigação e do plano de cuidados para cada caso, utilizando os dados clínicos e epidemiológicos.</p> <p>Discute e justifica a solicitação de exames diagnósticos, analisando as relações custo/efetividade e risco/benefício e entendendo os fundamentos, a sensibilidade e a especificidade de cada exame.</p> <p>Discute a prescrição de medicamentos, considerando os mecanismos de ação, vias de administração, farmacodinâmica, efeitos colaterais e relação custo/benefício comparada com a evidência de efetividade.</p> <p>Identifica e utiliza as melhores fontes de informação em saúde necessárias para a análise de cada caso, avaliando criticamente a sua relevância, validade e aplicabilidade, tendo como referência a Medicina Baseada em Evidências.</p> <p>Define, juntamente com o orientador e os outros profissionais da equipe e de forma compartilhada com o paciente, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos mais apropriados, tendo por base as relações de risco, custo e benefício e o consentimento informado.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BESEN, Bruno Adler Maccagnan Pinheiro; NASSAR JUNIOR, Antonio Paulo; AZEVEDO, Luciano César Pontes de (ed.). <b>Medicina intensiva</b>: revisão rápida. 2. ed. Santana de Parnaíba - SP: Manole, 2023.</p> <p>HEBERT, Sizínio. et. al. <b>Ortopedia e traumatologia</b>: princípios e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>IRWIN, Richard S.; RIPPE, James M. (ed.) <b>Manual de terapia intensiva</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>AULER JUNIOR, José Otávio Costa. et al. (ed.). <b>Manejo de vias aéreas</b>. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>AZEVEDO, Luciano César Pontes de.; TANIGUCHI, Leandro Utino; LADEIRA, José Paulo (ed.). <b>Medicina intensiva</b>: abordagem prática. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.</p> <p>BONGARD, Frederic S.; SUE, Darryl Y. <b>Terapia intensiva</b>: diagnóstico e tratamento. 2. ed.</p>

Porto Alegre: Artmed, 2006. SUE, Darryl Y.; VINTCH, Janine. <b>Fundamentos em terapia intensiva</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006. IRWIN, Richard S.; RIPPE, James M. (ed.). <b>Terapia intensiva</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
---

### 3.6.2.1 Disciplinas Optativas

<b>Libras I</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 02 créditos
<b>Ementa</b>	Fundamentos históricos e epistemológicos da língua de sinais. Surdez e linguagem. Culturas e identidades surdas. Sinal e seus parâmetros. Noções gramaticais e vocabulário básico.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>            GESSER, A. <b>Libras?:</b> que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.            LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. <b>Tenho um aluno surdo, e agora?:</b> introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014.            SKLIAR, C. <b>A surdez:</b> um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.            BOTELHO, Paula. <b>Linguagem e letramento na educação dos surdos:</b> ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p><b>Complementares:</b>            FERNANDES, E. <b>Surdez e bilinguismo</b>. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.            LACERDA, C. B. F. de. <b>Intérprete de libras:</b> em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2015.            LODI, A. C. B. <b>Uma escola, duas línguas:</b> letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.            QUADROS, R. M. de. <b>Educação de surdos:</b> a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.            STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b>. 2. ed. rev. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.</p>
<b>Libras II</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 02 créditos
<b>Ementa</b>	Noções gramaticais e vocabulário intermediário. Uso da Libras em contextos.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>            CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira:</b> libras. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.            LOPES, Maura Corcini. <b>Surdez e educação</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.            QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. <b>Recurso online</b>.            PEREIRA, Rachel de Carvalho. <b>Surdez:</b> aquisição de linguagem e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.</p> <p><b>Complementares:</b>            CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira:</b> artes e cultura, esportes e lazer. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019. v. 2.            CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira:</b> comunicação, religião e eventos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. v.            CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira:</b> família e relações familiares e casa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. v. 3.            GESSER, Audrei. <b>Libras?:</b> que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. Número de chamada: 419 G3921            QUADROS, Ronice Müller de. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e</b></p>

### 3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, Resolução CNE/CES n. 3, de 20/6/2014 e a Resolução CNE/CES n. 3, de 3/11/2022, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, norteiam a aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Medicina das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica. Também, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimentos atualizados e práticas emergentes e inovadoras.

A Medicina Baseada em Evidências considera as necessidades de saúde-doença, articula dados da epidemiologia e da clínica e, com isso, busca as melhores evidências para o diagnóstico e o tratamento das doenças/doentes. A partir do 1º Ano o estudante segue, gradativamente, em nível de complexidade crescente, realizando as tarefas essenciais e desenvolvendo desempenhos indispensáveis na formação da competência profissional do médico. No 4º Ano, as apresentações clínicas se constituem no diferencial dos anos iniciais, com a finalidade de intensificar o exercício do raciocínio clínico, abordando as questões de diagnóstico, da terapêutica e de elaboração de planos de cuidado. Na Unidade de Prática de Saúde na Comunidade (UPSC), do 1º ao 4º Ano, os estudantes já estão em contato direto com a comunidade, realizando tarefas pertinentes ao currículo, nas Unidades Básicas de Saúde.

No 5º e 6º Ano, o desenvolvimento das tarefas pertinentes à cada Subunidade do currículo, observando a estrutura curricular e os planos de unidade, ocorre no Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, compreendendo a análise e raciocínio clínico, baseado em evidências científicas, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam para a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências. Quando se propõe um currículo

orientado por competência, se pretende que o aprendizado se organize não em função de conteúdos a serem transmitidos, mas sim, em função da competência que os estudantes devem desenvolver, respeitando as construções e aprendizados anteriormente conquistados. Este currículo, dentre outras mudanças, pressupõe:

- I. Aprendizagem centrada no diálogo entre o professor e o estudante;
- II. Professor mediador do processo de ensino e aprendizagem;
- III. Aprendizagem significativa;
- IV. Utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
- V. Cenários reais integrados;
- VI. Aplicação de diferentes modalidades de avaliação em processo.

Assim sendo, entende-se que a organização do currículo orientado por competência é capaz de promover a articulação entre teoria e prática, entre a instituição formadora, os serviços e a população, entre as áreas de conhecimento e as Unidades/Subunidades Educacionais em seus distintos cenários.

Na construção da competência médica, conceitos importantes são considerados neste currículo:

- I. Habilidades: As habilidades são as capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras mobilizadas em determinado contexto para a realização das tarefas.
- II. Tarefas: são atividades-chave ou essenciais de uma determinada prática profissional. As tarefas compreendem conteúdos em crescente nível de complexidade, que atravessam todas as Unidades Educacionais e Subunidades do Curso.
- III. Desempenho: é o aspecto visível da competência. Os desempenhos são “ações” que caracterizam uma determinada prática profissional e os conteúdos que qualificam a realização dessas ações. Os desempenhos referem-se às tarefas e incluem as habilidades mobilizadas para realizá-las.

A articulação entre os cenários de ensino e aprendizagem de um currículo orientado por competência requer que os momentos pedagógicos envolvam a reflexão crítica socialmente comprometida de professores, profissionais da rede de serviços e estudantes.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, os conteúdos fundamentais do Curso de Medicina da Uniplac estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da

família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando:

- I. Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- II. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;
- III. Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- IV. Compreensão e domínio da propedêutica médica – capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;
- V. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;
- VI. Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.
- VII. Gestão do cuidado e a disseminação de conhecimento relacionados à saúde destinado à comunidade, individualmente ou em coletivos, promovendo educação em saúde à população.
- VIII. Atuação com vistas à preservação da biodiversidade com sustentabilidade, respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde.

Também na estrutura curricular há a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contemplados na disciplina institucional de Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, ofertada na modalidade a distância.

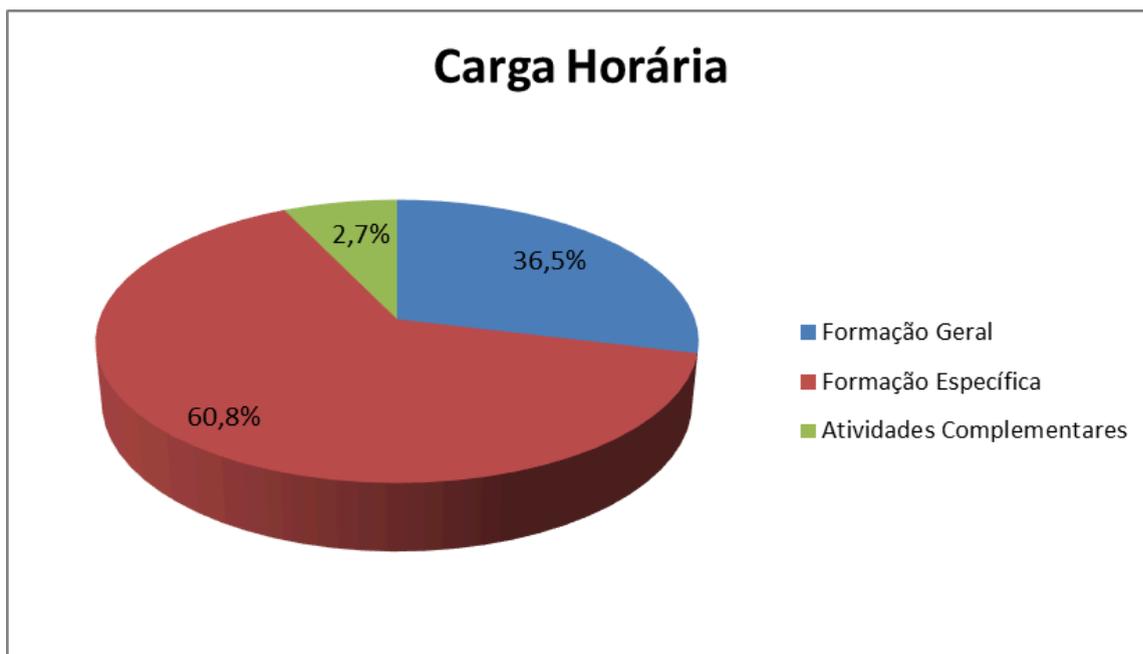
As questões da educação ambiental são abordadas na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do 5º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas e também ofertada na modalidade a distância. Além disso a Uniplac vem desenvolvendo o

Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação/PPIEAG, que visa integrar a Educação para inteireza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

### 3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

Áreas	Unidade Educacional	n. disciplinas e %	
I - Área de Fundamentação Ética/Humanística Específica/Contextual	- Introdução ao Estudo da Medicina - Ciclo de vida I - Ciclo de Vida II - Apresentações Clínicas - Prática de Saúde na Comunidade - Eletivo	06 unidades	50%
<b>Total da Carga Horária da Área I</b>		<b>4.500</b>	<b>60,8%</b>
II - Área de Formação Profissional	- Prática de Saúde na Comunidade - Internato Prática de Saúde na Comunidade - Internato Saúde Mental - Internato Saúde do Adulto - Internato Saúde Materno Infantil - Internato Urgência/Emergência - Medicina Intensiva - Internato Eletivo	06 unidades	50%
<b>Total da Carga Horária da Área II</b>		<b>2.700</b>	<b>36,5%</b>
III – Área Complementar	Atividades complementares	200	2,7%
<b>Total da Carga Horária da Área III</b>		<b>200</b>	<b>2,7%</b>
Total de Unidades Educacionais		12	
<b>Total da carga horária do Curso</b>		<b>7.400</b>	<b>100%</b>

### 3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



### 3.7.3 Requisitos Legais

#### 3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, combinada com a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e com a regulamentação interna através do Consuni, Resolução n. 115, de 1 de novembro de 2013, determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da Uniplac.

O Projeto do Curso de Medicina prevê a integração da educação ambiental por meio do cenário Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas, que ocorrem do primeiro ao quarto ano de curso.

A Uniplac, desde 2015, desenvolve o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG), que é uma estratégia de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes da Uniplac voltadas à educação ambiental. O projeto é coordenado pelo Mestrado em Ambiente e Saúde – Interdisciplinar e pela Pró-Reitoria de Ensino.

O referido Programa consiste em reuniões sistemáticas com os coordenadores dos cursos de Graduação com o objetivo de garantir a ambientalização curricular dos cursos. O programa realiza formação continuada com os coordenadores para que estes articulem e potencializem as atividades educativas realizadas pelos docentes nos diversos componentes curriculares, entendendo a educação ambiental como um campo de conhecimento interdisciplinar.

O PPIEAG está vinculado ao grupo de pesquisa certificado pela Instituição: Ambiente, Educação e Saúde (GEPES AMBIENS), que objetiva investigar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço de mediação interdisciplinar a educação ambiental, considerando as políticas públicas e a gestão ambiental como estratégias de ambientalização das instituições e de desenvolvimento territorial sustentável em áreas de abrangência do Aquífero Guarani/Serra Geral. Objetiva ainda, discutir teorias do conhecimento para a formação humana no âmbito teórico metodológico no ensino superior.

Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Formação integral cidadã, promovendo a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental.

Além destes, a Uniplac realiza outros projetos na área de Educação Ambiental, envolvendo estudantes de iniciação científica:

a) Paisagem em Área de abrangência do Aquífero Guarani. Recarga e descarga do referido aquífero o que torna essa região muito vulnerável quanto a proteção e preservação destas águas subterrâneas. Em 2008, foi consolidada a Rede Guarani/Serra Geral para realizar pesquisa e extensão que contribuam com gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver políticas públicas de preservação dessa reserva hídrica subterrânea. A Rede Guarani/Serra Geral surgiu a partir de alguns docentes da Uniplac. com a participação de outras instituições, como: Unoesc, Ufsc, Udesc, Epagri, Funjab, Fapesc, Fapeu, Unochapecó e Furb, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do aquífero. O projeto foi apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), que se tornou responsável pela coordenação de Rede, repassando ao CNPq recursos do Fundo Setorial dos Recursos Hídricos (CTHidro) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

b) Projeto de Sustentabilidade: Descarte Ambientalmente Correto de Óleo de Frituras. Dar destinação ambientalmente correta para o óleo de fritura e contribuir para conscientização ambiental e social, é a finalidade desse projeto. Considerando que o óleo utilizado no preparo de alimentos, é um resíduo que precisa de uma destinação adequada para que não venha causar danos ambientais, a Uniplac com grande circulação de pessoas, é um local adequado para recolher óleo que pode ser trazido de casa por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade. Além de contribuir com a preservação do meio ambiente, o valor do óleo coletado, pago pela empresa Bio Collect, é revertido em forma de ação social para ações do Projeto Semear de Lages (Que atende crianças e suas famílias) ou entidade sem fins lucrativos.

c) Projeto de Coleta Seletiva: Local de Entrega Voluntária de Material Reciclável LEV Uniplac. Com o objetivo de disponibilizar na Uniplac um LEV de material reciclável e realizar atividades de conscientização ambiental com funcionários e acadêmicos para efetivação da coleta seletiva, visando o desenvolvimento sustentável. O município de Lages vem desenvolvendo o Projeto Lixo Orgânico Zero com o objetivo de dar destinação correta para os resíduos domésticos de forma encaminhar os orgânicos para a compostagem no espaço onde é gerado e os recicláveis para a cooperativa de reciclagem da cidade, este projeto conta com instituições parceiras e a Uniplac serve como referência para a comunidade acadêmica e externa, portanto boas práticas ambientais refletem em exemplo a ser seguido. Outro fator importante é a contribuição na formação dos profissionais, que além dos conhecimentos nas áreas específicas, tem contato com questões socioambientais.

d) Recolhimento e Destinação Sustentável de Lixo Eletrônico. O lixo eletrônico é um dos maiores desafios ambientais da atualidade, devido ao rápido avanço tecnológico e ao descarte inadequado de equipamentos eletrônicos. Esses resíduos contêm substâncias tóxicas que podem contaminar o solo, a água e o ar, causando sérios danos ao meio ambiente e à saúde humana. Através deste projeto, executado na disciplina de Ocupação Humana, Saúde e Biodiversidade, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Saúde, busca-se promover a conscientização e a prática sustentável no descarte de lixo eletrônico, através da coleta, reciclagem e destinação adequada de resíduos eletrônicos na Uniplac, em Lages, envolvendo a comunidade acadêmica e a população local, contribuindo para a redução do impacto ambiental e promovendo a sustentabilidade.

e) Usina Fotovoltaica. Com a instalação de Usina Fotovoltaica a Universidade produz 100% da demanda contratada pela Celesc. É uma fonte de energia renovável e limpa que utiliza a radiação solar para gerar eletricidade, reduzindo energia elétrica, funcionando de maneira sustentável e renovável e com baixo impacto no meio ambiente.

f) Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina. Projeto que ocorreu entre 2015 e 2017, com uma pesquisa em Rede, com a participação de oito Universidades: Uniplac, Univali, Udesc, Unisul, Unidavi, Unifebe, Unoesc e Unesc. Com o objetivo de contribuir com as Políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina, identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis ao ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental nas Instituições de Educação Superior (IES). A pesquisa foi desenvolvida de forma concomitante por equipes de pesquisadores de oito Instituições de Educação Superior (IES), uma pública e sete comunitárias, localizadas em cinco mesorregiões de Santa Catarina. Esse projeto averiguou o processo de ambientalização e sustentabilidade de cada IES; identificando indícios de ambientalização, a partir da análise dos documentos institucionais (PDI, PPI) e curriculares (PPC e planos de ensino das disciplinas de graduação nas IES). Os resultados serviram para propor estratégias de ambientalização curricular nos cursos de Graduação, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental que possam contribuir para criar, implementar, avaliar ou aperfeiçoar Políticas de ambientalização e sustentabilidade nas IES. A avaliação e socialização dos resultados ocorreu por meio da realização de três workshops e um Seminário final. Também foi organizada uma publicação no formato de livro, e a produção de artigos para apresentação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos nacionais. Foi publicado um livro com parte dos resultados de cada uma das universidades participantes e um Guia para contribuir com os coordenadores dos cursos de Graduação das universidades participantes.

g) Disciplinas Institucionais. Em 2017 foi aprovada a inclusão de 5 disciplinas institucionais nas estruturas curriculares de todos os cursos e uma delas é a disciplina: Ambiente e desenvolvimento Sustentável com a seguinte ementa: Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do

desenvolvimento sustentável – ODS. Esta disciplina pretende contribuir para que todos os estudantes da universidade tenham a oportunidade de discutir a respeito de seus compromissos e responsabilidades e modo de ser e estar no planeta.

h) Pós-Graduação lato sensu em Educação Ambiental. Em agosto de 2022, a Uniplac, iniciou o Curso de Educação Ambiental em nível lato sensu. Este Curso foi elaborado segundo as diretrizes da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Santa Catarina (CIEA). Os docentes fazem parte dos colegiados dos Cursos de Mestrados em Ambiente e Saúde e Mestrado em Educação. O curso tem como objetivo principal: formar professores da educação básica e superior, na perspectiva da superação de limitações teóricas e metodológicas para contribuir com a implantação e ou implementação de Políticas Públicas de Educação Ambiental em Santa Catarina, buscando a construção de uma sociedade sustentável e equitativa. Cabe ressaltar que a Uniplac tem forte compromisso com as questões ambientais, sendo que um dos Programas de Mestrado é em Ambiente e Saúde que articula as temáticas do cuidado do ambiente bem como promove eventos e executa projetos importantes como alguns acima citados.

### **3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.**

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, Lei n. 9.394/1996 e Lei n. 10.639/2003, a Uniplac constituiu a Resolução Consuni n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Medicina prevê a integração da educação ambiental por meio do cenário Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas, que ocorrem do primeiro ao quarto ano de curso.

O NEAB “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer Consuni n. 503, de 9 de outubro de 2007 e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

### **3.7.3.3 Direitos Humanos**

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos”, Leis n. 9.131/1995 e n. 9.394/1996, a Uniplac emitiu a Resolução n. 127, de 12 de junho de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de graduação.

O projeto do curso de Medicina prevê a integração da educação ambiental por meio do cenário Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas, que ocorrem do primeiro ao quarto ano de curso.

O estudo dos direitos humanos é de extrema importância pois visa garantir a cidadania, a dignidade e a integridade dos seres humanos, assegurando o equilíbrio entre os direitos e deveres do indivíduo em relação à sociedade e vice-versa. O conhecimento dos direitos humanos é crucial para que os futuros profissionais possam desenvolver uma compreensão abrangente e atualizada dos princípios fundamentais da justiça, igualdade e dignidade humana.

O estudo dos direitos humanos também é importante para capacitar os estudantes a se tornarem profissionais comprometidos com a proteção e promoção dos direitos humanos, cidadãos críticos e engajados em suas comunidades e no mundo. Além disso, o conhecimento dos direitos humanos é essencial para a resolução de conflitos e para o desenvolvimento de soluções justas e eficazes para as questões sociais e políticas mais prementes.

Sendo assim, os direitos humanos são discutidos e trabalhados de forma interdisciplinar no Curso de Medicina por meio das unidades educacionais e também nas atividades extensionistas realizadas junto à comunidade.

### **3.8** METODOLOGIA

O processo ensino-aprendizagem adotado pelo Curso de Medicina é desenvolvido através de conteúdos disciplinares ordenados numa sequência lógica de aprendizagem e complexidade, integrados verticalmente (no ano letivo) e horizontalmente (no curso). Esta é uma das formas de flexibilizar e organizar um currículo centrado na aprendizagem do estudante e na ampliação de competências, entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação.

A integração entre as disciplinas se estabelece através do planejamento dos conteúdos de forma cronológica e concomitante, como também no processo de avaliação, por meio da chamada Avaliação Integrativa, que ocorre de forma articulada com as disciplinas do corrente semestre, estabelecendo relação direta com a realidade e com as experiências vivenciadas pelos estudantes na perspectiva interdisciplinar. Seu resultado compõe parte do conceito de todas as disciplinas envolvidas neste processo.

As formas de organização do trabalho didático/pedagógico desenvolvidos pelo colegiado do curso possibilitam uma aprendizagem significativa através de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Sendo que a prática pedagógica proposta pauta-se na valorização das experiências pessoais do estudante, sejam elas acadêmicas ou de vida, como ponto de partida para a construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes e o estímulo à busca de soluções de situações-problema do cotidiano visando a transformação social.

Nesse sentido, essa forma de organização curricular exige um professor disposto a trabalhar métodos lógicos vistos como recursos e não finalidade de educação, colocando o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de atuar criticamente na solução de situações concretas de trabalho, utilizando a tecnologia como produto da ciência que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. Portanto, a construção do conhecimento propõe estratégias de ensino-aprendizagem articulando teoria e prática.

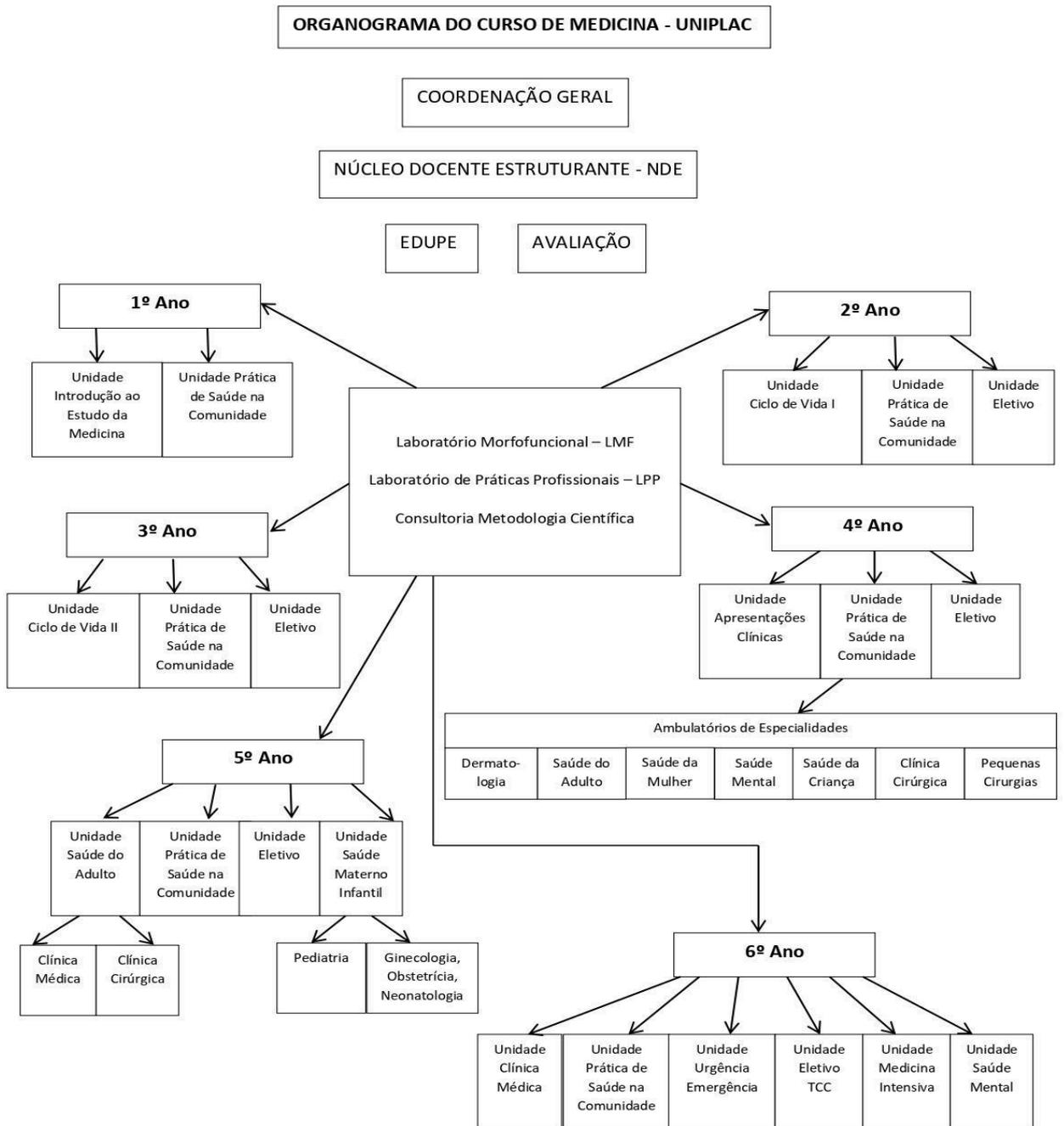
O entendimento de currículo integrado define o papel do professor e do estudante como agente capaz de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada, tendo o ato educativo como uma produção humana em constante construção, exigindo das pessoas envolvidas a vontade, a disponibilidade e o comprometimento com a construção e a reconstrução permanente do processo educativo.

As estratégias de ensino e aprendizagem e acessibilidade metodológica, adotadas no âmbito do curso, atinentes às especificidades dos estudantes, permitem a articulação entre teoria e prática, o acompanhamento contínuo das atividades, o desenvolvimento da autonomia e habilidades dos mesmos.

A competência médica concebida no currículo do Curso expressa o que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com responsabilidade e qualidade em diferentes situações-problema de saúde/doença, nos diferentes níveis de atenção à saúde. O currículo do Curso, organizado em Unidades Educacionais, conta com práticas pedagógicas

que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

Assim, as Unidades Educacionais são desenvolvidas por meio das metodologias ativas – Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Problematização. A ABP é utilizada nas Unidades Educacionais Sistematizadas. A Problematização é a metodologia utilizada na Unidade Educacional de Prática de Saúde na Comunidade, na Unidade Educacional Internato e na Unidade Educacional Eletivo, cenários esses, de prática profissional.



### 3.8.1 Unidade Educacional Sistematizada – Tutorias

A Unidade Educacional Sistematizada integra as diferentes áreas de conhecimento e respectivos conteúdos pertinentes, nos quatro primeiros anos do Curso, no cenário de ensino e aprendizagem denominado de sessões de tutorias, utilizando-se a ABP.

A sequência de eventos da ABP (KOMATSU *et al*, 2003) é a que segue:

- I. Apresentação do problema (leitura pelo grupo);
- II. Esclarecimento de alguns termos pouco conhecidos e de dúvidas sobre o problema.
- III. Definição e resumo do problema com identificação de áreas/pontos relevantes.
- IV. Análise do problema utilizando os conhecimentos prévios (chuva de ideias - *brain-storm*).
- V. Desenvolvimento de hipóteses para explicar o problema e identificação de lacunas de conhecimento.
- VI. Definição das necessidades de aprendizagem e identificação das fontes de pesquisa.
- VII. Busca de informação e estudo individual.
- VIII. Compartilhamento da informação obtida e aplicação na compreensão do problema.
- IX. Avaliação do trabalho do grupo e dos seus membros.

Do primeiro ao terceiro ano do curso, os encontros denominados de sessões de tutoria, ocorrem duas vezes por semana e no quarto ano ocorre uma sessão tutorial na semana, compreendendo situações-problemas por meio de Apresentações Clínicas.

Do primeiro ao quarto ano do Curso, as sessões de tutoria acontecem em pequenos grupos, num processo de relações interpessoais, sob a coordenação/mediação de um professor-tutor. Integram saberes das diferentes áreas do conhecimento para o desenvolvimento das tarefas propostas para cada ano, em situações-problemas, com exploração e análise dos mesmos, conforme Planos de Unidade. Os professores como mediadores do processo acionam o conhecimento prévio do estudante, representando o ponto de partida para a construção de saberes de forma integrada e articulada aos demais cenários de ensino e aprendizagem.

No quarto ano as sessões tutoriais que acontecem uma vez por semana, compreendem situações-problemas por meio de apresentações clínicas, de forma a desenvolver o raciocínio clínico, abordando as questões de diagnóstico, da terapêutica e de elaboração de planos de cuidado. Utiliza também a Medicina Baseada em Evidências (MBE) como referência, que

considera as necessidades de saúde-doença, articulando dados da epidemiologia e da clínica, na busca de melhores evidências para o diagnóstico e o tratamento das doenças-doentes.

Compondo a Unidade Educacional Sistematizada, do primeiro ao quarto ano do curso, a Conferência é mais um dos cenários de ensino e aprendizagem onde o estudante tem a oportunidade de integrar e complementar conhecimentos multidisciplinares assim como aprofundar, em nível de complexidade, saberes já estudados ou discutidos em outros cenários. Na conferência são contemplados temas biológicos, psicossociais, étnico-raciais, culturais, ambientais, da biodiversidade, de direitos humanos, questões da atualidade, fundamentais para a formação, ficando a critério do conferencista a estratégia de apresentação do assunto.

As conferências acontecem semanalmente, nas dependências da Universidade ou em outros espaços que se fizer necessário. O cronograma é enviado, por e-mail, aos estudantes e afixado no mural em frente à sala de Coordenação do Curso.

Ao final de cada Conferência é disponibilizado um instrumento de avaliação da mesma onde o acadêmico também pode sugerir temas a serem abordados.

Os temas privilegiam conhecimentos considerados essenciais ao currículo de cada ano.

### **3.8.2 Unidades Educacionais de Prática de Saúde na Comunidade**

Na Unidade Educacional de Prática de Saúde na Comunidade (UPSC), o confronto direto do estudante com a realidade é o marco referencial do processo de ensino e aprendizagem, sendo a Problematização a metodologia utilizada.

As atividades de ensino e aprendizagem na UPSC, do 1º ao 6º ano do Curso, estão organizadas em pequenos grupos de estudantes (até 8 estudantes) e um professor mediador, chamado de instrutor/preceptor. O desenvolvimento das tarefas previstas para o ano são trabalhadas em espaços reais da prática médica, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), especialmente nas que possuem a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e em ambiente de sala de aula, na Uniplac.

As atividades desenvolvidas no ambiente prático, ocorrem duas vezes por semana, sendo que os estudantes acompanham e realizam as diferentes tarefas que fazem parte da rotina da UBS, tais como, triagem, atendimento ambulatorial e visita domiciliar. Todas as atividades contam com a presença do professor mediador, que conduz o processo de ensino e aprendizagem de acordo com os desempenhos previstos para cada Ano de Curso.

Já no ambiente da sala de aula, os estudantes realizam o Ciclo de Aprendizagem, que ocorre uma vez por semana, com a finalidade de resolução dos problemas reais identificados

no cenário de prática. Para resolução destes problemas se faz necessário a reflexão sobre os mesmos e a busca de informações, com base na literatura. A partir destes novos conhecimentos, elaboram-se planos de ação, que devem ser colocados em prática, a fim de solucionar os problemas encontrados na realidade e que nortearam o processo de ensino e aprendizagem. Essa busca de novos saberes demandados pela realidade possibilita ao estudante desenvolver a capacidade de “aprender a aprender”, articulando teoria à prática.

Para o desenvolvimento destas duas atividades (atividade prática e atividade teórica) utiliza-se a metodologia da Problematização, que tem como princípio o processo de ação, reflexão, ação, traduzido pelo Arco de Magueréz, conforme observado na figura abaixo:

Figura 1: Planejamento do Arco da Problematização de Charles Magueréz.



A partir da metodologia da problematização, que segue os passos da observação da realidade e definição do problema; destaque dos pontos-chaves; teorização; hipóteses de solução; e aplicação à realidade, operacionalizou-se o Ciclo de Aprendizagem, que é desenvolvido de acordo com os seguintes passos:

**1. Confronto Experiencial (Ação):** as tarefas observadas ou realizadas pelos estudantes no ambiente de prática devem resultar na elaboração de relatos reflexivos, denominados de Confrontos Experienciais. Esses relatos são elaborados individualmente.

**2. Definição do problema:** nos encontros em sala de aula, é realizada a leitura dos relatos reflexivos de, pelo menos, dois estudantes do grupo. A partir disso, os estudantes elegem o relato de maior interesse e relevância, para ser aprofundado teoricamente.

**3. Síntese Provisória (Reflexão):** nesta etapa são mobilizados valores, atitudes e conhecimentos prévios de cada estudante na análise dos problemas (**chuva de ideias**). Os estudantes desenvolvem hipóteses para explicar as situações com base em seus conhecimentos prévios; identificam lacunas de conhecimento; formulam as questões de aprendizagem e planejam as estratégias de busca.

**4. Busca de informações:** realizada individualmente por cada estudante, com base na literatura, devendo a mesma ser diversificada, confiável e atualizada.

**5. Nova Síntese (Reflexão/ação):** pautados em estudos feitos com base em literatura o grupo elabora uma nova síntese sobre o problema estudado, ou seja, a aplicação de conhecimentos para a solução do caso.

**6. Plano de Ação:** a partir deste novo conhecimento, os estudantes elaboram o plano de ação, que deve ser aplicado à situação problema inicial, identificado na realidade vivenciada na prática.

**7. Avaliação (autoavaliação, avaliação interpares, avaliação do professor e do processo):** estudantes e professores submetem-se ao processo de avaliação. Normalmente ocorre a “rodada” de avaliação ao final de cada Ciclo, onde cada participante se autoavalia, avalia seus pares individualmente, avalia o grupo e o professor. Da mesma maneira, o professor se autoavalia, avalia cada estudante e o grupo.

Para dar suporte à realização das práticas profissionais no ambiente de prática, a UPSC conta com o apoio do Laboratório de Práticas Profissionais (LPP). Este cenário acontece do 1º ao 6º Ano de Curso e configura-se como um ambiente protegido, onde o estudante realiza diferentes tarefas da prática profissional, sob a mediação de um professor instrutor. As atividades desenvolvidas no LPP obedecem um nível crescente de complexidade a cada ano, conforme Plano de Unidade.

Além do LPP, a UPSC incorpora, a partir do 4º Ano, os Ambulatórios de especialidades: de clínica cirúrgica, de pequenas cirurgias, de saúde do adulto, de saúde da criança e de saúde mental. O atendimento ambulatorial é realizado pelo estudante, com acompanhamento do professor numa relação estratégica de referência e contra referência ao paciente atendido.

### 3.8.3 Unidade Educacional Eletivo

A Unidade Educacional Eletivo (UEE) ou Eletivo é uma atividade pedagógica teórico-prática a ser desenvolvida pelos estudantes do 2º ao 6º ano do curso de Medicina. As atividades pertinentes a esta Unidade permitem manter o estudante em contato com os serviços de saúde, contribuindo para a formação de um profissional com elevado padrão de excelência no exercício da Medicina, para atuar na promoção da saúde da população.

Esta Unidade Educacional tem por objetivo propiciar ao estudante oportunidades de participar ativamente da construção do Currículo do Curso, escolhendo e definindo áreas de atuação e temas de interesse para aprofundamento de habilidades e atitudes na área de medicina, conforme os Planos de Unidade.

A articulação teórico-prática se dá sob a orientação de um orientador escolhido pelo estudante, levando em conta a área de atuação do mesmo e quando possível, o mesmo deverá ser docente da Universidade, no caso do Eletivo ser no município de Lages. O orientador tem como função auxiliar o estudante na construção do Projeto de Intervenção, acompanhá-lo durante a execução, auxiliar na construção do Relatório de Experiência e avaliar o estudante juntamente com o professor coordenador da Unidade Educacional Eletivo.

A UEE possui uma coordenação que acompanha passo a passo todas as etapas do seu processo pedagógico, sempre à disposição dos estudantes e orientadores para consultorias que se fizerem necessárias. A UEE funciona de maneira vertical, com duração de 150 horas/anuais, do 2º ao 6º ano, a serem desenvolvidas durante um período de 4 a 5 semanas, incluindo a elaboração do Projeto de Intervenção. Desenvolve-se em períodos pré-determinados para cada ano, conforme cronograma apresentado pelo Coordenador da UEE, aprovado pela Coordenação do Curso de Medicina. Os estudantes têm ampla liberdade de escolha quanto ao tema e à organização da atividade do Eletivo, porém esta deve ter relevância e estar relacionada com os objetivos do Curso e com o nível de complexidade previsto para o ano do curso em que o estudante está matriculado.

No 5º ano, além da entrega de um artigo científico, a devolutiva do Eletivo é realizada através de apresentação em evento científico. No 6º ano, o resultado do Eletivo pode se constituir no Trabalho de Conclusão Curso (TCC) em formato de Artigo Científico.

A avaliação da Unidade Educacional Eletivo é realizada em processo, o que possibilita ao estudante melhorar seu desempenho. Para isso, utiliza instrumentos de avaliação específicos, que visam registrar a síntese das observações realizadas, considerando o desempenho do estudante no Eletivo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) define-se como um trabalho de iniciação científica, elaborado pelo estudante no sexto ano do Curso. O TCC é desenvolvido a partir da experiência na Unidade Educacional Eletivo, ou de aprofundamento teórico na área da saúde, apresentado na forma de artigo científico. Tem como princípios e finalidades: I - oportunizar ao estudante a produção científica, a partir de vivência no mundo do trabalho; II – estimular o estudante ao aprofundamento teórico da prática, a partir de revisão bibliográfica; III- favorecer a formação de um profissional capaz de refletir e intervir na realidade, através da apropriação, elaboração e produção de conhecimento; IV - propiciar o desenvolvimento científico da profissão.

### **3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

De acordo com o disposto nas Resoluções n. 4 CNE/CES/2005 e n. 2/CNE/CES/2007, na Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e o Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac, aprovado pelo Consuni, através da Resolução n. 232, de 8 de agosto de 2016, o Estágio Curricular Supervisionado integra a estrutura curricular do Curso de Medicina.

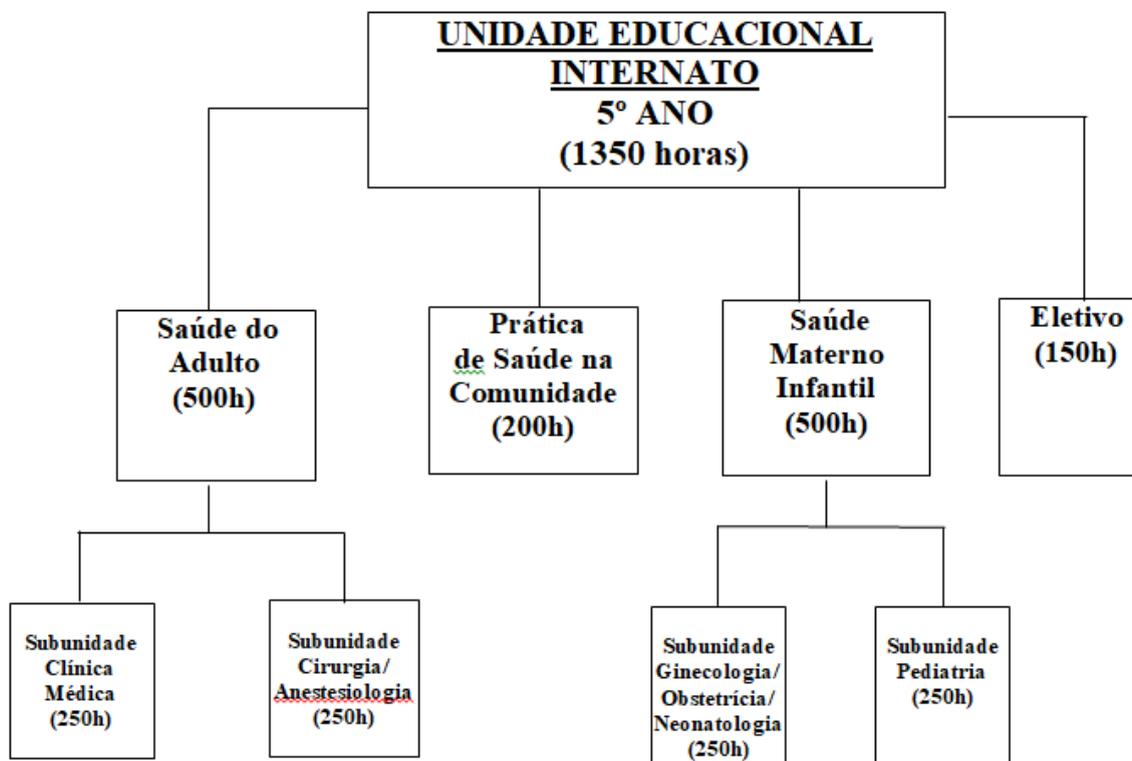
O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato está institucionalizado contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/estudante seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com os ambientes de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

A base conceitual do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, do Curso de Medicina da Uniplac é apresentada no seu Regulamento de Estágio, contemplando atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção da realidade com a finalidade de formação profissional.

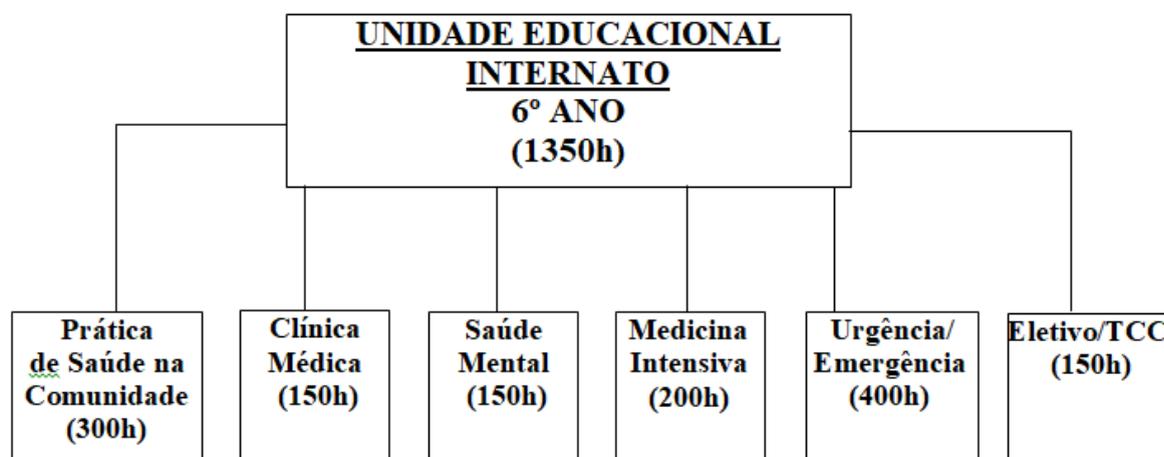
O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato tem duração de dois anos, compreendendo uma carga horária total 2.700 horas (36,8% da carga horária total do curso) e totaliza 33% da carga horária prevista para o internato na Atenção Básica e em Serviço de Urgência/Emergência, os 67% da carga horária restante compreendem as áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia/obstetrícia, pediatria, terapia intensiva e saúde mental, distribuídas ao longo do 5º e 6º anos.

### 3.9.1 Operacionalização dos Estágios

#### 3.9.1.1 Operacionalização do Estágio - 5º ano



#### 3.9.1.2 Operacionalização do Estágio - 6º ano



### 3.9.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório

O Estágio Curricular Não-Obrigatório na Uniplac constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico. É realizado por escolha do aluno, obedecendo à Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas, onde o estudante poderá realizá-lo em até 40 horas semanais, de acordo com o Art. 10, inciso II, § 1º e também de acordo com o Parecer Consuni n. 26, de 13 de dezembro de 2023. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

### 3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Compreende-se as Atividades Complementares, como componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

No curso de Medicina as atividades complementares estão regulamentadas e aprovadas pelo Consuni, através de regulamento próprio, que estabelece as regras e diretrizes para reconhecimento dessas atividades como parte do currículo do curso.

Os estudantes devem cumprir carga horária de 200h, distribuídas ao longo do curso. A carga horária das atividades complementares deverá ser distribuída entre estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. Tais atividades deverão cumprir os requisitos de comprovação através de certificados e/ou declarações, desde que aprovados pela coordenação do Curso.

Com base no exposto evidencia-se que estas atividades realizadas se efetivam por meio de estratégias exitosas e/ou inovadoras regulamentadas e geridas no âmbito do curso, portanto, contribuem para a formação do estudante.

### **3.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de todos os cursos da Uniplac está institucionalizado no Regimento Geral, o qual instrui que cada curso crie seu próprio regulamento. O TCC do Curso de Medicina está aprovado pela Resolução n. 495 de 20, de julho, de 2022. É realizado no 6º Ano do Curso de Medicina, com carga horária de 150 horas, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso define-se como um trabalho de iniciação científica. Deverá ser entregue na forma de artigo científico, submetido à publicação em veículo com base científica e encaminhado para o repositório Institucional da Uniplac, com acesso público pela internet.

A estrutura e detalhamento do TCC está descrita no Caderno do Estudante e no Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato.

O Orientador de TCC deverá ser profissional da área da saúde com atuação em uma unidade de prática médica, não sendo necessário ser do quadro docente da Uniplac. O detalhamento e os procedimentos para obtenção do conceito final estão publicados no Caderno do Estudante, considerando o disposto no Regulamento do Trabalho de Curso (TCC) do Curso de Medicina.

### **3.12 APOIO AO DISCENTE**

O atendimento e o apoio ao estudante são prioridades do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os estudantes nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus estudantes para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao estudante acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também

são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão, participam de encontros com os estudantes.

Para atualizar os estudantes, no que tange as questões acadêmicas, o site da Uniplac disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de monitorias, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o estudante oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa e também por meio dos registros acadêmicos.

A instituição dispõe, ainda, de setores fundamentais no atendimento e no apoio aos estudantes. Entre eles, mas não limitados a estes, tem-se a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do estudante, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, o serviço de atendimento ao estudante oferecido pelo Apoio Comunitário por meio de um núcleo de relacionamento que orienta, encaminha, esclarece as dúvidas dos programas de bolsas de estudos, dos projetos de extensão, da pesquisa, do serviço voluntário, do estágio curricular não obrigatório entre outras atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e a extensão.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (Seape).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas.

O Curso de Medicina tem em seu colegiado psicólogas, pedagogas e psicopedagogas que prestam atendimento psicopedagógico aos estudantes, o encaminhamento se dá sob forma de prescrição feita pelos professores ou por livre demanda do estudante.

A instituição mantém ativa a política de nivelamento, para os estudantes que desejam aprimorar os conhecimentos na Língua Portuguesa e na Matemática básica, sendo disponibilizados professores para os atendimentos às respectivas áreas, atendidos pelo Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP).

A IES possui o Setor de Ouvidoria, um canal para acolhimento das manifestações da comunidade universitária interna e externa, como informações, reclamações, elogios, denúncias ou sugestões, por meio do site, formulário eletrônico, e-mail, telefone, urnas de coleta distribuídas no campus ou pessoalmente, em conformidade com a Lei Geral de Dados Pessoais (LGPD) n. 13709/2018 e normativas internas.

A política de internacionalização se efetiva por meio de um setor específico que viabiliza intercâmbios nacionais e internacionais, mobilidade acadêmica, manutenção de convênios e novos acordos internacionais.

A IES conta com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) que auxilia na composição e organização dos Centros Acadêmicos (CAs) como meio de integração e representação estudantil. O DCE indica a representação estudantil nas Câmaras e no Conselho Universitário (Consuni).

O atendimento aos alunos da EaD, além de gozarem de todas as prerrogativas dos alunos dos cursos presenciais, contam com o apoio de professor-tutor, que realiza todo o acompanhamento, seja através do AVA, ou presencialmente, através de agendamento, quando estudante sentir necessidade. Os atendimentos presenciais são realizados no setor de EaD, no qual o estudante conta com um laboratório de informática, recebendo orientação do professor-tutor, caso seja necessário.

Com base no exposto evidencia-se que no âmbito do curso há diferentes setores com estratégias e ações que garantem práticas comprovadamente exitosas e/ou inovadoras.

O quadro a seguir apresenta os diversos setores e responsabilidades de apoio aos estudantes:

<b>Função</b>	<b>Responsabilidade</b>
PROENS	Gestão geral de Ensino
SEAPE e PAAP	Apoio Pedagógico
Secretaria Acadêmica	Registro Acadêmico
Central de Atendimento	Processos de matrícula e solicitações gerais dos estudantes
Núcleo de Relacionamentos	Acolhimento, bolsas, estágios não obrigatórios, atividades de extensão e serviço voluntário
EaD	Disciplinas e cursos na modalidade EaD
PROPEPG	Apoio à Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	Orientação e análise de pesquisas com seres humanos
Biblioteca	Suporte e acesso às bibliografias
NIU	Suporte de TI
Ouvidoria	Atendimentos a sugestões, melhorias e reclamações

Internacionalização	Encaminhamentos para contatos e Convênios no âmbito da internacionalização
Coordenação de Curso	Apoio Geral ao Estudante
Setor de Meios	Apoio Logístico
Avaliação Institucional/CPA	Processos de Avaliação Institucional e ações de melhorias
DCE e CAs	Representação Estudantil

### 3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o estudante da Uniplac surge na perspectiva de promover o bem-estar do estudante desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses estudantes.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmos vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

O PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como, realiza oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, conhecimentos gerais e específicos que contribuam para a formação dos estudantes dos cursos de graduação.

Considerando o ingresso de estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, são garantidos a acolhida e o acompanhamento, com a Comissão Institucional de Acessibilidade, possibilitando-lhes o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Os serviços de apoio também se efetivam com acesso em Libras, em sala de aula com o estudante surdo e à comunidade acadêmica por meio de cursos de extensão e ainda aos estudantes cegos ou baixa visão, com atividades, textos, exercícios, avaliações em braille e audiodescrição e acessibilidade de infraestrutura.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em estudantes e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo

a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, são abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos estudantes e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a Uniplac vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atua efetivamente com o estudante no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

Considerando a relevância e as diferentes ações realizadas pelo programa, a IES garante um trabalho de excelência na educação dos estudantes, desde o ingresso até a formação profissional para o mercado de trabalho, com estratégias inovadoras e exitosas.

### **3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação**

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/2000 e 10.098/2000, do Decreto n. 5.296/2004, Decreto n. 7.611/2011 e da Portaria n. 3.284/2003, a Uniplac dispõe em seu Requerimento de Matrícula, um campo próprio denominado “Autodeclaração de Deficiência”, em que o discente declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, dentre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A IES conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 99, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com

deficiência na Uniplac.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade e permanência dos estudantes com deficiência.

Uma dessas medidas, em 29 de agosto de 2013, foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da Uniplac (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23 de abril de 2015.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da Resolução Consuni n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com transtornos globais no desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º “O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

Para atender à Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, ao Decreto n. 8.368, de 2 de dezembro de 2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/Decadi/DPEEN, a IES dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

### **3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac tem como referência legal a regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Os procedimentos metodológicos adotados são vinculados aos princípios, valores e diretrizes descritas neste documento. A IES adota a metodologia dialética de pesquisa tendo o princípio

da participação como norte e vários recursos metodológicos para de forma combinada buscando atingir todos os segmentos que fazem parte da comunidade interna e externa que de alguma forma interagem com a Universidade. Atua com metodologias quantitativas e qualitativas de forma que se complementem. As Avaliações Internas e Externas são realizadas de forma que seja possível entrelaçar os dados com plena liberdade de expressão, com o compromisso da manutenção dos princípios éticos e comprometidos com a qualidade social. O envolvimento dos diversos atores, discentes, docentes, técnicos e comunidade externa são fundamentais neste processo avaliativo.

O Curso de Medicina está em constante avaliação por meio das atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da Avaliação Institucional, além das avaliações externas. Desta forma, o Curso garante que seu planejamento seja seguido e programas de capacitação docente sejam realizados com os professores, com o objetivo de preencher lacunas identificadas nestas avaliações. Como resultado, é possível ter um diagnóstico das políticas aplicadas em diversos cenários de aprendizagem, bem como informações importantes sobre a preparação do corpo docente e da estrutura oferecida. Esta avaliação reflete na comunidade acadêmica, que utiliza da avaliação institucional para relatar todos os pontos que acredita ser necessário pontuar.

O processo de avaliação elenca as demandas e identifica, no ambiente curricular, as potencialidades e fragilidades, sendo estas revisadas semestralmente pelo colegiado de curso e pelo NDE.

As capacitações continuadas no Curso de Medicina atendem ao disposto no Art. 34 das Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo que os grupos de Educação Permanente (EDUPE) e Avaliação realizam encontros mensais com os docentes das diferentes Unidades Educacionais, fazendo discussões reflexivas acerca da prática, referenciadas no Projeto Pedagógico do Curso, buscando melhorias na atuação docente.

O curso de Medicina da Uniplac, por ter uma proposta metodológica ativa, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, têm o estudante integrado no processo de constante (re)construção do PPC. Enquanto avaliação de programa, os instrumentos criados para tal, oportunizam aos estudantes registrarem suas considerações nos diferentes cenários de ensino e aprendizagem, que constituem a Unidade Educacional Sistematizada; Unidade Educacional de Prática de Saúde na Comunidade; Unidade Educacional Eletivo e Unidade Educacional Internato.

A exemplo da Avaliação do Desempenho do Estudante que tem como objetivo fazer a regulação do processo de ensino e aprendizagem, há a Avaliação do Desempenho Docente,

onde o estudante sintetiza sua opinião acerca do desempenho docente, tendo como referência critérios preestabelecidos. As informações das Avaliações de Desempenho Docente, são sistematizadas e, posteriormente, são realizadas devolutivas aos docentes, primando pelo caráter formativo da mesma. Ainda, repassadas à Coordenação do curso para auxiliar na gestão e ao Núcleo Docente Estruturante - NDE, quando necessário. Também, a participação discente nas reuniões de Colegiado de Curso são efetivas. Os estudantes colaboram nas reflexões e tomadas de decisão, ouvem e são ouvidos.

Outra forma de os discentes acompanharem e participarem da avaliação do curso, acontece por meio do Teste de Progresso – uma avaliação externa de Programa, que tem como finalidade realizar avaliação diagnóstica do currículo do Curso, identificando aspectos positivos e fragilidades do mesmo, a partir do desempenho do estudante nessa modalidade de avaliação.

### **3.13.1 A Autoavaliação da Uniplac**

O processo de Autoavaliação é contínuo, busca-se obter a mais ampla participação de todos os sujeitos da comunidade interna, egressos e representantes de setores sociais envolvidos com a Instituição.

Esta abordagem faz uso dos principais métodos da pesquisa participante de forma que os sujeitos envolvidos na Avaliação, comunidade acadêmica (professores, alunos, técnicos e dirigentes) e a própria comunidade externa tenham a compreensão dos indicadores dos 05 (cinco) eixos do Sinaes – e dos processos de como levantar estes indicadores.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi estabelecida para a autoavaliação da instituição de ensino superior (IES), conforme exigido pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA coordena os processos internos de avaliação e fornece informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), responsabilizando-se legalmente por sua veracidade. O Setor de Avaliação Institucional, com o apoio da CPA, convoca regularmente a comissão para analisar os processos desenvolvidos. A CPA acompanha o trabalho do setor, encaminhando os resultados das avaliações aos órgãos acadêmicos pertinentes para contribuir com a melhoria das ações acadêmicas e administrativas. A divulgação das avaliações e ações é feita através do site da IES, além de participar das capacitações semestrais de professores e coordenadores. Em parceria com a CPA, o setor oferece oficinas sobre conceitos de avaliação e prepara os estudantes para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A CPA discute e apoia ações

derivadas das autoavaliações, fornecendo suporte em avaliações externas e garantindo que os resultados das avaliações internas sejam ferramentas eficazes de gestão, visando à excelência no ensino, pesquisa e extensão na IES.

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac emprega instrumentos de coleta de dados online ou manualmente, direcionados a estudantes, professores, funcionários, egressos, fornecedores e membros da comunidade. Utiliza amostragem significativa (mínimo de 20% dos participantes) e garante sigilo e anonimato. A coleta de dados qualitativos e quantitativos segue princípios democráticos e participativos, utilizando dados primários e secundários. Os dados primários são coletados através de instrumentos desenvolvidos pelo Setor de Avaliação Institucional, discutidos com os envolvidos e adaptados às peculiaridades de cada área.

O Programa de Avaliação Institucional adota algumas estratégias para o seu desenvolvimento, são elas:

I. Sensibilização: Esta estratégia envolve primeiramente a comunidade interna, e em segundo momento a comunidade externa, realizada durante o ano letivo, com mais intensidade nos meses específicos para a realização da coleta de dados. Ocorrer pelos meios eletrônicos, tanto em nível pedagógico quanto administrativo, sendo responsável por esta sensibilização, o setor de Avaliação Institucional, tanto quanto os coordenadores de cursos e seus colegiados, bem como os demais gestores acadêmicos.

II. Desenvolvimento: com a aprovação da reedição deste projeto pela CPA e Conselho Universitário, o Setor desenvolve-o a partir das seguintes atividades:

- a) Reunião sistemática com os coordenadores de cursos, colegiados, representantes estudantis e setores administrativos para debater ideias e sugestões para elaboração de instrumentos e formas de coletas dos dados;
- b) Reunião sistemática com os coordenadores de cursos, colegiados, representantes estudantis e setores administrativos para debater ideias e sugestões para elaboração de instrumentos e formas de coletas dos dados;
- c) Aplicação, tabulação, sistematização e análise dos dados coletados;
- d) Apreciação, análise e validação dos relatórios pela CPA, atendendo os princípios da Avaliação Institucional;
- e) Execução das atividades do cronograma definidos neste projeto seguindo a metodologia de trabalho;
- f) Definição do formato e elaboração de relatórios parciais e finais dos colegiados de

cursos, setores e serviços avaliados;

g) Readequação dos instrumentos de coletas de dados, sempre que necessário, para atender as necessidades e demandas dos colegiados, setores pedagógicos e administrativos.

h) Definição das condições estruturais, recursos físicos e humanos para a realização dos trabalhos.

III. Formas de divulgação dos resultados: Após a elaboração e aprovação dos Relatórios de Autoavaliação, os mesmos serão encaminhados aos respectivos colegiados e setores administrativos. Usando reuniões setoriais para a análise e interpretação dos dados; sugestões e encaminhamentos para a superação das fragilidades. O Relatório geral de Autoavaliação é disponibilizado, na home page institucional e murais físicos, para acesso de toda a comunidade, interna e externa.

IV. Formas de utilização dos resultados das avaliações: A CPA junto com a Avaliação Institucional organiza o Relatório final de Autoavaliação de acordo com as orientações e recomendações do Sinaes, bem como, seguindo o roteiro de elaboração do relatório de Autoavaliação descrito neste documento. O Relatório de Autoavaliação é utilizado para:

- a) Reconhecimento e renovação dos cursos de graduação;
- b) Recredenciamento da Universidade;
- c) Realizar um balanço crítico das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, para subsidiar as tomadas de decisões.
- d) Encaminhar à instância superior de educação periodicamente.
- e) Prestar contas à sociedade das atividades realizadas pela Uniplac.

O sistema utilizado para a tabulação de dados já apresenta os conceitos por categorias, que juntos, formulam o conceito final. Busca-se análises dialéticas para avaliar atitudes e valores nas questões de cunho qualitativo. Os resultados da aplicação de instrumentos avaliativos permitem uma análise probabilística de distribuição de frequência, com caracterização de classes de desempenho variáveis que irão de “A” (excelente) até “E” (péssimo). Estas variáveis se alinham também nos conceitos da Avaliação Externa que vai de um (1) (insuficiente) a cinco (5) (excelente). Como encaminhamento final, antes de serem enviados aos gestores responsáveis para providências, todos os processos passam obrigatoriamente pela CPA para que sejam analisados e validados.

A análise dos dados tabulados segue as categorias e indicadores utilizados no processo de Avaliação Institucional, segundo os instrumentos utilizados para avaliação do docente pelo discente; autoavaliação docente; autoavaliação da coordenação; avaliação do coordenador pelo discente e docente; avaliação da turma pelos docentes, avaliação dos setores administrativos e pedagógicos pelos docentes, discentes e técnico-administrativos; avaliação dos laboratórios, biblioteca e demais estruturas físicas. A referida avaliação faz uso de categorias de análise, definidas pelo setor de Avaliação, com a aprovação da CPA, as quais levam em conta os princípios defendidos pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, em suas dez dimensões, bem como o conhecimento acumulado em relação à Metodologia empregada pelo setor de Avaliação Institucional e o referencial teórico em que a construção do mesmo foi sendo elaborada. A análise segue a escala definida pelo Sinaes, que é a seguinte:

- I. 5 - 100% de evidência - evidência completa.
- II. 4 - 75% de evidência.
- III. 3 - 50% de evidência - evidência parcial.
- IV. 2 - 25% de evidência.
- V. 1 - 0% de evidência - sem evidência.
- VI. NA - não se aplica.

Dentre os instrumentos de Avaliação Institucional aplicados, destacam-se:

- I. Avaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica) pelo Discente;
- II. Avaliação da Tutoria Pedagógica pelo Setor EaD;
- III. Autoavaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- IV. Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Discentes;
- V. Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- VI. Avaliação dos Discentes pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- VII. Avaliação do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- VIII. Avaliação do Material Didático (Design Instrucional);
- IX. Avaliação da Biblioteca Universitária;
- X. Avaliação dos Laboratórios;

## XI. Avaliação dos Setores Administrativos e Pedagógicos.

### 3.13.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac

- I. manter um estreito relacionamento do PDI/PPI com o PPC, primando pelo levantamento de dados e informações importantes para o desenvolvimento dos mesmos;
- II. priorizar os colegiados de cursos como célula irradiadora e deflagradora das atividades que possuem vínculo com a avaliação, tanto no ensino de graduação e pós-graduação, quanto na pesquisa e na extensão;
- III. ter como pressuposto metodológico a participação dos colegiados de cursos e setores, no processo de avaliação, desde seu desencadeamento até a análise dos resultados e devolução dos resultados;
- IV. proporcionar a continuidade do processo, através de avaliações semestrais e/ou anuais, subsequentes, tendo em vista o princípio da globalidade;
- V. integrar as avaliações formais e informais realizadas por outros segmentos e/ou setores da Uniplac, assim como, as de órgãos externos, especificamente as promovidas pelo MEC;
- VI. autorregular-se com o objetivo de conhecer sua própria realidade e dar amparo as práticas e os atos regulatórios internos que forem considerados necessários para cumprir com mais qualidade e pertinência os objetivos e missão institucional;
- VII. identificação de problemas e deficiências reais, aumentando a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos professores, tornando a universidade mais efetiva e vinculada o seu entorno social;
- VIII. prestar contas à sociedade, justificando a sua existência e fornecendo informações que sejam necessárias ao conhecimento da população.

### 3.13.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação

A gestão do Curso de Medicina é realizada com base nos resultados das avaliações externas e internas da IES. Em cumprimento a Lei n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, o Setor foi regulamentado pela Resolução n. 051, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da Universidade, dos cursos de graduação e sequenciais, de pós-graduação “lato e stricto sensu”, do desempenho

acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, de dezembro de 1996.

Com base nos insumos das avaliações, exemplificamos as principais ações realizadas no plano de gestão em consonância com a CPA:

- I. Construção dos relatórios e apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na página da CPA e Uniplac, Relatórios enviados às Coordenações e selo da CPA;
- II. Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas e do Enade, na página da CPA (<http://www.uniplac.edu.br/ava/>) e da Uniplac (<http://www.uniplac.edu.br>);
- III. Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso e da IES;
- IV. Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e Atualidades;
- V. Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso e da IES;
- VI. Implementação das ações solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- VII. Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso e da IES;
- VIII. Articulação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes em virtude das observações e acompanhamentos;
- IX. Visitas às salas de aula para conscientizar os alunos sobre a importância da sua participação na Avaliação Interna, o que é a CPA e o setor de Avaliação Institucional;
- X. Participação na consolidação e capacitação da comunidade acadêmica do novo processo de avaliação de aprendizagem.

O processo avaliativo da Uniplac segue o preconizado pelo Sinaes, adotando instrumentos, procedimentos e orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Assim, trabalha com o entendimento de que “Conceito Preliminar de Curso – CPC” é um indicador de qualidade que pretende instruir o processo de Reconhecimento ou de Renovação de Reconhecimento do Curso. Os indicadores de qualidade definem os conceitos dos cursos demonstrando se a consolidação do processo avaliativo atende ou não aos critérios de qualidade esperados pelo órgão regulador Inep, atendendo a esses critérios, os cursos são reconhecidos ou renovados até o próximo ciclo avaliativo.

### **3.13.4 Ações do Curso em Relação ao Enade**

A Coordenação do Curso de Medicina em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Pró-Reitoria de Ensino (Proens) da Uniplac desempenha um papel estratégico na preparação dos estudantes para a prova operatória do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O objetivo principal dessas iniciativas conjuntas é conscientizar os estudantes sobre a relevância do ENADE não apenas como uma avaliação individual, mas também como um indicador da qualidade do ensino oferecido pela instituição. Ao destacar a importância da preparação contínua para o exame buscamos não apenas garantir o bom desempenho dos alunos, mas também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Trabalhando em conjunto promovemos ações direcionadas para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da preparação contínua para o Enade, sendo:

- I. Avaliação do resultado do Enade: com base nos dados estatísticos do último Enade, a gestão do curso realizará estudos, junto ao NDE e Colegiado, para identificar oportunidades de melhoria no desenvolvimento dos conhecimentos específicos das disciplinas, para articulação metodológica no âmbito na diversidade de práticas para o ensino e aprendizagem do estudante.
- II. Devolutivas das Avaliações: trabalho individual com os colegiados para conscientização dos professores e reforço das definições de prazos e normas estipuladas pela Uniplac;
- III. Modelo de Avaliação: a Uniplac desenvolveu um projeto com oficinas de elaboração de provas operatórias no intuito de aprimorar a metodologia de avaliação que os professores vêm desenvolvendo até o momento. Este modelo possibilita, também, aproximar os alunos da metodologia do Enade;
- IV. Projeto de Nivelamento: Apoio para sanar as dificuldades relacionadas à leitura e escrita – a Uniplac possui atualmente um Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) do estudante que contribui para a ampliação dos conhecimentos em leitura, escrita, interpretação de textos, lógica matemática e atualidades;
- V. Cumprimentos das normas e prazos – foi desenvolvido um Manual do professor para facilitar e qualificar as ações de todo o corpo docente;
- VI. Capacitação semestral do corpo docente sobre didática e avaliação;

Desde a oferta de palestras e workshops até a disponibilização de materiais de estudo

e a promoção de atividades práticas, essas estratégias são fundamentais para auxiliar os alunos a desenvolverem as competências necessárias para o ENADE. Este esforço conjunto não só visa garantir o bom desempenho dos estudantes no exame, mas também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Além disso, é importante ressaltar que todas essas ações envolvem não apenas os alunos, mas toda a comunidade acadêmica. A participação e a apropriação dos resultados das avaliações fortalecem ainda mais o compromisso de todos com o aprimoramento contínuo da instituição.

Destaca-se também que a avaliação institucional, coordenada pela CPA, ocorre semestralmente em todos os cursos da instituição de ensino superior (IES), e progressivamente os índices de desempenho são aprimorados. Esse processo reflexivo e contínuo é essencial para garantir uma educação de qualidade e alinhar as práticas acadêmicas com as necessidades e demandas do mercado e da sociedade em geral.

### **3.13.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC**

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Medicina possibilita a participação dos estudantes em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

## **3.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

No curso de Medicina são utilizadas as plataformas Google Meet e Classroom, a primeira para atividades remotas em tempo real entre estudantes, docentes e coordenação, através de vídeo chamada com número ilimitado de participantes na sala virtual, tempo

ilimitado e possibilidade de gravação caso seja necessário. A segunda é utilizada para disponibilização de vídeos, textos, trabalhos, projetos, artigos científicos e diversos materiais didáticos entre estudantes e docentes, com acesso virtual.

No laboratório Morfofuncional - LMF está disponibilizada aos estudantes e docentes a Plataforma Multidisciplinar 3D, um equipamento interativo, touch screen, em forma de tela e mesa, que possibilita uma experiência tecnológica e inovadora, permitindo ampliar conhecimentos. Ao acessar conteúdos e materiais que aliam as mais novas tecnologias da área da saúde à produção do conhecimento, os estudantes experimentam uma nova forma de aprender. Há também no LMF computadores com acesso às bases de dados para pesquisas na área da saúde.

Solicitações de serviços, por parte dos estudantes, podem ser realizadas por meio da página da Uniplac, como: consulta de histórico, grade horária, matrícula, impressão de boletos, biblioteca virtual, etc. O sistema acadêmico on-line permite que os docentes registrem os conteúdos programáticos de disciplinas, frequência e conceitos dos estudantes. A instituição conta ainda com rede WIFI em vários blocos do campus onde os alunos podem acessar a internet.

No curso de Medicina especificamente, desde o ano de 2017 acontece a Avaliação de Desempenho Docente online em todas as Unidades Educacionais do curso, através do Google Forms. Esta prática facilita o acesso do estudante à avaliação docente e garante seu anonimato, aumentando consideravelmente o número de avaliações em comparação aos anos anteriores onde a avaliação era feita em formulário de papel. As avaliações são compiladas pelos grupos de Educação permanente e Avaliação, que realizam a devolutiva aos docentes após a tabulação dos resultados.

### **3.15 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação do ensino e aprendizagem do estudante no desenvolvimento das Unidades Educacionais que integram o currículo do Curso tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, os princípios definidos pelo MEC, as diretrizes do Regimento Geral da Uniplac e o Projeto do Curso de Medicina.

A Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que dá o embasamento legal do processo avaliativo, regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do Regimento Geral da Universidade define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. No artigo 123, do mesmo Regimento, define como critérios básicos os conhecimentos, habilidades e atitudes.

O processo de Avaliação da Aprendizagem no curso de Medicina está regulamentado também pelo Parecer Consuni n. 002/2013, alterado pelo Parecer n. 001/2014 e Parecer n. 085/2019.

O Curso adota uma avaliação critério-referenciada, com caráter formativo e somativo, tendo em vista os desempenhos do estudante na realização de tarefas pré-estabelecidas para cada Unidade Educacional. Utiliza, também, diferentes instrumentos de avaliação como recurso para avaliar as diferentes habilidades - cognitivas, afetivas e psicomotoras do estudante.

As avaliações do processo de ensino e aprendizagem acontecem de acordo com cronograma elaborado pelos docentes das Unidades Educacionais. Posterior a aprovação do cronograma pelo Grupo da Avaliação, Grupo de Educação Permanente (EDUPE) e Coordenação do Curso, o mesmo é divulgado aos estudantes.

No curso de Medicina da Uniplac, os estudantes são avaliados através das seguintes modalidades de avaliação:

**Exercício de Avaliação Cognitiva (EAC):** O EAC é realizado na Unidade Educacional Sistematizada e na Unidade Educacional Internato. É elaborado pelos professores de cada Unidade Educacional e consiste numa avaliação com questões descritivas, sem consulta e aplicada conforme cronograma preestabelecido. O EAC avalia a capacidade individual do estudante de mobilizar seu conhecimento, para analisar e sistematizar respostas às perguntas formuladas com base em situações-problemas.

**Avaliação de Desempenho (AD):** A AD é uma modalidade avaliativa realizada pela Unidade Educacional Sistematizada, Unidade de Prática da Saúde na Comunidade (UPSC) e Unidade Educacional Internato. Esta avaliação é feita em instrumento específico e consiste no registro da avaliação de desempenho de cada estudante. Cada estudante é avaliado pelo seu professor bem como por todos os seus colegas. Além disso, cada estudante deve fazer, também, sua autoavaliação.

**Exercício de Avaliação da Prática Profissional (EAPP):** utilizado na Unidade Educacional de Prática de Saúde na Comunidade (UPSC), tem a função de avaliar o desempenho do estudante na realização das tarefas propostas para o ano, considerando a mobilização e a articulação das suas habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras. Esta avaliação é realizada por meio da utilização do instrumento Mini-CEX. Este instrumento caracteriza-se pela avaliação da prática médica, com pacientes, durante o desenvolvimento de atividades em cenários de prática.

Além dos instrumentos avaliativos descritos, a Unidade Educacional de Prática de Saúde da Comunidade (UPSC) utiliza o Portfólio Reflexivo como parte integrante da proposta de avaliação. Este é um instrumento pedagógico – reflexivo sobre as vivências do estudante na prática da UPSC, não se limitando a uma coletânea de textos e relatos sem reflexão. É uma correspondência, que se estabelece entre o estudante e o docente; registro do desenvolvimento do estudante, através do acompanhamento do docente. Assim, o Portfólio Reflexivo é constituinte do processo ensino e aprendizagem, pois ao trabalhar com o portfólio, desenvolve-se no estudante a capacidade de refletir sobre suas produções, definindo critérios para seleção destas. Outro ponto forte deste recurso é a autoavaliação, análise crítica das produções e estratégias de aprendizagem utilizadas, permitindo ressignificar o ensino e a aprendizagem.

Na Unidade Educacional Eletivo a avaliação do estudante no processo de ensino e aprendizagem considera, além da frequência mínima de 75%, a participação e a realização de atividades pedagógicas conforme critérios pré-estabelecidos para a Unidade e objetivos propostos no projeto de intervenção. A Avaliação ocorre por meio das observações feitas pelo orientador do Eletivo e do coordenador da Unidade Educacional Eletivo. Além de avaliar o desempenho do estudante, também, o relatório de experiência. São utilizados instrumentos específicos para o registro de fragilidades e fortalezas evidenciadas no desenvolvimento da atividade.

O Relatório de Experiência da Unidade Educacional Eletivo é desenvolvido em forma de Trabalho de Conclusão, que tem como finalidade possibilitar ao estudante análise crítica e reflexiva do cenário experienciado, atendendo às normas técnicas que caracterizam a produção científica. A avaliação do TCC terá como referência o relatório de experiência, o aprofundamento teórico e a apresentação do TCC pelo estudante. (Parecer n.003/2015)

Na Unidade Educacional Eletivo, aos estudantes com conceito Insatisfatório (I), deve-se propor uma recuperação refazendo o campo de fragilidade encontrado, ou, se o

conceito for Insatisfatório (I) em decorrência da falta de frequência, o estudante é considerado Insatisfatório sem direito a recuperação.

Para todas as modalidades de avaliação adotam-se os seguintes critérios de aprovação, recuperação e reprovação:

**Critérios de Aprovação:** O estudante será considerado Satisfatório quando for capaz de mobilizar as habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras no desempenho das tarefas programadas, articulando teoria e prática. Para aprovação, o estudante deverá obter conceito Satisfatório em todas as avaliações estabelecidas no respectivo ano e frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades programadas para cada Unidade Educacional nos diversos cenários de ensino e aprendizagem.

**Critérios de Recuperação:** O estudante que apresentar desempenho Insatisfatório em algum critério avaliado deverá recuperá-lo. Para tanto, o estudante receberá um plano de recuperação acerca do que deve ser recuperado, visando alcançar desempenho Satisfatório. A recuperação (R1) abrangerá somente os critérios com desempenho Insatisfatório. Se, mesmo assim, o estudante ainda não atingir desempenho Satisfatório na R1, lhe será dada uma segunda oportunidade de recuperação (R2).

**Critérios de Reprovação:** Considerando que o estudante permaneça com desempenho Insatisfatório (I) nesta última oportunidade de recuperação, ele estará reprovado no ano.

Em caso de conceito Insatisfatório, é facultado ao estudante pedido de recurso de acordo com o Regimento Geral da Uniplac e Resolução Consepe no. 082/2001. Situações não previstas serão analisadas em Conselho Integrado de professores do Colegiado do Curso.

A operacionalização da Avaliação da Aprendizagem encontra-se disposta no Parecer n. 1.325, de 28/04/2005 do Consuni/Uniplac, alterado pelo Parecer n. 002 de 19/02/2013 e Parecer n. 001, de 27/02/2014 que altera a Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem do 5º e 6º ano do Curso de Medicina.

### **3.16** NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas disponível para o Curso de Medicina é de 50 vagas anuais. O Curso de Medicina da Uniplac foi constituído para atender às necessidades de saúde,

observando as características da região da Serra Catarinense. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, projetou-se um curso com uma proposta inovadora de formação de médicos, que visasse melhoria das condições de saúde das pessoas e da população, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável e à consolidação do SUS.

Na época da criação do Curso de Medicina, a Serra Catarinense englobava 18 municípios, totalizando 287.316 habitantes (IBGE-2000 /1000 habitantes). Atualmente esta organização mantém os mesmos municípios, totalizando 286.238 habitantes (IBGE-2010 /1000 habitantes).

Após análise dos dados da data da implantação do curso (2004) com os dados do IBGE de 2010, observou-se que apesar do aumento do número de médicos na Serra Catarinense, o índice de desenvolvimento humano dos municípios (IDH- 2010) teve uma queda em praticamente todos os municípios o que demanda uma maior efetividade na busca da melhoria de indicadores de saúde, além da formação médica oferecida pelo Curso.

A Região da Serra Catarinense contava, na época da criação do curso, com seis municípios (31,6% dos municípios da Serra Catarinense) sem médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina – CREMESC: Bom Jardim da Serra, Capão Alto, Cerro Negro, Painel, Palmeira e São José do Cerrito, totalizando 26.107 habitantes (8,9% da população da Serra Catarinense),

A relação médico por habitante na região da Serra Catarinense é de 1 médico para cada 1.284 habitantes, ou 0,79 médico por 1.000 habitantes.

Podemos observar que a relação número de médicos/habitante era de 0,79 médicos /1000 hab. no ano de 2000 e passou para 1,58 médicos/1000 habitantes em 2016 (conforme Tabela 4) comprovando desta maneira a contribuição do curso de medicina da Uniplac no aumento do número de médicos/hab.

Todavia o IDH apresentou uma queda na maioria dos municípios da Serra Catarinense e os indicadores de saúde - morte para menores de 1 ano de idade- apresentaram maior risco e a taxa de mortalidade infantil foi de até duas vezes maior que a média do estado no período. A parceria ensino serviço preconizada no curso de Medicina, com os serviços de saúde oferece possibilidades à universidade de contribuir com a melhoria da saúde das pessoas e da população da Serra Catarinense. Para isso o Curso tem investido esforços no desenvolvimento do seu currículo, no sentido de ensino e práticas que intervenham diretamente na melhoria dos indicadores de saúde, nos cenários conveniados.

### 3.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Para que ocorra uma integração entre o currículo do Curso de Medicina da Uniplac e os serviços de saúde locais, foi firmada a parceria, através de convênios de Termo Cooperação Institucional, entre a Uniplac, Secretaria Municipal de Saúde de Lages - Convênio n. 03/2011, e a Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina por meio do Termo de Cooperação Técnica de n. 25.813/2010-0. Na rede pública/privada mantêm-se parcerias com o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres e o Hospital Materno Infantil Seara do Bem.

Além dessas parcerias, há os Ambulatórios da Uniplac, localizados no Centro de Ciências da Saúde (CCS), sendo que, a partir de 2012 estes estão credenciados pelo Sistema Único de Saúde, tendo uma estimativa de 500 atendimentos/mês. Estes ambulatórios estão estruturados de acordo com os pressupostos do SUS, respeitando a hierarquização do Sistema de Referência e Contra referência do paciente que os procura. Garantem ao cidadão acesso aos serviços do sistema público de saúde, desde o mais simples até o mais complexo, de acordo com as necessidades do tratamento. As consultas são agendadas nas Unidades Básicas de Saúde, em que se encontram os estudantes. Em relação à infraestrutura assistencial, o curso conta atualmente com aporte dos seguintes serviços:

- a) Nível primário e secundário de atenção à saúde:

O município de Lages, através da Secretaria Municipal de Saúde, disponibiliza a sua rede de serviços de saúde à Uniplac para a inserção dos estudantes na realidade dos serviços, conforme o quadro a seguir:

#### Serviços conveniados na rede de serviços de saúde do município de Lages/SC

<b>Tipo de Serviço</b>	<b>Total</b>
Unidades Básicas de Saúde	28
Ambulatórios de Especialidades	19
Centro de Atenção Psicossocial	03
UPA tipo II/Emergência	01
<b>Total</b>	<b>53</b>

Destaca-se que, para a consolidação e aplicação do conhecimento há uma parceria entre Universidade e Secretaria Municipal de Saúde/SUS, por meio da qual foram criados e implementados os Ambulatórios de Especialidades: Clínica Cirúrgica, Saúde do Adulto, Saúde Mental, Dermatologia, Hebiatria e Saúde da Mulher, nas dependências da Uniplac; Pequenas Cirurgias na SMS; Saúde da Criança no HMISB e Ambulatório de Pré-anestesia, Ginecologia, Clínica Cirúrgica no HTR.e Ortopedia e Clínica Cirúrgica no HBSP.

Todos esses serviços possibilitam a organização registrada no quadro 1, que descreve a relação entre o número de vagas e formação nos serviços de saúde, favorecendo uma distribuição quantitativa adequada de estudantes por professor/instrutor/preceptor nesses cenários, viabilizando qualitativamente o processo de ensino aprendido.

a) Nível secundário e terciário de atenção à saúde:

O município de Lages, através da Secretaria Estadual de Saúde e da rede privada de serviços de saúde, disponibiliza à Uniplac os serviços descritos no quadro a seguir, para a inserção dos estudantes:

**Serviços conveniados disponibilizados na rede hospitalar do município de Lages/SC**

<b>Tipo de Serviço</b>	<b>Nº total de leitos</b>	<b>Média de leito por estudante</b>
Hospital Teresa Ramos	295	
Hospital Nossa Senhora dos Prazeres	101	
Hospital Seara do Bem	64	
<b>Total</b>	<b>460</b>	<b>4,38%</b>

Destaca-se que, em relação a estes serviços, há a oferta de serviço de oncologia, que compreende radioterapia, cirurgia e quimioterapia. E, alta complexidade em ortopedia e em neurocirurgia, todos de grande relevância para a região serrana.

Ainda, em relação à oferta de campo em nível secundário de atenção à saúde, há o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que é responsável pelo componente Regulação dos Atendimentos de Urgência, pelo Atendimento Móvel de Urgência, e pelas transferências de pacientes graves da região. Além disto, existe, em média, 40 leitos de clínicas privadas no município de Lages, disponíveis para a realização da Unidade

Educacional Eletivo, sendo estes locais eleitos livremente pelos estudantes, como cenário de aprendizagem.

Estas parcerias favorecem o desenvolvimento de um ensino e um aprendizado centrado no processo de trabalho, no atendimento à comunidade como prática assistencial, como também acompanha os processos de saúde-doença e o desenho da organização da rede de serviços de saúde.

### **3.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE**

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

A regulamentação para orientação, supervisão e responsabilidade docente, está evidenciada no Caderno do Estudante para cada ano do curso, Guia do Tutor e pelo Guia do Professor da Unidade Prática de Saúde na Comunidade. A ampla inserção em cenários do SUS e outros ambientes relevantes ao curso de medicina permite o desenvolvimento de competências específicas da profissão nas áreas de Atenção, Educação e Gestão à Saúde.

## 4 CORPO DOCENTE

### 4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi institucionalizado na Uniplac através da Resolução 088, de 24 de setembro de 2010, atendendo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) n. 01, de 17 de junho de 2010 e atualizada por meio da Resolução Consuni n. 295, de 21 de dezembro de 2017.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, o curso constituiu seu Núcleo Docente Estruturante, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

Todas as decisões são colegiadas e acontecem nas reuniões, que funcionam com a presença da maioria absoluta dos seus membros e as decisões são tomadas pela maioria simples dos votos. As reuniões ordinárias do colegiado do NDE acontecem de acordo com a convocação do coordenador do curso.

O Curso de Medicina criou o Núcleo Docente Estruturante, por meio da Portaria n. 106, de 21 de outubro de 2010 e teve sua última atualização por meio da Portaria n. 026, de 20 de junho de 2023.

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Portaria de Nomeação</b>
Maria Cristina Mazzetti Subtil - Presidente	Mestre	Portaria n. 26/2023
Alexandre Faraco de Oliveira	Mestre	Portaria n. 26/2023
Anderson Stevens	Especialista	Portaria n. 26/2023
Vanessa Valgas dos Santos	Pós Doutora	Portaria n. 26/2023
Vanir Peixer Lorenzini	Doutora	Portaria n. 26/2023

O NDE vem atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualizações periódicas, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

O Curso de Medicina conta também com grupos de apoio à coordenação, sendo os grupos estruturantes denominados Grupo de Educação Permanente (EDUPE) e Grupo de Avaliação, que atuam no gerenciamento das questões pedagógicas do curso, junto à coordenação do curso. Dentre as atividades realizadas estão a educação permanente e continuada dos professores das Unidades Educacionais, acompanhamento pedagógico aos

docentes e discentes, atualização e cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e questões relacionadas a Avaliação no âmbito do Curso. Além disso, cada Unidade Educacional e os Laboratórios de Apoio contam com um Coordenador que auxilia a Coordenação do Curso na resolução de questões específicas.

## 4.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/MEC, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da Uniplac. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didático, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

A atuação da coordenadora do curso de Medicina está de acordo com o PPC, atende à demanda de alunos matriculados, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação, conforme segue:

- I. Participa ativamente de reuniões periódicas com a Coordenação de Graduação, com as lideranças estudantis dos anos de curso, Centro Acadêmico, Comissão Própria de Avaliação, Núcleo Docente Estruturante - NDE e Colegiado de Curso.
- II. Faz sua gestão de forma compartilhada: docentes, colaboradores dos serviços e discentes, buscando a consolidação da proposta apresentada e formação do profissional ético e socialmente comprometido, voltado para as necessidades de saúde da população.
- III. Dedicar seu tempo ao atendimento a estudantes, docentes e rede de serviços, a resolução de problemas, orientações, encaminhamentos didático pedagógicos e ao cotidiano do curso.
- IV. Zela pelo cumprimento das políticas institucionais constantes do PDI no âmbito do curso, efetivando o elo entre a gestão do curso e a gestão institucional, evidenciando o seu conhecimento e comprometimento com o PPC.
- V. Desenvolve um modelo de gestão democrática e participativa, construindo coletivamente seus projetos, suas políticas e suas tomadas de decisões.
- VI. Possui uma estrutura desburocratizada, flexível e com grande capacidade de comunicação interna, integrando a gestão institucional à gestão do curso.

- VII. Delibera assuntos em pauta, planeja conjuntamente ações, discute processos e aproxima a administração.
- VIII. Atua na organização dos serviços locais e regionais de saúde, levantando suas potencialidades e necessidades e buscando solução conjunta.
- IX. Participa de discussões para a elaboração do Planejamento Estratégico, influenciando efetivamente na condução das atividades acadêmicas e administrativas da Instituição.
- X. Articula com o setor de Recursos Humanos para a resolução de assuntos envolvendo o quadro docente em assuntos gerais relacionados à folha de pagamento, contratação de professores, dentre outras questões.
- XI. Articula-se efetivamente com a Biblioteca Central, para verificação e atualização do acervo quanto à quantidade de títulos e de exemplares por título, que resultam na ótima relação alunos/exemplares.
- XII. Articula com a Secretaria Acadêmica, na verificação da situação discente junto ao setor, conteúdos curriculares, diário eletrônico, entre outros.
- XIII. Analisa e atualiza a Matriz Curricular de acordo com as DCNs, e as normas institucionais.
- XIV. Planeja, organiza e acompanha a execução das Unidades Educacionais do 1º ao 4º ano e do internato.
- XV. Realiza o acompanhamento in loco das atividades previstas para cada cenário do 1º ao 6º ano de curso.
- XVI. Mantém boa relação com a comunidade acadêmica, orientando e solucionando problemas individuais e grupais.
- XVII. Atua com os representantes de turma nas reuniões pertinentes, ou no convívio diário, encaminha toda e qualquer proposta, reivindicações e questionamentos da turma representada, sendo um elemento de ligação entre a coordenação do curso e a turma.
- XVIII. Exerce a supervisão das atividades de ensino, cumpre as decisões e normas emanadas dos órgãos superiores, supervisiona o cumprimento da integralização curricular e execução dos conteúdos programáticos e de carga horária buscando conjuntamente com o colegiado a qualificação de todos os processos e encaminhamentos.

O trabalho do coordenador é avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente,

administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

#### 4.2.1 Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador é integral de 40 horas, atende as demandas relacionadas ao curso, conforme a Resolução Consuni n. 212/2016, considerando o número de alunos matriculados, essas horas são adequadas para a gestão do curso. O curso possui representatividade nos colegiados superiores. O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente, com os indicadores disponíveis para consulta, análises e ações para o aprimoramento da gestão do Coordenador para com o Curso.

#### 4.3 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Medicina da Uniplac atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, composta 100% por professores com formação lato sensu, stricto sensu, mestres e doutores. Além disso, o Curso de Medicina tem a preocupação com a qualidade pretendida, bem como a garantia maior de qualificação do egresso. Assim sendo, a titulação dos professores do curso corresponde à titulação em nível stricto sensu.

O colegiado do curso ainda é responsável por analisar as demandas das unidades educacionais quanto ao seu conteúdo, bem como fomentar as discussões e trazer temas atualizados para a temática, proporcionando ao estudante o contato com temas atualizados, incentivando ao estudante a pesquisa, e em unidades educacionais como Eletivo e o TCC, a publicação de trabalhos.

O corpo docente do Curso de Medicina é composto por 119 professores, sendo que a titulação deles está representada pelos percentuais a seguir:

<b>Quadro de Docentes por Titulação do Curso</b>		
<b>TITULAÇÃO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>PERCENTUAL (%)</b>
Doutor	9	7,56%
Mestre	27	22,69%
Especialista	83	69,75%
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

#### 4.4 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado e atende as demandas do curso, sendo que contempla a possibilidade de participação em projetos de pesquisa e extensão, orientações aos discentes e participação em Colegiados, nas Câmaras e Conselho Universitário, além da atividade docente em sala de aula.

O regime de trabalho do corpo docente do curso está representado a seguir:

<b>Regime de trabalho do corpo docente do Curso</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>PERCENTUAL (%)</b>
40 horas (Integral)	39	32,77%
12 a 39 horas (Parcial)	67	56,31%
0 a 11 horas (Horista)	13	10,92%
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

Ressalta-se que os professores com regime integral e parcial, representam 89,08% do corpo docente, no entanto, os professores horistas representam 10,92%. As cargas horárias na sua maioria variam, porém, garante o tempo necessário para que haja acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas no curso.

#### 4.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Medicina possui vasta experiência fora do campo docente, ou seja, atuam ativamente no mercado de trabalho, diretamente em contato com as áreas de atuação médica e da saúde, trazendo consigo experiência e saberes sobre a vida cotidiana da profissão.

Os docentes, além de apresentarem casos e situações reais da rotina, atualizam-se com frequência e repassam os conhecimentos aos alunos, referente aos novos processos. A compreensão dos ensinamentos são feitos por meio de aulas práticas e o uso de metodologias ativas e outros tipos de atividades, como seminários, exercícios e discussões em sala.

O corpo docente do curso de medicina possui 76,47% dos docentes (91 docentes) médicos e 23,53% dos docentes (28 docentes) não médicos, sendo: enfermeiros, psicólogos, médicos veterinários, farmacêuticos, biólogos, biomédicos, pedagogos e fisioterapeutas trabalhando de forma multidisciplinar nos diferentes cenários do curso.

A tabela abaixo evidencia o tempo de experiência profissional do corpo docente:

<b>Quadro com Dados sobre a Experiência Docente</b>		
<b>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>PERCENTUAL (%)</b>
Acima de 20 anos	58	48,74%
De 10 a 19 anos	46	38,65%
De 2 a 9 anos	15	12,61%
Menos de 2 anos	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

#### **4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR**

Os professores possuem uma significativa experiência no magistério superior, esse fato é relevante para a valorização dos saberes da experiência docente. Dessa forma apresenta competências e habilidades no fazer pedagógico, que aproxima a formação acadêmica com a realidade do discente, respeitando sua diversidade e perfil socioeconômico, estreitando os vínculos na relação entre teoria e prática.

Nesse contexto essa realidade também permite com que os professores possuam habilidades em propor atividades que favoreçam melhores formas de identificar e intervir nas dificuldades frente ao processo de aprendizagem do estudante.

No quadro a seguir apresenta-se a experiência na docência no ensino superior:

<b>Quadro com Dados sobre a Experiência Docência Superior</b>		
<b>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>PERCENTUAL (%)</b>
Acima de 20 anos	26	21,85%
De 10 a 19 anos	43	36,13%
De 2 a 9 anos	38	31,94%
Menos de 2 anos	12	10,08%
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

#### **4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO**

O colegiado de curso é um órgão consultivo e deliberativo nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme Artigo, 95 do

Regimento Geral da Universidade. As reuniões de Colegiado do Curso de Medicina acontecem bimestralmente e conta com a participação ativa de seu corpo docente.

O colegiado do curso de Medicina atua de forma deliberativa e conta com a participação ativa discente e docente, está institucionalizado conforme Artigo, 95 do Regimento Geral da Universidade, reúne-se bimestralmente, totalizando 5 reuniões anuais e sempre que necessário, ocorrem convocações extraordinárias, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas em Ata, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplinas e que não estão no exercício, no referido semestre/ano letivo, pelo fato das mesmas não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na Uniplac.

#### **4.8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA**

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos.

## 5 INFRAESTRUTURA

A Uniplac, localizada na cidade de Lages/SC, conta atualmente com uma área total de 77.732,30m<sup>2</sup>, sendo 35.915,73m<sup>2</sup> de área construída que corresponde aos blocos de salas de aula, setores administrativos, sala dos professores, biblioteca, laboratórios, coordenação dos cursos e de estágios, Central de Atendimento, Centro de Convivência (CC), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro Especializado em Reabilitação (CER), Ginásio de Esportes, Micro Distrito de Base Tecnológica (Midilages), além das adaptações necessárias às pessoas com deficiência.

Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais.

<b>Indicadores</b>	<b>Total</b>
Salas de aula	118
Laboratórios	89
Área construída (m <sup>2</sup> )	35.915,73
Área total (m <sup>2</sup> )	77.732,30

*Fonte: Dados da pesquisa, 2024.*

### 5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A infraestrutura contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há computadores com acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivaninhas e outros equipamentos necessários.

Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o

planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. O Curso de Medicina dispõe de espaço adequado disponível a atender as necessidades pedagógicas advindas dos docentes, que viabilizam atendimento aos discentes e orientandos. Também, os docentes podem utilizar o espaço para estudos e planejamento de suas atividades.

## **5.2** ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO

A sala de Coordenação do curso de Medicina está localizada no Bloco II, estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação, além de arquivos e armários destinados a abrigar documentos e materiais do Curso. Conta com espaço reservado para a coordenadora, para reuniões e para atendimento de discentes, docentes e comunidade. Têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos, que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Projetos e Apoio Pedagógico (Seape), Protocolo, Recursos Humanos, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU), Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP).

## **5.3** SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Na Uniplac, a estrutura física está organizada com salas setoriais para os professores, que são adequadas em relação ao espaço físico, ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos. Apresentam a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. Além dessas a instituição dispõe de uma sala central para os professores, equipada com computadores conectados à internet e acesso a impressora, destinados à elaboração de materiais didáticos.

As salas setoriais estão próximas as salas das coordenações. No caso especial dos professores tutores, o setor de educação a distância oferece mesa de reuniões, equipamentos de informática e gabinete para estudo e atendimento individualizado.

## **5.4** SALAS DE AULA

As salas de aula da Uniplac foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As

salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia.

As salas de aula do Curso de Medicina, dispõem de multimídia instalada, e telas para projeção além de cadeiras estofadas, quadro, mesa e cadeira para o professor. Todas as salas dispõem de iluminação adequada, conforto acústico, com mobiliário adequado em conformidade com a ergonomia.

Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Além disso, o Curso poderá se utilizar de espaços como Auditório para reuniões científicas e defesas de trabalhos de Curso. Estes espaços dispõem de multimídia instalada, cadeiras estofadas, microfones e som ambiente.

## **5.5** ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Uniplac conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova Vlan, Uniplac e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac (NIU) tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando é realizada a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser

encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

O setor de Educação a Distância da Uniplac conta com um laboratório próprio que dispõe de 30 computadores disponíveis ao uso dos acadêmicos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Além disso, a Universidade possui outros oito laboratórios de informática que podem ser utilizados mediante agendamento.

## **5.6 BIBLIOTECA**

A Biblioteca Central da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) está vinculada à Reitoria e tem por finalidade efetuar seleção, guarda, organização, circulação de material e controle do acervo para a comunidade acadêmica e regional, proporcionando o acesso a informações técnicas, científicas e culturais em diversos formatos. Essa estrutura da Uniplac possui uma área de 930 m<sup>2</sup>, distribuída em um espaço amplo e com acessibilidade, atendendo as necessidades institucionais. É dividida nos seguintes setores:

- Recepção;

- Circulação de Materiais (empréstimo, devolução e renovação de livros);
- Sala de Periódicos;
- Sala de Jornais e Obras Raras;
- Setor Técnico;
- Salas de Estudos Individuais;
- Sala Infantil;
- Estações individuais;
- Espaço para leitura e jogos;
- Espaço coletivo para estudos.

Neste último, conta-se com o setor de multimídia e espaço de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Dissertações de Mestrado. A Biblioteca conta também com um Espaço Cultural que recebe exposições. O espaço estimula a produção e a difusão das artes, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade.

### **5.6.1 Acervo**

O acervo físico da Biblioteca é constituído de obras de todas as áreas do conhecimento dos cursos de graduação e Pós-Graduação da Uniplac, na forma de livros, obras de referência, periódicos, mapas, CD-ROMs, DVDs, disquetes, fitas de vídeo, fitas cassetes, folhetos, relatórios, teses, dissertações e monografias e e-Books. O acervo bibliográfico disponibiliza atualmente mais de 45 mil títulos de livros e mais de 96 mil exemplares de livros; além disso, conta-se com mais de 12 mil livros eletrônicos (e-books). A coleção de periódicos é composta com mais de 2.400 títulos e mais de 47.800 exemplares.

Desde 2007, mediante convênio com a CAPES, a biblioteca disponibiliza aos usuários acesso ao Portal de Periódicos da Capes, uma das bases mais completa de periódicos disponível no Brasil, proporcionando aumento e praticidade nas pesquisas de estudantes e professores.

### **5.6.2 Horários de Funcionamento**

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira das, 7h30min às 12h e das 13h às 22h. Nos sábados, a Biblioteca é aberta conforme a necessidade e agendamento dos cursos.

### 5.6.3 Aquisições

As aquisições de livros da Biblioteca Central está regida pelas Resoluções n. 237/2016 e 238/2016, que correspondem respectivamente ao Regulamento e à Política de Desenvolvimento do Acervo. Esta política foi atualizada e reformulada com o objetivo de atualizar as informações, adequando às demandas e necessidades do setor. Entre outras providências, a resolução instituiu a Comissão de Seleção da Biblioteca. É importante ressaltar que a aquisição de títulos, assim como a determinação das quantidades de exemplares, segue orientação da legislação, emanadas pelo INEP/MEC, e obedecem às proporções indicadas no instrumento de avaliação atualmente em uso. Este processo também conta com a participação e orientação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso. Todo semestre os Coordenadores de Curso, junto à Biblioteca fazem uma análise das referências básicas e complementares, observando a necessidade de atualização ou troca das obras, como também a necessidade de compra de exemplares.

O acervo está organizado e tombado de acordo com o sistema de classificação CDD (Classificação Decimal Dewey). As obras estão à disposição para consulta a toda comunidade local e regional. Já o empréstimo domiciliar só é concedido aos usuários vinculados à instituição, ou seja, corpo discente, docente e técnico-administrativo da Uniplac.

### 5.6.4 Serviços Oferecidos

A Biblioteca Central da Uniplac fornece orientação para:

- pesquisa em base de dados (estratégia de busca);
- uso do Pergamum e suas funcionalidades;
- levantamento bibliográfico;
- acesso aos e-books,
- acesso as bases de dados (artigos, normas técnicas);
- Comutação Bibliográfica.

São oferecidas Oficinas de como usar a Biblioteca, que normalmente acontecem no início do semestre, conforme agendamento e demanda dos cursos. Além da oficina, os professores também podem agendar visitação e aulas na Biblioteca. No decorrer do ano sempre são organizados eventos culturais diversificados aos usuários, como: concursos literários, exposi oes, decora oes nas datas comemorativas. Dependendo do evento, são feitas

premiações, que normalmente são entregues pelo Reitor da Instituição e Coordenadores dos Cursos. Na página da Biblioteca (<https://www.uniplaclages.edu.br/biblioteca/inicio>) está disponível vídeos curtos (tutoriais) sobre regras e dicas de como usar o acervo da Biblioteca física, como usar a plataforma de livros eletrônicos (e-books) e sobre o funcionamento da circulação de materiais.

Para a facilitar demandas dos usuários, a Biblioteca disponibiliza e-mail específico para reservas de livros, de forma remota, de modo que o usuário pode retirar o material posteriormente no setor de empréstimo; WhatsApp exclusivo para informações e auxílios dos usuários nas dúvidas referentes a circulação de materiais; conta de Instagram para auxiliar na comunicação e divulgação dos eventos da Biblioteca. A Biblioteca utiliza QR Code para renovação de livros e pesquisa de títulos de livros disponíveis no acervo, o que agiliza estes serviços aos usuários. Elaboração de Ficha Catalográfica aos Programas de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, Ambiente e Saúde e em Sistemas Produtivos.

#### **5.6.5 Informatização**

O processo de informatização do acervo da Biblioteca teve início em 1994 com o sistema chamado CadBib, este sistema foi desenvolvido na própria Universidade e permitia apenas consulta ao acervo de livros. Em 1997 foi desenvolvido outro sistema pelo Núcleo de Informática da Uniplac (NIU), com maior capacidade de armazenamento de informações, chamado Demétrius.

Em 2010, foi adquirido o sistema *Pergamum*, que pertence a Associação Paranaense de Cultura e atualmente é gerenciado pela Assessoria de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

A Biblioteca Central também utiliza a plataforma digital de livros “Minha Biblioteca”, que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por 16 grandes editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, por meio da Minha Biblioteca, estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos. Essa plataforma tem como missão apoiar a construção e disseminação do conhecimento, qualidade e crescimento da educação com base na excelência de conteúdos acadêmicos e tecnologia inovadora.

## **5.7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

A Biblioteca Central, através de políticas de formação e desenvolvimento de acervos, tem procurado garantir a atualização constante de livros e periódicos, mantendo atualizadas as bibliografias básicas e complementares dos cursos. O acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

Os acervos que compõem as bibliografias básica e complementar dos cursos estão condicentes e estão atualizadas em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC (Projeto Pedagógico do Curso), considerando a natureza das UCs. Da mesma forma, está aprovado no relatório de adequação e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica e complementar da UC entre o número de vagas autorizadas pelo próprio curso e de outros que utilizem os títulos e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso que possui uma demanda maior, tornando necessário um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

## **5.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA ÁREA DE SAÚDE**

A Uniplac possui uma estrutura física considerável, abrangendo todos os laboratórios indispensáveis à oferta dos cursos superiores. Conta ainda, através de convênios, com laboratórios de outras instituições.

Para viabilizar a proposta pedagógica do Curso em atendimento às necessidades das especificidades que a compõem, é fundamental a utilização de alguns espaços pedagógicos para além das salas de aula.

Inserir os seus egressos no mundo do trabalho representa um dos mais difíceis desafios das Universidades. A competitividade e as inúmeras exigências do mercado requer muito

empenho em laboratórios, nos quais o aperfeiçoamento teórico, por meio de experiências, observações e atividades práticas, sob a orientação dos professores, representa um modelo realístico do campo das profissões.

Esses laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem manutenção periódica, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis nesses ambientes, tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

No curso de Medicina há laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

Em apoio ao discente no desenvolvimento de sua autoaprendizagem, o currículo do Curso dispõe de diferentes cenários de ensino e aprendizagem: Laboratório de Práticas Profissionais (LPP), Laboratório Morfofuncional (LMF), Laboratório de Anatomia e Consultoria de Iniciação Científica, como suporte ao processo de construção do conhecimento na área.

Na realização dos desempenhos da prática profissional, o LPP possibilita ao discente a realização de procedimentos e familiarização com a prática médica através da utilização de recursos tecnológicos inovadores como modelos, manequins, simuladores de paciente, equipamentos, materiais médico-hospitalares e treinamento interpares com situações simuladas.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

### **5.8.1 Laboratório Morfofuncional**

O Laboratório Morfofuncional (LMF) é um cenário de apoio às unidades educacionais do curso de medicina, utilizado pelos estudantes no seu tempo pró-estudo. O LMF possibilita ao estudante desenvolver "habilidades de aprender a aprender e de saber pensar". Dentro deste contexto, o estudante administra seu tempo, adquirindo responsabilidade pela sua formação e auto-aprendizagem, onde o LMF oferece recursos indispensáveis e inovadores para a busca do conhecimento.

O LMF tem como objetivo, fornecer aos alunos uma visão menos teórica do estudo da medicina. Integra recursos educacionais de áreas do conhecimento como: anatomia, histologia, fisiologia, imunologia, patologia, entre outras áreas preparadas de acordo com o desenvolvimento das unidades educacionais. Neste cenário há diferentes recursos tecnológicos inovadores necessários a construção do conhecimento, como a Plataforma Multidisciplinar 3D, modelos, maquetes, acervo bibliográfico posters, painéis, microscópios e lâminas, fitas de vídeo, pranchas, espécimes, peças, slides, CDs, computadores com recursos de internet com acesso a bibliotecas virtuais, suporte bibliográfico para pesquisa e recursos multimídia.

Com turno de funcionamento de segunda à sexta-feira das 08 às 12 e 13:30 às 22h, o LMF é utilizado em atividades individuais ou em pequenos grupos, auto-dirigidas, supervisionadas pelo coordenador e monitores, sempre integrando conhecimentos teóricos e práticos essenciais a cada unidade e à prática profissional.

A consultoria de Iniciação Científica foi introduzida com o objetivo de orientar os discentes do 1º ao 6º ano do curso de Medicina em relação à produção de trabalhos acadêmicos. Conta com atendimento pré-agendado junto ao LMF ou diretamente com a coordenação.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das práticas de ensino.

### **5.8.2 Laboratório de Anatomia**

Vinculado ao LMF, o laboratório de Anatomia é um cenário de apoio às unidades educacionais do curso de medicina, utilizado pelos estudantes no seu tempo pró-estudo para a realização de atividades práticas de anatomia, bem como para estudo dirigido pelos estudantes.

Os Laboratórios de Anatomia iniciaram suas atividades em junho de 1999, situados no térreo do bloco II, oferecendo recursos indispensáveis e inovadores para a busca do conhecimento. Compostos por uma sala de apoio e dois laboratórios contendo dez mesas de alumínio, 05 macas de alumínio com cuba para cadáveres, cadáver sintético, peças anatômicas humanas e artificiais, cadáveres, serra-fita, lupa, freezer, máquina para modelagem de gesso, retroprojetor, telas de projeção, ultrassom Cristófoli e material didático (livros e atlas). Possuem área total de 166,51 m<sup>2</sup>.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das práticas de ensino.

## **5.9 LABORATÓRIO DE HABILIDADES**

O Laboratório de Habilidades, denominado Laboratório de Práticas Profissionais (LPP) possibilita ao estudante a realização de procedimentos e familiarização com a prática médica através da utilização de modelos, manequins, equipamentos e materiais médico-hospitalares, treinamento interpares (entre os próprios estudantes) com situações simuladas. Serve de apoio ao desenvolvimento de capacidades afetivas, psicomotoras e cognitivas do estudante na Unidade de Prática de Saúde na Comunidade, conforme objetivos, desempenhos, tarefas e atributos do ano que está cursando.

O LPP é um espaço pedagógico que foi idealizado para atender a necessidade de desenvolvimento de habilidades práticas do discente em seu processo de aprendizagem, permitindo a interlocução da teoria com a prática. Localizado no andar térreo do Centro de Ciências da Saúde, possui uma área total de 218,37m<sup>2</sup> divididos em uma sala de projeção, 1 sala de estudos para pequenos grupos e 3 laboratórios, sendo estes com estrutura física, equipamentos modernos e materiais em quantidade e qualidade adequados. Conta com um servidor técnico administrativo que oferece apoio ao docente e aos discentes, organizando o ambiente de acordo com as atividades oferecidas e permanecendo durante todo o horário de funcionamento do mesmo.

Os laboratórios podem ser utilizados pelo discente em outros horários, de acordo com agendamento que pode ser individual ou em pequenos grupos. Esta prática pode ser espontânea, identificada pelo próprio discente ou estimulada pelos docentes.

Cada laboratório possui materiais e equipamentos tecnológicos e inovadores suficientes para simular as mais diversas situações que requerem do discente o desenvolvimento de habilidades específicas. Seguindo a concepção pedagógica do curso, o processo de aprendizagem deve acontecer de maneira dinâmica, criativa e contextualizada.

O LPP é um ambiente protegido que propicia ao estudante experiências significativas pela articulação teoria e prática.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das práticas de ensino.

#### **5.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS**

A Uniplac mantém convênio com todas unidades hospitalares do Município de Lages, e algumas da região da Serra Catarinense, bem como das Secretarias Municipais de Saúde que oferecem serviços de atenção ambulatorial básica e especializada; órgãos de administração e gerência de saúde; unidades básicas de saúde, centros de convivência para idosos, centros de vigilância epidemiológica, laboratórios, pronto atendimentos, entre outros. As instituições que prestam serviços de saúde no município de Lages em geral são referência regional tanto para assistência quanto para campo de estágio de diversos cursos de formação superior e de nível médio. De acordo com a demanda da unidade educacional Eletivo são estabelecidos novos convênios que podem abranger outros locais.

Para que ocorra uma integração entre o currículo do Curso de Medicina da Uniplac e os serviços de saúde locais, foi firmada a parceria, através de convênios, de Termo de Cooperação Institucional, entre a Uniplac, Secretaria Municipal de Saúde de Lages - Convênio n. 03/2011 e a Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina, por meio do Termo de Cooperação Técnica de n. 25.813/2010-0. Na rede privada mantêm-se parcerias com o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres e Hospital Infantil Seara do Bem. Além dessas parcerias, há os Ambulatórios da Uniplac, localizados no Centro de Ciências da Saúde (CCS), nos quais se presta atendimento nas áreas de Saúde do Adulto (clínica médica, clínica cirúrgica/pré-anestesia, saúde mental e dermatologia) e Saúde da Mulher.

A estrutura curricular do Curso de Medicina prevê também a inserção do discente no campo de prática, do primeiro ao último ano do curso. Para que isto ocorra, foi firmada a parceria, através do Convênio n. 03/2011, entre a Uniplac, Secretaria Municipal de Saúde de Lages. Atualmente os estudantes do 1º ao 6º ano do Curso de Medicina, estão alocados em 18 Unidades Básicas de Saúde do Município de Lages, a fim de realizarem as atividades práticas no cenário da Unidade Educacional de Prática em Saúde da Comunidade (UPSC), por meio de visitas domiciliares, observação e intervenção na comunidade e, a partir do 2º ano, acompanhamento de consultas e participação de algumas atividades da equipe multiprofissional.

### **5.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

O Comitê de Ética em Pesquisa na Uniplac foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002. No ano de 2014 o CEP-Uniplac, por determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil.

A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios, desde a submissão, até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP.

Conforme a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, após a submissão dos projetos na Plataforma Brasil o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Uniplac recebe, analisa e emite o parecer sempre orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Comitê de Ética em Pesquisa – CEP-Uniplac foi reconstituído mediante Portaria n. 050, de 20 de outubro de 2023. No que tange à sua constituição de 17 membros, o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as 2ª segundas-feiras, às 17h, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-Uniplac revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, que sejam encaminhados pelo CONEP para avaliação nesta instituição, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP com matrícula n. 5368, tem sua renovação realizada a cada 3 anos, pertence à própria instituição sendo um setor independente e imparcial, que recebe e avalia todos os projetos encaminhados pelo CONEP de pesquisas realizadas na instituição ou de outras instituições que não tenham Comitê de Ética, e também de pesquisadores independentes.

## 6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O projeto pedagógico do Curso de Medicina prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Dispositivo legal ou normativo	Explicitação de como o PPC prevê a situação normatizada
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE/CES n.3, de 20/06/2014</li> <li>– Resolução CNE/CES n.3, de 03/11/2022 - Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.</li> </ul>
<b>Projeto Pedagógico do Curso de Medicina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ata Consepe n. 10, de 29/8/2003</li> <li>– Resolução Consuni n. 79, de 6/6/2008</li> <li>– Resolução Consuni n. 405, de 1/4/2019</li> </ul>
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE/CP n.1, de 17/06/ 2004.</li> <li>– Resolução UNIPLAC n. 114/13, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação da Uniplac.</li> <li>– O projeto do curso de Medicina prevê a integração da educação das relações étnico-raciais por meio do cenário <b>Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas</b>, que ocorrem do primeiro ao quarto.</li> </ul>
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Lei 9.795, de 27/04/1999.</li> <li>– Decreto n. 4.281, de 25/06/2002.</li> <li>– Resolução CNE/CP n. 2 de 15/06/2012.</li> <li>– Resolução CNE/CP n. 1 de 17/06/2004.</li> <li>– Resolução UNIPLAC n. 115/13.</li> <li>– O projeto do curso de Medicina prevê a integração da educação ambiental por meio do cenário <b>Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas</b>, que ocorrem do primeiro ao quarto ano.</li> </ul>
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Parecer CNE/CP n. 8, de 06/03/2012.</li> <li>– Resolução CNE/CP n. 1 de 30/05/2012.</li> <li>– Resolução UNIPLAC n. 127/14, que determina a inclusão da Educação para Direitos Humanos na graduação.</li> <li>– O projeto do curso de Medicina prevê a integração da educação em direitos humanos por meio do cenário <b>Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas</b>, que ocorrem do primeiro ao quarto.</li> </ul>
<b>Voluntariado na Educação Superior</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE n. 2, de 11/09/2018, conforme projetos desenvolvidos através da extensão.</li> </ul>
<b>Curricularização da Extensão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE n. 7, de 18/09/18.</li> <li>– Parecer n. 19, de 21/10/2020.</li> <li>– Resolução Consuni n. 447, de 10/11/2020.</li> <li>– Parecer n. 44, de 13/12/23.</li> <li>– Resolução Consuni n. 542, de 03/04/23.</li> </ul>
<b>Titulação do corpo docente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Lei 9.394/96, art. 66.O curso de Medicina apresenta um corpo docente em sua totalidade Pós-Graduados em nível de <i>lato e stricto sensu</i>.</li> </ul>
<b>Núcleo Docente Estruturante - NDE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010.</li> <li>– Resolução n. 088/2010 – UNIPLAC</li> <li>– Constituição Portaria n. 106, de 21/10/2010.</li> <li>– Alterado pela Portaria n. 008, de 16/02/2012.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alterado pela Portaria n. 097, de 19/10/2012.</li> <li>- Alterado pela Portaria n. 039, de 02/05/2013.</li> <li>- Alterado pela Portaria n. 076, de 16/07/2015.</li> <li>- Alterado pela Portaria n. 160, de 16/08/2016.</li> <li>- Alterado pela Portaria n. 184, de 01/11/2016.</li> <li>- Alterado pela Portaria n. 047, de 24/07/2019.</li> <li>- Alterado pela Portaria n. 026, de 20/06/2023.</li> </ul>
<b>Carga horária mínima em horas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução n. 2 de 18/06/2007.</li> <li>- O PPC prevê uma carga horária total de 7.400 horas em conformidade com o previsto na Resolução CNE/CES n. 3, de 2014.</li> </ul>
<b>Tempo de integralização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução CNE/CES n. 2, de 18/06/2007.</li> <li>- Parecer CNE/CES n. 108/2003</li> <li>- Resolução n. 172 de 25/05/2015 do CONSUNI.</li> </ul>
<b>Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decreto n. 5.296/2004. A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os principais itens contemplados são rampas de acesso a cadeirantes, elevadores, banheiros, acesso à bibliografia em Braille, curso de LIBRAS, curso de Educação Especial e profissionais especializados no atendimento a pessoas com deficiência.</li> <li>- Portaria n. 099, de 22/10/2012 – Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA).</li> </ul>
<b>LIBRAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de LIBRAS no PPC. A disciplina optativa de LIBRAS fará parte das Atividades Complementares do Curso, com 60 horas.</li> <li>- Resolução n. 086, de 21/012/09 UNIPLAC - Estabelece normas para a inclusão da Língua Brasileira dos Sinais.</li> <li>- Resolução Consuni n. 235 de 11/08/2016.</li> </ul>
<b>Políticas de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução Consuni n. 235 de 11/08/2016.</li> </ul>
<b>Informações acadêmicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.</li> <li>- Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da UNIPLAC são disponibilizados em cópias físicas ou online.</li> </ul>
<b>Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lei n. 12.764, de 27/12/2012; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.</li> </ul>
<b>Regulamenta a Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decreto n. 8.368, de 02/12/2014</li> </ul>
<b>Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense.</li> </ul>
<b>Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da UNIPLAC.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução CONSUNI n. 237, de 13/09/2016.</li> </ul>
<b>Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da UNIPLAC.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016.</li> </ul>
<b>Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da UNIPLAC.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.</li> </ul>
<b>Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC.</li> <li>- Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.</li> <li>- Concessão da Autonomia Universitária – SEI</li> </ul>

	23000.002418/2018-94 – e-mail de 07/06/19 – CGGIRES/DRP/SERES/MEC.
<b>Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Parecer n. 270, de 15/07/08.</li> <li>– Parecer n. 013, de 01/07/10.</li> <li>– Parecer n. 054, de 08/09/11.</li> <li>– Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016.</li> <li>– Parecer n. 085, de 20/12/18.</li> <li>– Parecer n. 085, de 29/03/19.</li> <li>– Resolução n. 406, de 01/04/19.</li> </ul>
<b>Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016.</li> <li>– Resolução n. 432 de 27/09/2013. D.O.U n. 217 Seção I de 07/11/2013.</li> </ul>
<b>Atividades Complementares do Curso de Medicina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002</li> <li>– Parecer CONSUNI n. 022, de 10/03/11 e Parecer CONSUNI n. 004 de, 03/05/2012.</li> <li>– Parecer n. 035, de 01/08/17 e Resolução n. 286, de 09/08/17</li> <li>– <b>Parecer Consuni n. xxxx, de</b></li> </ul>
<b>Regulamento do TC do Curso de Medicina.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002</li> <li>– Parecer n. 003, de 23/04/2015.</li> <li>– Parecer n. 018 de 18/07/2022.</li> <li>– Resolução n. 495 de 20/07/2022.</li> </ul>
<b>Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado do Curso de Medicina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002.</li> <li>– Pareceres CONSUNI n. 270, de 15/07/2008, Parecer CONSUNI n. 007 de 24/06/2009, Parecer CONSUNI n. 013 de 01/07/2010, Parecer CONSUNI n. 054 de 08/09/2011 e Parecer CONSUNI n. 001, de 27/02/2014</li> <li>– Parecer CONSUNI n. 085, de 20/12/18.</li> <li>– Resolução Consuni 406 de 01/04/2019.</li> </ul>
<b>Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução n. 213, de 07/04/2016.</li> <li>– Resolução n. 219, de 08/06/2016.</li> <li>– Portaria n. 023, de 09/04/2024.</li> </ul>
<b>Política de Inclusão e Acessibilidade vigente. Dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.</li> </ul>
<b>Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.</li> <li>– Parecer n. 025, de 18/12/2020.</li> <li>– Resolução n. 455, de 21/12/2020.</li> </ul>
<b>Comitê de Ética em Pesquisa.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Consuni n. 010, de 17/04/2002.</li> <li>– Resolução Consuni n. 005, de 10/06/2003.</li> <li>– Resolução Consuni n. 409, de 30/05/2019.</li> </ul>

## 7 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Elenise Maria de Araújo, OLIVEIRA NETO, José Dutra de Oliveira Neto, SANTOS, Elaine Maria dos. **Design instrucional: um estudo baseado no Modelo – ildf -integrative learning design Framework na aprendizagem online.** Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1752009220032.pdf>. Acesso setembro 2015

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281, de 25/06/02.** Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/99, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução n. 01,** de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625,** de 22/12/2005. Regulamenta da Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Ensino Superior. **Resolução n. 1 de 15/05/2006.** Dispõe sobre Estágio Curricular Obrigatório.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

MELLO, Alex Fiúza; DE ALMEIDA FILHO, Naomar; RIBEIRO, Renato Janine. **Por uma Universidade socialmente relevante.** [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne\\_alexfiuza.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne_alexfiuza.pdf). Consultado em 25/05/2012.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134,** de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031,** de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312, de 23/06/1999.** Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334, de 09/11/2004.** Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058, de 09/11/2004.** Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717, de 10/12/2004.** Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243, de 23/11/2010.** Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070, de 23/11/2010.**

Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038, de 10/02/2011**. Recredenciamento da Universidade.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 133**, de 13/06/1997. Biblioteca Central.

UNIPLAC, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 1.106**, de 01/09/2000. Aprovação do Programa Permanente de Capacitação.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 086**, de 21/12/09. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Reitoria. **Projeto de Renovação do Credenciamento da Universidade. 2010-2015**.

UNIPLAC, Reitoria. **Portaria n. 027**, de 10/07/ 2003. Criação do Comitê de ética em Pesquisa

UNIPLAC. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 005**, de 10/07/2003. Composição Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Uniplac.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Cria o Grupo de Pesquisa Negro e Educação – NEAB.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da Uniplac. 08/10/2011**.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da Uniplac.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Regimento Geral da Universidade**. Setembro de 2012.

UNIPLAC, Conselho Universitário. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade - CIA

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 227**, de 13/12/2012 – Aprovou a oferta de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da Uniplac

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 115**, de 01/11/2013. Diretriz Curricular Nacional para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 131**, de 08/07/2014. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Uniplac e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 172, de 25/05/15**. Tempo máximo de integralização.

UNIPLAC. Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. 2024/2028**.